Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
. Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
S. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSOA — Terça-feira, 2 de agosto de 1938 | NUMERO 171

O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E A PARAÍBA

RECEBENDO EM AUDIÊNCIA O DR. SALVIANO LEITE, O CHEFE DA NAÇÃO LOUVA A ADMINISTRAÇÃO ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

RIO, 1 — (A UNIÃO) — O dr. Salviano Leite, representante da Paraíba junto aos Poderes Centrais da República, foi recebido hoje, em audiência pelo presidente Getúlio Vargas, demorando-se no trato de interêsse do Estado.

O Presidente, no curso da audiência, mais uma vez manifestou a sua confiança no govêrno Argemiro de Figueirêdo, tendo palavras de satisfação e louvor pela segurança com que é levada avante a administração paraibana.

REGRESSA HOJE AO RIO O DR. PEDRO BATISTA MARTINS

O jantar que lhe foi oferecido ontem, no Paraíba Hotel, em nome do sr. interventor Argemiro de Figueirêdo

Retorna hoje ao Rio, após alguns dias de permanência nesta capital, o sr. dr. Pedro Batista Martins, advogado de nota nos auditórios cariocas e nome de relêvo nos circulos juridicos e sociais do sul do País.

— Ontem, em nome do sr. Interventor Federal foi oferecido um jantar, no Paraíba Hotel, ao dr. Pedro Batista Martins e exma. familia.

Compareceram ao ágape, os srs. drs. Raul de Góis, secretário da Interventoria Federal; Fernando Nobrega, prefeito da capital; Orris Barbosa, diretor da Imprensa Oficial e da **A União**; Ademar Vidal, procurador da República nêste Estado; Orlando Stiebler e exma. sra., sr. Abilio Dantas e exma. espôsa, e dr. Abelardo Jurema, redator-chefe do Departamento de Publicidade e Estatistica do Estado.

Saudou o dr. Pedro Batista Martins o dr. Raul de Góis, tendo s. s. agradecido, em ligeiras palavras em que, mais uma vez, reafirmou o seu entusiasmo pelo que observára em nossa terra.

O ALGODÃO SERÁ EM BREVE O PRODUTO-CHAVE DO NOSSO PAÍS

ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO MUNDIAL PARA O ANO AGRÍCOLA 1937/38

CONTA-NOS o Padre Vieira que em 1653 o dinheiro do Maranhão era o "pano de algodão", e a paga dos serviços dos indios por mês era "duas varas dêste pano, que valem dois tostões".

No Norte do Brasil não corria outro dinheiro além do algodão, que só em 1712 foi substituido pela circulação metálica.

No Balanço Geral apresentado a D. João VI em 1809 já figurava o algodão como o nosso primeiro artigo de exportação. Vinha de Pernambuco, da Baía, do Pará. Foram exportados nêsse ano para Inglaterra "pela praça de Lisbôa", 36.088 arrobas. Para a Castela, a Italia e a Barbária, 2.344 arrobas.

Em 1868 por ocasião da Guerra de Sucessão que desorganisou a lavoura algodoeira da zona do Mississipe, viu-se a Inglaterra, então o maior mercado consumidor, obrigada a procurar outras fontes de materia prima para os teares do Lancashire. Verificou-se então uma sensivel animação entre os nossos produtores. Pensou-se ser possivel recuperar o tempo perdido. A falta de cuidado na seleção da fibra, sem contar com a carência de padronização, não permitiu que competissemos com os Estados Unidos quando a paz foi realizada entre os confederados e os nortistas.

Voltamos assim a ocupar logar de pequena importancia entre os centros produtores. Em 1933, porém, o nosso governo tornou obrigatória a padronização dos tipos destinados á exportação, facilitando dêsse modo grandemente o seu comércio. O indice que o algodão representava no valor da nossa exportação, em 1925, era de 1,5% e passou, em 1937, para 29%. Espera-se que em 1938 se verifique em São Paulo a proeminência do algodão sôbre o café.

Se isso se verificar, o algodão terá voltado, a exemplo do que sucedia em 1889 a constituir o produto-chave do comércio exportador do Brasil.

Releva, porém, notar que crescem as plantacões algodoeiras em todo o mundo. A Argentina, por sua vez — e para citarmos apenas dois paises plantadores — tem feito progressos notaveis nêstes últimos anos.

ESTIMATIVA 1937/38

De acôrdo com a estimativa do "New York Cotton Exchange Service" a produção mundial de algodão no ano agricola 1937/38 será de.... 37.850.000 fardos, calculando-se para os Estados Unidos, 18.243.000 fardos (48% da produção mundial); India 5.500.000 fardos; U. R. S. S., 3.250.000 fardos e Brasil, 2.100.000 fardos.

As nossas exportações em 1936 alcançaram a 215.565 toneladas métricas, das quais 65.800 para a Inglaterra; 42.452 para o Japão; .... 41.400 para a Alemanha e 15.000 para a França.

Nos primeiros 9 mêses de 1937 a nossa exportação alcançou a 184.319 toneladas.

REGRESSA HOJE

da Capital da República, o dr. Lauro Montenegro

Regressa hoje á nossa terra o ilustre dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura e figura destacada dos circulos administrativos do Estado.

O digno auxiliar do govêrno Argemiro de Figueirêdo achava-se na Capital da República ha perto de dois mêses, tendo representado a Paraíba no Congresso Nacional de Geografia e Estatística, ultimamente realizado sob a presidencia do dr. José Carlos de Macêdo Soares.

Naquêle conclave s. s. atuou com brilhantismo, tendo sido o orador oficial da sessão de encerramento do Congresso.

O dr. Lauro Montenegro viaja a bordo do "Conte Grande" que aportará hoje, ao meio dia, no Recife, dali seguindo de automovei para a nossa capital.

CONDECORADO

pelo govêrno do Chile um delegado brasileiro á Conferência da Paz

BUENOS AIRES, 1 — (A UNIÃO) — O govêrno chileno concedeu a comenda de oficial da Ordem do Merito ao delegado brasileiro á Conferência da Paz, sr. Orlando Leite Ribeiro, como também ao delegado argentino Inabio Santos e a Cruz de mesma ordem ao sr. Isidoro Ruiz Moreno, igualmente delegado argentino.

MISSÃO DO CORREIO AÉREO MILITAR

(Especial para A UNIÃO) — TEN. CEL. ARMANDO ARARIGBOIA

Pais em que a Aviação encontrará o mais vasto e benéfico campo de ação, o Brasil ainda não atingiu no dominio aeronáutico um indice de desenvolvimento compativel com a vastidão de seu território. E a melhor prova desta afirmativa é que sómente agora as companhias civis extendem suas linhas para o interior, buscando rotas de maior segurança e de melhor rendimento econômico.

Cabe á Aviação Militar o papel de desbravadora aérea de nosso "hinterland", preparando e pondo em trafego linhas inicialmente desprovidas de qualquer sentido comercial, impondo pela regularidade de seu trafego a confiança que faltava ao sertanêjo do nordéste ou do centro naquêle passaro de aço, visto ao principio mais como objéto de curiosidade do que como elemento propulsor do progresso da sua terra, admirado antes pelo que representava de ousadia e destemor e não como encurtador de distancias, que lhe poderia trazer rapidamente os beneficios da civilização.

Mas pouco a pouco esta idéia erronea foi desaparecendo. O habitante das margens do São Francisco e do Parnaiba ou dos sertoes de Goiaz e Mato Grosso começou a vêr no avião militar, que semanalmente passava por sua terra, o mensageiro seguro e portador das últimas novidades dos maiores centros; o intercambio comercial passou a ser feito com maior rapidez, graças ás facilidades encontradas nos pedidos e nas ordens de remessa, e, em consequencia a exploração das fontes de riquezas locais tomou maior incremento, desenvolvendo-se no sentido objetivo que o Correio Aéreo Militar lhe permitia encarar.

E uma vez estabelecido o habito do avião-correio, preparada a rota com toda sua infra-estrutura, organizada, garantido um minimo de rendimento, cabia então á aviação estabelecer o seu trafego, já que o caminho estava preparado e desbravado. Assim foi com a rota de Mato Grosso, o mesmo sucedeu com as de Bélo Horizonte e de Uberaba e se-lo-a, em breve, com a de Goiaz.

Este aspécto da missão que se impôz o Correio Aéreo Militar merece ser conhecido e devidamente analisado.

Num futuro que talvez não seja muito remoto, o nosso interior estará servido por uma completa rêde aérea civil, assegurando o transporte de passageiros entre os pontos mais distantes do territorio nacional e contribuindo decisivamente para o progresso de zonas que ainda hoje são consideradas passivas e deficitarias no ambito da económia nacional. E' que o Correio Aéreo Militar foi o iniciador do trafego em rotas então desertas, desprovidas de quaisquer recursos ou facilidades, embora grandes fôssem as perspectivas de um desenvolvimento integral das riquezas locais.

As rotas do Rio ao Ceará, passando pelo interior, sobrevoando o S. Francisco em quasi toda a sua extensão, cortando os sertoes de Pernambuco e Ceará; a do interior do Mato Grosso, ligando em poucas horas as cidades fornteiriças, como Bela Vista, Ponta Porã, Corumbá, Campanario e outras ao centro do Estado a do interor de Piauí e Maranhão, são exemplos concretos da obra de aproximação levada a efeito pelo serviço postal militar, que sem idéia de lucros financeiros, realiza com precisão e sem alarde um movimento civilizador do mais alto alcance.

A obra iniciada em 1931 e depois continuada paulatinamente, ainda não está concluida. Contudo, os 13.878 km. de linhas em trafego e os 42.000 km. percorridos semanalmente já constituem um indice animador do muito que tem sido feito e ainda continuará a ser realizado,numa progressão crescente de novos dados.

Indiscutivelmente, a manutenção de uma rêde aérea militar de tal envergadura é única no mundo. E isto pela

(Conclúe na 6.ª pg.)

O GENERAL METAXAS, NOMEADO DITADOR PERPÉTUO DA GRÉCIA

ATENAS, 1 (A UNIÃO) — O govêrno da Grecia acaba de anunciar oficialmente que o general Metaxas que ontem jugulou a rebelião da ilha de Creta em algumas horas, foi nomeado ditador do país até sua morte. O ministro da Imprensa, sr. Teologo Nikoloudia fez hoje esta declaração, quando discursou diante da comissão que está encarregada dos festejos nacionais a 4 do andante. O sr. Nikoloudia disse textualmente: "Eu aproveito esta ocasião para anunciar que o general Metaxas permanecerá como ditador por toda a sua vida". Esta é a primeira vez que se declara isto oficialmente.

CHEGARA' AMANHÃ AO RIO, O GENERAL CANDIDO RONDON

As homenagens que serão prestadas ao representante brasileiro na questão de Leticia

RIO, 1 (A UNIÃO) — E' esperado aqui, na próxima quarta-feira a bordo do Araranguá, o general Candido Rondon, que regressa da Bolivia aonde representou o Brasil na questão de arbitramento do territorio litigante de Leticia.

A' chegada do ilustre militar, serão prestadas várias homenagens por todas as classes, estando organizadas duas comissões, compostas do que ha de mais representativo na administração nacional.

ABALROOU O "QUEEN MARY"

SOUTHAMPTON, 1 (A UNIÃO) — Quando era levado por alguns rebocadores de Graving Dock para Ocean Dock, o navio "Queen Mary" foi de encontro a um dique de madeira, quasi cortando-o em dois.

O vento e a maré inutilizaram os esforços das tripulações dos dez rebocadores para desviar a prôa do navio.

Quando os trabalhadores das docas ouviram o estrondo do choque, lançaram-se em direção ao dique, sendo necessaria a intervenção da policia para faze-los recuar, visto como parte do dique se achava esfacelada.

Ao que parece, o "Queen Mary" nada sofreu, mas o dique ficou praticamente destruido.

O PRÓXIMO CONGRESSO CONTRA O RACISMO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 1 — (A UNIÃO) — Nos próximos dias seis e sete do corrente realizar-se-á nesta capital o primeiro congresso contra o racismo e contra o anti-semitismo, o qual contará com a presença dos delegados do Uruguai e do Brasil.

OURO NO PARANA'

RIO, 1 — (A UNIÃO) — O diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral comunicou, hoje, ao ministro Fernando Costa a existência de importantes jazidas de ouro no Estado do Paraná.

A DIPLOMACÍA DE LONDRES TRABALHA EM PRÓL DA PAZ

Três acôrdos seriam precisos para assegurar a paz ao mundo, pelo menos durante 10 anos

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — A diplomacia britanica está trabalhando ativamente para acautelar os interesses da paz.

Segundo se sabe, cogita-se da celebração de três acôrdos para mantê-la, pelo menos durante os próximos dez anos.

O primeiro acôrdo seria assinado pela Inglaterra, França, Alemanha e Italia, com o fim de evitar a agressão aérea internacional, ficando ésses paises no mesmo nivel de poderío.

O segundo acôrdo teria como objetivo o estudo das dividas de guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

Finalmente, o terceiro, a solução do caso dos sudetas alemães.

EM PREPARO OS ACÔRDOS

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — Espera-se que até a próxima primavera estejam concluidos os três acôrdos, que assegurarão a paz ao mundo, pelo menos durante dez anos.

Lord Halifax e o sr. Butler, respectivamente titular e vice-titular do "Foreing Office", ao que se afirma, estão trabalhando, com todo afinco, a fim de iniciar as "demarches" para a celebração da paz.

SEM NOTICIAS

do navio-escola alemão "Almirante Karfanger"

BUENOS AIRES, 1 — (A UNIÃO) — O govêrno resolveu enviar ao estreito de Magalhães um navio com a missão de cooperar nas pesquizas para descoberta do paradeiro do navio-escola alemão "Almirante Karfanger", do qual se está sem noticias.

VEDADA AOS JUDEUS, A ENTRADA EM CINEMAS

DARMSTADT (Alemanha), 1 — (A UNIÃO) — Acaba de ser proibida aos judeus a entrada nos cinemas desta cidade.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA GRANDE SIDERURGÍA NACIONAL

Entregues ao presidente Getúlio Vargas as conclusões do Consêlho Técnico de Economía e Finanças

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Já fôram entregues ao presidente Getúlio Vargas as conclusões votadas em redação final pelo Consêlho Técnico de Economia e Finanças sôbre o relatório apresentado pelo sr. Pedro Rache, a propósito da criação da grande siderugia nacional e da exportação do minério de ferro em larga escala.

O trabalho do C. T. E. P. sugere, como se sabe, como meio mais prático para a solução do importante problema e transporte de matéria prima pelo vale do rio Dôce, que apresenta condições econômicas mais favoraveis.

A UNIÃO Agrícola

Nas quatro últimas páginas da 2.ª Secção publicamos, hoje, o nosso suplemento agrícola semanal.

A UNIÃO — Terça-feira, 2 de agosto de 1938

REMINISCENCIAS

F. Coutinho de L. e Moura

A FESTA DE N. S. DAS NEVES

O Estado da Paraíba e, especialmente esta capital, celebra no dia cinco do corrente a festa de sua Padroeira, a Excelsa Virgem Senhora das Neves.

Foi nêste dia que se fundou a antiga cidade da Paraíba do Norte, hoje denominada João Pessôa.

Ha dias, nota-se no pateo da Catedral, onde se venera a imagem da Santa Padroeira, e dentro do referido templo, uma concorrencia de fieis que acorrem pressurosos para levar, cada qual a seu modo, sua homenagem durante o novenario que se está realizando alí.

Não é fóra de proposito rememorar esta tradição que nasceu com a cidade e que vem sendo mantida fervorosamente, muito embora com variantes como veremos.

Antigamente as noites de novenas distribuidas pelas classes sociais eram precedidas das alvoradas, realizadas na vespera de cada noite de novena pelas respectivas classes, cujos membros, conduzindo charolas com alegarias, iluminação a **giorno**, e com fógos de bengala, saiam ás 11 horas da noite a percorrer as principais ruas da cidade cantando o hino da classe em honra da Virgem Santissima.

As alvoradas que mais sobresaiam eram: a nossa, dos estudantes, pelas novidades que sempre apresentavamos, como marchas **aux flambeaux**, etc.; a dos negociantes e caixeiros, pelo dinheiro de que dispunham como classe abastada; a dos militares, pelo brilho da farda e apetrechos belicos, e a das moças, porque todos concorriam para que tivesse a primazia, sendo esta a ultima noite do novenario.

No pateo da Matriz, ali defronte do Palacio do Govêrno, ardiam piras de tóros de pau d'arco, remetidos, em carros de boi, pelos senhores de engenho da varzea do Paraíba.

Ali estavam as peças de fogo de artificio: chafarizes, paineis, calungas e uma variedade de rodas com bela iluminação multicôr, preparados pelo acreditado pirotecnico Davino, e as luminarias, feitas de tóros de bananeiras ou bambús, em fórma de cruz, com as conchas de cascas de laranja amarga, cheias de azeite de mamona, onde ardia um pavio de algodão.

A frente da igreja era revestida de uma armação cenograficamente pintada pelo pintor Lira ou pelo Rogaciano, feita de sarrafos de madeira, coberta de madapolão, hoje, morim, pregada em grandes esteios, fincados na calçada, e encimada com a efigie da Virgem, cercada de belos anjinhos, tudo desenhado a capricho e iluminado com pequenos lampeões de vidro multicôres, pendentes de ganchos de metal, cragados na armação.

O templo, iluminado a velas de cêra e querozene, em candelabros e candieiros, tinha uma ornamentação especial, denominada **armação**, mandada fazer pelos juizes e demais mesarios da festa para servir durante todo o novenario, tendo eu tido ocasião de assistir ao contrato de uma tal ornamentação pela importancia de setecentos mil réis entre os juizes e o armador Manoel Moça, importancia esta que, mais tarde, se elevou a um conto de réis.

Eram armadores, nessa época, Belmiro Coêlho, Reginaldo, José dos Passos, vulgo José Cocada e Manoel Moça; sendo êste preferido sempre pelo seu talento artistico na confecção de seu trabalho que ostentava grande brilho com as sêdas, tafetás, bicos e rendas douradas e finas lantejoilas, dando imponente aspecto ao Templo.

Dêle ainda existe o seu inteligente auxiliar João Soares, conhecido por Jóca de Manuel Moça, que o substituiu na sua decrepitude.

Não havia bancos nem cadeiras na igreja para os fiéis se sentarem, sendo que as familias da elite se sentavam nos degráus do altar-mór, cobertos de tapêtes, enquanto as mulheres do povo ficavam sentadas em esteiras no meio da igreja.

Parece-me estar vendo a figura veneranda da ilustre matrona d. Irinéa, esposa do comendador Antonio de Sousa Carvalho, cercada de suas intimas amigas, as **Paranás**, modistas da rua da Areia e tias de Irineu Ferreira Pinto e da modista Cibele, da cidade alta, irmã do escriturario da Tesouraria da Fazenda, Joaquim Naziazeno Henriques do Amaral e as familias dos doutores Antonio da Cruz Cordeiro e José Lopes da Silva, ali sentadas nos referidos degráus.

As figuras mais salientes da festa eram: o vigario Francisco de Paula Mélo Cavalcanti, Fernando, o croinha, o pregador padre Teodolino Ramos com sua comenda de merito militar, conquistada nos campos paraguaios como vluntario da patria, o maestro Pedro Cesar, regente da orquestra, Manuel Fernandes e o velho Frederico, da rua da Ponte, fogueteiros; Luiz Amendoim, fabricante de balões, tipo peixe, que nunca subiam e os amadores do mesmo fabrico Rogaciano, Augusto Pires Ferreira e José Serrano, que sabia o segredo de fazer balões **parafuso**, e o sacristão João Mãozinha.

Os tempos transformaram as alvoradas em passeatas com estandartes riquissimos e deslumbrantes prestitos com charolas, trazendo alegorias á classe, dona da noite.

Motivaram esta transformação os reiterados conflitos entre estudantes e caixeiros nas alvoradas, em um dos quais me vi envolvido involuntariamente juntamente com Artur Martiniano de Oliveira Sá, que quebrou a cabeça do cachimbo do bodegueiro José Magro, da rua das Convertidas, hoje Maciel Pinheiro, tendo sido eu obrigado, por coleguismo, a acompanha-lo até a sua residencia na rua da Areia, por dentro da mata existénte atrás do Convento de S. Bento, descendo pela ladeira esburacada do Zumbí, hoje São Francisco, acompanhado do colega Adelino.

Terminada a novena, as familias trocavam de roupa para virem, em trajes caseiros, ao pateo da Matriz, comer amendoim e os bolos bem feitos de Rita de d. Isabel, irmã do vigario Marques, os de Rosenda, da familia Rangel, os de Adriana e os das pretas dos Camboins, iguarias deliciosas e baratissimas, apreciando ao mesmo tempo os fogos de vista.

Com as passeatas á tarde, vieram os festejos profanos tomando tal incremento que levavam as comissões das noites de novena a gastar com êles a maior parte dos donativos angariados, esquecendo o verdadeiro culto ao qual dispensavam uma parcela insignificante da colheita.

E assim foi-se indo a tradição da festa das Neves para dar-nos a atual, sem a fumaça dos fogos de artificio, mas com o brilho extraordinario da festa interna dentro da nossa bela catedral, adornada e iluminada a capricho, graças a Deus e aos seus ministros, os dignos vigarios.

* * *

Não é fóra de proposito referir aqui um fato que me contou o meu inesquecivel amigo, major Mariano Rodrigues Pinto, homem respeitavel, por todos os titulos, e de quem fui intimo.

Achavamo-nos no sitio dele, nas Barreiras, recordando coisas antigas que eu ouvia com religiosa atenção pelos ensinamentos que me traziam, quando êle, referindo-se ao amôr que tinham os paraibanos á S. S. Virgem das Neves, me contou o seguinte: Havia, dizia êle, no seu tempo um advogado muito conceituado nesta cidade e como para o cargo de juiz da festa só se escolhia pessôa de grande destaque social, foi êste causidico eleito juiz da festa, coisa que o desvaneceu sobremodo, por ser uma honra muito almejada.

Ao chegar em casa, radiante com a noticia da escolha, entrou em confabulação com a esposa sobre o modo pelo qual adquirira os cem mil réis da esportula, pois os rendimentos de um fôro pobre não lhe davam sinão para o necessario.

Sem vacilar, a mulher que tinha trazido uma baixela de prata como presente de nupcias de seu padrinho, disse-lhe: Não te canses com isto, pois a nossa baixela vale bem a esportula.

E no dia seguinte um negociante de joias, o judeu Bernardo Norat, adquiria por 100$000 a rica baixela do advogado e o vigario Francisco punha o pg. na lista dos contribuintes da festa da Padroeira, no nome do juiz.

Passaram-se oito dias quando, pela manhã, é procurado em sua residencia o referido causidico por um senhor de engenho, muito seu amigo, para encarrega-lo da defesa de uma causa.

Aceita a causa, por sua natureza viavel, em menos de dois mêses o juiz dava sentença favoravel ao advogado.

O senhor de engenho ficou radiante com a vitoria e procurou saber quanto devia ao advogado.

Este, porém, nada quiz receber do seu amigo, pelo que tomou o constituinte a deliberação de presentea-lo, indo, por uma milagrosa coincidencia, adquirir naquela mesma loja a baixela que não sabia ter pertencido ao amigo, mas que a Virgem, por seu intermedio, lhe devolvia agradecida.

AS AGUAS DO EBRO ESTÃO SE AVOLUMANDO, PONDO EM SÉRIAS DIFICULDADES AS TROPAS CATALÃES

HENDAYA, 1 (A UNIÃO) — As tropas catalães estão se vendo em sérias dificuldades, em consequencia da elevação do nivel do rio Ebro, que não lhes permite voltar ás antigas posições.

As aguas subiram dois metros.

A aviação nacionalista tem bombardeado, continuamente, a retirada governista na frente norte do Levante.

COMUNICADO DE BURGOS

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — Um comunicado do govêrno de Burgos informa que as tropas nacionalistas iniciaram a reocupação de suas antigas posições na frente do rio Ebro.

OS NACIONALISTAS INICIAM A REOCUPAÇÃO DO TERRÊNO PERDIDO AO SUL DA CATALUNHA

OS CATALÃES ESTÃO NA IMINENCIA DE TER A SUA RETIRADA CORTADA NA FRENTE DO EBRO

SALAMANCA, 1 (A UNIÃO) — Um comunicado ao alto comanda da vanguarda insurréta na frente do rio Ebro, informa que os republicanos estão na iminencia de ter a sua retirada cortada.

O mesmo comunicado adianta que a aviação tem prestado relevantes serviços á infantaria, destruindo todas as pontes que os catalães construiram para atravessar, em diferentes pontos, o rio Ebro.

CHEGOU A BURGOS O REPRESENTANTE COMERCIAL BRITANICO

BURGOS, 1 (A UNIÃO) — Chegou a esta cidade o sr. Hodgson, representante comercial britanico junto ao govêrno do generalissimo Franco.

SÃO ENORMES OS PREJUIZOS CAUSADOS PELA AVIAÇÃO FRANQUISTA EM FALSETTE

BARCELONA, 1 (A UNIÃO) — São incalculaveis os prejuizos materiais causados pelo bombardeio nacionalista contra a cidade de Falsette.

O numero de vitimas é avultado, reinando grande indignação entre a população.

SOBRE A EFETIVAÇÃO DO PLANO BRITANICO DO REPATRIAMENTO

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — O govêrno está esperando a resposta do generalissimo Franco ao plano de repatriamento dos voluntarios.

Ao que se diz, o mesmo será posto imediatamente em vigor, se as modificações de Burgos não alterarem as observações so govêrno catalão. Em caso contrario, "Lord" Plymouth sugirá a aplicação integral do plano, tal como elaborado.

DESERTOU DAS FILEIRAS INSURRETAS UM JOVEN AVIADOR ITALIANO

BARCELONA, 1 (A UNIÃO) — Giovanni Spilzi, de 23 anos de idade, natural de Ghedi, Brescia, que voluntariamente desceu no aerodromo de Alcalá de Renares com o seu Fiat de caça, quando servia os rebeldes, no dia 20 do corrente, fez as seguintes declarações á imprensa: Sou sargento da fórma aérea italiana e embarquei em Genova no dia 14 de abril, no "Francafascio". Eu estava destacado no aerodromo das proximidades de Teruel, onde se encontram toda a força de aviões de caça italianos, alguns aparelhos de bombardeio alemães e nenhum piloto espanhol.

"Ao deixar a Italia, disseram-me que vinha combater contra a invasão estrangeira da Espanha, o que regressaria á Italia.

A bordo do "Francafascio" viajaram mais cinco pilotos italianos, todos escolhidos, assim como numerosos técnicos de aviação.

"Desde que cheguei á Espanha que fui iludido e tentei escapar, mas tive que esperar a oportunidade durante quatro mêses.

"No dia 20 do corrente, estando os nossos aparelhos de caça sobre a região de Cande, recebemos ordem de travar combate.

No momento da confusão, ao alçar vôo, abandonei o resto da esquadrilha e voei para o aeroporto republicano, levando todo o estoque de balas de metralhadora.

NOTAS POLICIAIS

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO E MÉDICO LEGAL — CARTEIRA DE IDENTIDADE

O Instituto de Identificação e Médico Legal expediu, em data de ontem, carteira de identidade ás seguintes pessôas:

Do interior do Estado: — José Galdino de Albuquerque, Faustino Vicente Ferreira, Tiburcio dos Santos Filho, Tomáz de Cantuaria Nobrega, José Elias de Oliveira, Luiz Juvencio dos Santos, Julia Nobrega dos Santos, Luiz Egidio de Farias, Osmar de Luca, Luiz Jacinto Alves, Antonio Galdino de Araújo, Solon Gomes da Costa Mamêde, Artur Freire de Figueirêdo, Josué Barbosa Pessôa, Aluisio Pires Ferreira, José Bezerra Lima e Valdemar Ferreira da Silva.

Desta capital: — Galdino José de Santana, João Augusto Meireles Luiz Carlos Galvão, Valdemar Dantas de Aguiar, José Abdon Miranda, Luiz Ferreira de Sousa e Severino Bispo Pereira.

EXAMES PERICIAIS

Fôram submetidos a exames periciais, no Instituto de Identificação e Médico Legal, ás seguintes pessôas: Severino Candido da Silva, José Trajano de Almeida e Izaura Atanázio da Silva.

REMESSA DE MAPA

O tenente João Elpidio da Cunha, delegado de Policia do distrito de Santa Rita, remeteu o mapa do movimento criminal verificado, naquela delegacia, referente ao mês p. findo.

NOTICIARIO

"COM TINTA E TESOURA"

"Com tinta e Tesoura", eis o titulo que a srta. Eunice de Souza Campos escolheu, muito a proposito para esse interessante certame infantil.

"Com tinta e tesoura", é uma serie de projétos para armar em cartolina, com os quais a criança constróe engenhosos brinquedos, ficando a seu criterio estético o colorido, que poderá executar a tinta ou com lapis de côr.

No modêlo da serie 1.ª encontram-se, para armar, recortar e colorir, um pequeno parque de diversões, bonecos, pombal, carrinho, e animais domesticos. Com o envelope que fórma a 2.ª serie, a criança tem ensejo de construir sua casinha de brinquedo, com todo mobiliario, a sua escola e sala de aula.

A coleção ora iniciada pela prof. srta. Eunice de Souza Campos vem constituir um excelente e instrutivo passatempo de aplicação imediata na escola, nos jardins da infancia e no lar.

Gratos pelos exemplares que nos enviou a Companhia Melhoramentos S. Paulo, em cujas oficinas foi impresso o interessantissimo certame.

—

Péde-se á pessôa que encontrou, na avenida General Osorio, uma cadernêta contendo documentos, e pertencente ao academico Valter Pinto Pessôa, o obséquio de entrega-la na portaría désta fôlha.

—

Há, na Repartição Geral dos Correios e Telegráfos, telegramas retidos para:

Evandro Ribeiro, avenida João Machado; João Gonçalves, "Centro Trabalhadores"; João Bernardino, família, rua Nova; Domingos Sorrentino e outros "Sociedade Mecanica"; Francisco Maia, rua 1.º Maio, 263; Milton Pessôa, Concordia, 40; ou 70; Miro Geronimo, Cruz Armas, 400; Arací Coutinho, rua República, 877.

VIDA ESCOLAR

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A Diretôra do Grupo Escolar "Prof. Luiz Aprigio", de Mamanguape, comunicou á Diretoria do Departamento de Educação, que o prefeito daquêle municipio, sr. Eduardo Ferreira, no intuito de melhorar as condições dos alunos pobres daquele estabelecimento, vem fornecendo dêsde 1.º de julho p. findo, 50 pães e 10 litros de leite, diariamente, destinados ao lanche das crianças pobres.

Igualmente vem s. s. emprestando todo o seu apoio áquela Diretoria, quer melhorando o mobiliario do grupo, quer construindo canteiros para embelezamento e higiene do mesmo.

A Diretoria do Departamento de Educação, regista nesta nota seu agradecimento ao prefeito Eduardo Ferreira.

CAIXA ESCOLAR DE JOAZEIRO

Recebemos comunicação de haver sido empossada, no dia 26 do mês p. findo, a nova diretoria da Caixa Escolar de Joazeiro, que ficou assim constituida:

Presidente: — José Maciel Malheiros, inspetôr escolar local; tesoureiro, Manuel Vital Guedes; secretária, Noemi de Queiroz Mélo; fiscais, João Capitulino Arau'jo, João Vital Guedes e José Vital Guedes.

VIDA MUNICIPAL

S. LUZIA

Grupo Escolar — Realizou-se no dia 11 de julho no Grupo Escolar desta cidade a solenidade da entrega do premio **Coêlho Lisbôa** á laureada Severina Silva, aluna do 5.º ano.

A' solenidade compareceram os srs. dr. Alcindo Leite, prefeito local, tenente João Lira, dr. Augusto Silveira, médico, grande número de senhoras, corpos docentes e discente das escolas públicas e particulares desta cidade.

Aberta a sessão presidida pelo professor Pedro Jorge, expôz o mesmo a finalidade daquêle áto, convidando, em seguida o dr. Alcindo Leite para ocupar a presidencia de honra, dr. Augusto Silveira para o de orador oficial, e a professora Hilda de Medeiros, para o de secretária.

Dada a palavra ao orador, êste pronunciou um oportuno discurso sôbre a personalidade do patrono do Grupo Escolar desta cidade, referindo-se ainda ás qualidades da laureada como um exemplo de dedicação aos estudos.

Finda a alocução, entregou o orador á aluna Severina Silva um envelope contendo a importancia 100$000 ofertada pela viuva do saudoso conterraneo Coêlho Lisbôa, patrono do referido estabelecimento.

Depois de lida a áta dos trabalhos, foi cantado o hino nacional pelas alunas do Grupo Escolar, regido pela professora Alba Medeiros.

Iluminação Pública: — Acha-se nesta cidade dêsde alguns dias, o sr. Alfrêdo Gomes, mecánico contratado pela Prefeitura Municipal para fazer o trabalho de instalações elétricas e ainda o assentamento do motor, cujos serviços já estão iniciados. Dêste modo póde-se antever que muito em breve estará S. Luzia servida de ótima iluminação, por iniciativa da Prefeitura Municipal.

(O Correspondente).

NOTA DA DIRETORIA DE ABASTECIMENTO

Serviço de profilaxia da tuberculose bovina

De cnformidade com o decreto n.º 386, de 27 de abril ultimo, fôram submetidas á prova da tuberculina, nos mêses seguintes, as rêses abaixo:

Mês de junho — 2 vacas. Proprietario, Renato Maciel; situação do estabulo, Trav. Almeida Barrêto. Mês de junho — 20 vacas. Proprietario, João Pereira Lima; situação do estabulo, Rua Des. Bôto. Mês de julho — 1 vaca. Proprietario, Antonio Arcela; situação do estabulo, Rua Joaquim Nabuco. Mês de julho — 3 vacas. Proprietario, Vital de Menezes; situação do estabulo, Av. Vasco da Gama. Mês de julho — 4 vacas. Proprietario, Antonio da Silva Mélo; situação do estabulo, Av. Coêlho Lisbôa. Mês de julho — 1 vaca. Proprietario, Renato Maciel; situação do estabulo, Trav. Almeida Barrêto.

Todos os animais apresentaram reação negativa, tendo as provas sido feitas pelo dr. F. Xavier Pedrosa, diretor de Abastecimento.

CHEGARAM, ONTEM, A MACEIÓ, AS CABEÇAS DE LAMPEÃO E SEUS SEQUAZES

10 mil pessôas assistiram á chegada do cortêjo, composto de 50 automoveis conduzindo os despojos dos bandoleiros — Está completamente destroçado o bando de Lampeão, com a maioria dos seus cangaceiros ferida — Inspira cuidados o estado de saúde do tenente João Bezerra, comandante da volante que exterminou o "rei do cangaço"

MACEIO', 1 (A. N.) — A's 21 horas, chegaram as cabeças dos bandidos mortos no combate travado entre a volante do tenente João Bezerra e o grupo de Lampeão, na fazenda "Angicos".

Compacta multidão estacionava em frente ao Quartel do Regimento Policial, sendo expostas ao público as cabeças de "Lampeão", "Maria Bonita" e "Luiz Pedro". As demais serão expostas amanhã.

10 MIL PESSÔAS ASSISTIRAM Á CHEGADA DOS DESPOJOS DE LAMPEÃO E SEUS SEQUAZES

MACEIO', 1 (A. N.) — Cerca de 10 mil pessôas assistiram á chegada, hoje, a esta capital, de uma caravana composta de 50 automoveis, conduzindo os despojos de Lampeão e seus sequazes, mortos no último combate com a volante alagoana, comandada pelo tenente João Bezerra.

O espetáculo foi impressionante, pois grande número de pessôas, que já tinham avistado o "rei do cangaço", reconheceu-o imediatamente pelas feições.

COMPLETAMENTE DESTROÇADO O BANDO DE LAMPEÃO

SANTANA DO IPANEMA, 1 (A. N.) — Os bandidos, sobreviventes do combate em que pereceu Lampeão, passaram por uma fazenda sergipana, quasi todos feridos.

O bandido "Balão", que está com o braço fraturado, informou que fôra ferido, sem mencionar detalhes.

Noticia-se que morreram no mesmo dia do combate a Lampeão, 15 cangaceiros, presumindo-se que os outros restantes tenham perecido durante a fuga, pelas serras.

E' impossivel descrever-se o contentamento do pôvo em todos os pontos do sertão pelo exterminio de "Lampeão".

"PARIS-SOIR" NOTICIA A MORTE DE LAMPEÃO

PARIS, 1 (A. N.) — "Paris-Soir" dedica, hoje, quatro colunas á morte do bandido Lampeão, em artigo assinado por Jean Gerar Flyry.

O articulista terminou os seus comentários em torno de temivel bandido, dizendo: "Lampeão o invulneravel. Lampeão, o cruel, também amava. E esta ferida de amôr matou-o, talvez melhor do que a bala da volante".

ENTREVISTADO O SOLDADO QUE MATOU LAMPEÃO

RIO, 1 (A. N.) — O vespertino "O Globo" publica uma entrevista do seu correspondente com o soldado Antonio Honorato da Silva, pertencente á volante do tenente João Bezerra, que matou Lampeão.

Aquela praça declarou que foi um tiro seu que matou o temivel cangaceiro, acrescentando: "mirei bem e fiz fôgo. Ele baqueou e eu acompanhei a sua queda, com dois tiros".

LAMPEÃO FOI MORTALMENTE FERIDO

MACEIO', 1 (A UNIÃO) — A bala que matou Lampeão, atingiu-o na bôca e outra quebrou-lhe o punhal.

VÃO SER FEITOS ESTUDOS ANTROPOLOGICOS NAS CABEÇAS DE LAMPEÃO E "MARIA BONITA"

MACEIO, 1 (A UNIÃO — O Instituto Antrolopologico vai fazer um estudo nas cabeças de Lampeão e "Maria Bonita".

Todas as cabeças dos bandidos estão deterioradas, com exceção da de "Maria Bonita", que está bem conservada.

"MARIA BONITA", O TÍPO CLÁSSICO DA CABLOCA SERTANEJA

MACEIÓ, 1 (A UNIÃO) — Com a exibição da cabeça de "Maria Bonita" vê-se que a amante de Lampeão era extremamente béla.

"Maria Bonita" era o tipo clássico da cabloca sertaneja e aparentava ter 25 anos da idade.

A MORTE DE LAMPEÃO CONTINÚA NO CARTAZ

RIO, 1 (A UNIÃO) — Permanecem no cartaz as noticias sôbre a morte de Lampeão.

O sociólógo professôr Lourenço Filho, concedeu uma entrevista sôbre Lampeão e o cangaço, dizendo: "Felizmente a situação política atual está exterminando o terrivel mal do cangaço, pois, as origens do cangaço fôram, geralmente, injustiças e intrigas de familias, que se perpetúam de gerações em gerações".

INSPIRA CUIDADOS O ESTADO DE SAÚDE DO TENENTE JOÃO BEZERRA

MACEIÓ, 1 (A UNIÃO) — Chegou a Santana do Ipanema o coronel Lucena, que se fez acompanhar do tenente João Bezerra, cujo estado de saúde inspira os mais sérios cuidados.

LAMPEÃO NASCEU EM ALAGÔAS

MACEIÓ, 1 (A UNIÃO) — Está definitivamente apurado que Lampeão nasceu em Traipu, tendo praticado o seu primeiro crime em Lagôa da Corôa.

COMO MORREU "MARIA BONITA"

MACEIÓ, 1 (A UNIÃO) — "Maria Bonita" foi alvejada por um sertanejo contratado e incorporado á volante da Força Pública.

Vários tiros romperam-lhe os intestinos, tendo êla poucos momentos de vida.

HA 35 ANOS...

O que publicava A UNIÃO

Em 2 de agôsto (domingo) de 1903, A UNIÃO publicava o seguinte:

CLUBE "BENJAMIN CONSTANT" — *Resposta ao memorial que o "Clube Benjamin Constant" dirigiu ao Consêlho Municipal desta capital impetrando licença para substituir o nome de rua da Misericórdia para "Peregrino de Carvalho".*

Paço do Consêlho Municipal — Paraiba — 30 de julho de 1903. — Ilustre Comissão representante do "Club Benjamin Constant".

Respondendo os vossos oficios datados de 3 de maio e 28 de julho do corrente ano, cumpre-me informar-vos o seguinte: O Consêlho reunido ante-ontem em sua 2.ª sessão ordinária, louvando a idéia por vós mantida da colocação de uma placa marmórea na casa em que foi preso o denodado patriota da Revolução Paraibana de 1817, José Peregrino Xavier de Carvalho, mandou pôr á vossa disposição a quota de vinte e cinco mil réis para aquêle fim.

Quanto, porém, ao solicitado em vosso segundo oficio, tenho a dizer-vos que o Consêlho já havendo contemplado o nome do patriota no trêcho da rua do Bom Jesús aos Dois Caminhos, não póde mais contemplá-lo na rua da Misericórdia, concedendo, porém, a licença gratuitamente para a colocação da placa. Convém notar que o Consêlho assim deliberou porque, como resa a Historia, alí se deu fáto de mais importancia que o do sobrado da rua da Misericórdia, como fôsse a sua rendição e posteriormente a exposição de sua cabeça.

Em nome do Consêlho, de que sou humilde presidente, agradeço as palavras altamente honrosas com que vos dignastes tratá-lo, e faço votos para que esse digno Clube tenha um futuro de prosperidades.

Saúde e Fraternidade.

Antonio Soares de Pinho".

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL — *Pelos importantes negociantes de nossa praça, srs. Castro & Irmãos, acaba de ser entregue ao dr. Delegado do Estado, da Exposição Universal de S. Luis, dois caixotes contendo os produtos industriais da fabrica de tecidos Tibiri.*

Desde as amostras da materia prima, do algodão do agreste usado nos trabalhos da fabrica, fios preparados brancos e de várias côres, até as fazendas do algodão e os brins de côres preparados, tudo demonstra o gráo de adiantamento de nossa téxtil.

As amostras entregues podem muito eloquentemente dizer na America o que seja já o trabalho industrial paraibano honrando sobremodo o nome deste Estado.

ESPETÁCULO — *Comunicou-nos o sr. Claudino de Oliveira, secretário do grupo dramatico "Caitano Alves", que durante as noites do novenario de N. S. das Neves, haverá espetáculos populares no salão da sociedade Centro Artistico Paraibano.*

Os espetáculos serão por sessões, custando cada entrada mil réis e quinhentos réis para as crianças.

VIDA RELIGIOSA

FEDERAÇÃO ESPIRITA PARAIBANA

Franqueada ao público, realizar-se-á, hoje, ás 19 e meia horas, na séde dessa sociedade, á rua 13 de Maio n. 465, durante a sessão de estudos filosóficos, uma palestra subordinada ao têma: *Os minerais e as plantas apreciados pela doutrina espirita.*

DELEGACIA FISCAL

Na Delegacia Fiscal, neste Estado, deseja-se falar, com urgencia, com a senhora Maria Brigida da Gama e Mélo, filha do falecido dr. Antonio Alfredo Gama e Mélo.

Para conhecimento dos interessados, transcrevem-se, abaixo, os telegramas seguintes:

Da Delegacia Fiscal em Vitoria: — "Delegado fiscal em João Pessôa — Circular n.º 26, de 30 de julho p. findo. — Comunico-vos devidos fins, despacho hoje, cassei carta patente expedida favor Sorteadôra Brasileira Limitada, estabelecida esta capital. Saudações. (a.) **Claudiano Cunha**, delegado fiscal".

Da Delegacia Fiscal em Fortaleza: — "Delegado fiscal Paraíba — N.º 255, de 30 de julho de 1938 — Comunico-vos, para devidos fins, que por despacho 4 abril preterito exarado por esta Delegacia Fiscal, processo protocolado sob n.º 1.370, de 1936, foi cassada Carta Patente n.º 40, de 19 setembro 1928, pela qual fôra concedida permissão srs. **Geraldo & Cia. Limitada**, para estabelecerm na cidade Joazeiro, nêste Estado, clube para venda mercadorias mediante sorteios denominado **"Clube Joazeirense"**. Comunico-vos outrosim, aludido despacho já passou em julgado para todos efeitos, de vez que decorreu o prazo legal sem que firma interessada haja interposto recurso instancia superior. Saudações. — (a.) **Raimundo Brigido**, delegado fiscal".

CAPITANIA DOS PORTOS

Essa repartição convida os inativos da Marinha de Guerra a comparecerem, hoje, das 14 ás 17 horas, a fim de receber os seus vencimentos, referentes ao mês p. findo.

ATOS DO CHEFE DE POLICIA DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Por atos de ontem o chefe de Policia baixou portaria transferindo os delegados Francisco Paula Pinto do 15.º para o 13.º distrito; Carlos Domicio de Oliveira Tolêdo do 17.º para o 6.º; Pericles Machado de Castro do 16.º para o 5.º; Anibal Martins Alonso do 8.º para o 9.º; José de Oliveira Brandão Filho do 10.º para o 7.º; Alberto Tornaghi do 10.º para o 7.º; Franklin da Cruz Galvão do 9.º para o 15.º; Francisco Marinho dos Reis do 20.º para o 16.º; Alvaro Gonçalves Ferreira do 12.º para o 20.º; Atilio de Pila do 13.º para o 12.º e Antonio Canavarro Pereira do 5.º para o 1.º.

Classificando o delegado Anesio Fróta Aguiar para ter exercicio no 8.º distrito e o delegado Humberto Guerreiro de Castro no 17.º

Designando o delegado José de Sá Osorio para servir no cartório da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social.

Prorrogando a jurisdição do delegado Afranio Palhares do 1.º ao 3.º distritos policiais por haver transferido para a delegacia do 2.º distrito a séde da sub-secção de Vigilancia e Capturas da D. G. I.

O chefe de Policia elogiou ainda o delegado Fróta Aguiar que estava em comissão na 3.ª delegacia auxiliar e o sr. Humberto Guerreiro de Castro, em comissão no cartório da D. E. S. P. S. pela fórma por que se conduziram nos cargos que exerceram.

INSTRUÇÕES PARA A RESSELAGEM DOS TECIDOS DE FIOS DE SÊDA

RECOMENDAÇÕES BAIXADAS PELO MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 1 (A UNIÃO) — Pelo ministro da Fazenda foi expedida a seguinte circular:

"O ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, de acôrdo com o que determina o paragrafo único do artigo 1.º do decreto-lei n.º 531, de 1 de julho de 1938, declara aos chefes das repartições subordinadas a êste Ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que na selagem dos estoques de tecidos com mais de 10% de sêda, deverão ser observadas as seguintes instruções:

a) para servir á selagem dos tecidos com mais de 10% de fios de sêda em estoque, utilizar-se-á a estampilha especial de côr preta, do valor de $030, criada pelo decreto n.º 22.888, de 5 de julho de 1933, aplicando-se dez dessas formulas ($300) ás peças e córtes de mais de 3 metros, e cinco ($150), aos córtes e retalhos contendo até 3 metros;

b) essas estampilhas serão vendidas até o dia 31 de agosto do corrente ano, mediante guia organizada em três vias, contendo além das indicações exigidas pelo regulamento do imposto de consumo o número que tomou no protocolo da exatoria a relação do estoque apresentada pelo contribuinte;

c) depois de anexada á respectiva relação de estoque, a guia será examinada e visada pelo agente fiscal designado para êsse fim (circular n.º 23, de 20 de junho de 1933, dêste Ministério);

Sempre que houver necessidade e para acautelar os interesses da Fazenda, será feita verificação do estoque dos tecidos no estabelecimento do contribuinte.

d) as estampilhas serão aplicadas por meio de clip ou costura a maquina á extremidade interior de cada peça, córte ou retalho, ao lado da etiqueta a que alude a letra "b", da circular n.º 23, de 20 de junho do corrente ano, já citada;

e) o contribuinte quando organizar a guia de aquisição de sêlos ou ainda no momento dessa aquisição, retificará, para mais ou para menos, o seu estoque, de acôrdo com as compras ou vendas que tenha feito;

f) os agentes fiscais designados para o serviço de que trata a circular n.º 23, citada, exercerão severa vigilancia em tôrno dos estabelecimentos que tenham qualquer ligação social com firmas fabricantes de sêda;

g) depois de 31 de agosto de 1938, qualquer tecido contendo mais de 10% de fios de sêda que fôr encontrado sem a etiqueta a que alude a letra "b", da circular n.º 23, já referida, ou que não figure na relação do estoque, ou finalmente, sem o estampilhamento pela fórma aqui determinada, será apreendido com fundamento nos artigos 98 e 246 do regulamento anexo ao decreto-lei n.º 301, de 24 de fevereiro de 1938;

h) os contribuintes que possuirem saldo das estampilhas instituidas por esta circular após a selagem do seu estoque, deverão recolhê-lo á exatoria local, mediante guia (artigo 111, paragrafo 1.º, letra "I", do regulamento vigente), até o dia 8 de setembro do corrente ano, sob pena de apreensão com fundamento no artigo 52, paragrafo único do regulamento anexo ao decreto-lei n.º 301, já citado. Os que em qualquer tempo, fôrem encontrados na posse de fórmulas extraídas dos tecidos, incidirão nas penas do artigo 53, do mesmo regulamento, devendo a fiscalização exercer severa vigilancia na repressão dessas fraudes;

i) o diretor das Rendas Internas, os delegados fiscais, diretores da Recebedoria e inspetores de alfandegas, deverão tomar as providencias necessarias á perfeita execução do que prescreve esta circular."

O GRANDE PROGRAMA ECONÔMICO DA MARCHA PARA O OESTE

Inaugurada, ontem, a nova linha aérea Uberaba - Goiania

RIO, 1 (A UNIÃO) — Inaugurou-se, hoje, a nova linha aérea de passageiros e cargas entre Uberaba, e Goiania.

Êsse acontecimento tem consideravel importancia, tanto do ponto de vista econômico como social, pois constitue um meio rápido e prático de comunicação entre os Estados de Minas Gerais e Goiaz, sendo a realização de mais uma etápa do grandioso programa de marcha para o oeste, consubstanciado no vasto plano de reerguimento econômico do Estado Nôvo.

A linha aérea Uberaba — Goiania é feita pela Aéronautica Civil.

BIBLIOGRAFÍA

Boletim a Diretoria de Estatistica Econômica e Financeira do Tesouro Nacional: — Recebemos os ns. 7 e 8 do boletim trimensal da Diretoría de Estatística Econômica e Fenanceira do Tesouro Nacional.

Essa publicação traz um amplo serviço de estatística sôbre a atualidade econômica do país, além de outras informações no tocante ao seu movimento comercial e bancário.

"Propaganda": — Acaba de circular o número 6, referente ao mês de junho, da revista "Propaganda", que se edita em S. Paulo.

Publicação elegante e moderna, traz a mesma vários assuntos relativos ao incremento da publicidade em nosso País.

—

"Mensario Brasileiro de Contabilidade": Recebemos mais um número do "Mensario Brasileiro de Contabilidade", publicação que se edita no Rio de Janeiro, sob a direção do sr. Carlos Domingues.

A aludida publicação insére um variado sumário de assuntos de sua especialidade.

—

"Spectral": — Ofertado pelo sr. Bartolomeu B. de Oliveira, recebêmos o nº 1 dêssa interessante revista, órgão de propaganda das anilinas "Spectral" e que obedece á direção do sr. P. Menéses.

—

"Esporte Ilustrado" — Está em circulação o número 15 dessa apreciada revista desportiva, publicada no Rio pela Companhia Editora Americana, a qual apresenta magnifica feição gráfica com capa a côres.

O fascículo em apreço contém ampla reportagem sôbre o regresso dos futebóleres brasileiros da Europa, ilustrada com inúmeros clichés. Em outras páginas encontram-se as costumeiras secções de "volley" e "baskett-ball", ciclismo, esgrima, etc., inclusive as bases do Torneio de "Baskett" com a lista das equipes inscritas.

—

"Cena Muda" — Já está exposto á venda nesta capital o último número de "Cena Muda", que, como sempre, traz ótimo serviço de reportagem e informações sobre os filmes mais comentados em Hollywood.

Inserindo, também, numerosos clichés de "astros" e "estrelas" da téla, alguns coloridos, o número 20 de "Cena Muda" é indispensavel aos "fans" cinematográficos.

TEATRO

A Companhia Teixeira Pinto encenou, com brilhante êxito, a peça "O Sol e a Lua", de Jorací Camargo — Hoje á noite, será representada "Por tua causa", comédia em 3 átos -- Em "matinée", será reprisada "Um beijo na face"

Continuando a série de magnificos espetáculos que vem realizando nesta capital, a "Companhia de Comédias Teixeira Pinto" levou á cena, ante-ontem no "Plaza", a grandiosa peça de Jorací Camargo, O SOL E A LÚA.

Comédia em 3 átos, O SOL E A LÚA contém um enrêdo moderno e espirituoso, arranjado com aquêle recurso fino e enleiante que Jorací Camargo sabe dar ás suas produções.

E nada mais agradavel e recompensador do que assistir-se a interpretação de peças como as de Jorací Camargo por elementos que sentem verdadeiramente a vida do palco, como artistas do renome e mérito de Teixeira Pinto e Iracema de Alencar.

Póde-se dizer mesmo que o espetáculo de ante-ontem constituiu um dos exitos mais expressivos que teem assinalado a brilhante temporada da "Companhia Teixeira Pinto" em João Pessôa.

O público, que assistiu á representação de O SOL E A LÚA, soube fazer justiça aos artistas que atuaram na magnifica peça, aplaudindo-os com entusiasmo.

Como sempre, Teixeira Pinto e Iracema de Alencar estiveram impecaveis na interpretação dos seus papeis, não sendo demais assinalar a colaboração valiosa dos demais componentes do elenco, que muito concorreram para o sucesso do espetáculo de ante-ontem.

— Hoje, á noite, a "Companhia Teixeira Pinto" realizará mais um espetáculo, representando a comédia "Por tua causa", péça adaptada do original hespanhol "Argentiga".

— Em *matinée*, será reprisada a comédia em 3 átos "Um beijo na face".

UM PARALÉLO ENTRE O CAFE' E O AÇUCAR

Comentários do "O Jornal", do Rio

RIO, 1 (A. N.) — Fazendo um paralelo entre o café e o açucar, "O Jornal" publica um tópico onde acentúa: "Verdade é que não se póde comparar o problêma do açucar com o do café. Com o açucar, além das quotas fixadas para o Brasil pelo acôrdo internacional de Londres, em 900.000 sacos, nós só colocamos nosso produto nos mercados estrangeiros, quando ha superprodução dentro do País. Não é, pois, por circunstancias de órdem econômica, um produto de concurrência internacional.

O outro, é vitorioso, dado o baixo preço de custo e o volume da produção.

IMIGRANTES PORTUGUÊSES PARA O BRASIL

LISBÔA, 1 (A UNIÃO) — O vapor "Arlanza", da Mala Real Inglêsa, o "General Artigas", alemão, e o "Belle Isle", francês levarão 86 imigrantes para o Brasil, todos êles portuguêses.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO GABINETE

Ao Diretor do Tesouro:

Petições:

N.º 10.042 — De Antonio Estevam de Sousa.
N.º 10.004 — De Telemaco Santiago.
N.º 8.721 — Do dr. Raul Leite & Cia.
N.º 9.916 — De Carlos Guimarães.
N.º 9.952 — De A. F. Móta.
N.º 9.983 — De Fraiman & Cia.
N.º 9.931 — Do Banco do Estado da Paraíba, p. p. da firma S|A. White Martins — Recife.
N.º 9.932 — Do mesmo.
N.º 10.096 — Do bel. José Gaudencio Correia de Queiroz.
N.º 10.103 — De Francisco Cicero de Mélo.
N.º 10.101 — De Bertino do Carmo Lima.
N.º 10.102 — De Arnô Vieira Rodrigues.

Prestações de Contas:

N.º 225 — Do dr. Valfrêdo Guedes Fereira.

Despêsa realizada:

N.º 14.437 — De Deocleciano de Beli.

Oficios:

N.º 15.829 — Da Policia Militar.
N.º 14.507 — Da Prefeitura Municipal de Mamanguape.
N.º 4.516 — Da Sociedade dos Funcionários Públicos.
N.º 4.515 — Da mesma.
N.º 14.501 — Da Repartição de Aguas e Esgôtos.
N.º 14.518 — Do Juizo de Direito da comarca de Misericordia.

A' Mêsa de Rendas de Areia:

Petições:

N.º 10.090 — De Honorato Barbosa.
N.º 10.087 — De Antonio de Almeida Nobre.

A' Repartição dos Serviços Eletricos:

N.º 9.782 — Do Banco do Estado da Paraíba, p. p. da firma Aires, Son & Cia.
N.º 10.079 — Do mesmo, p. p. do Banco Germanico da A. do Sul — São Paulo.

A' Mêsa de Rendas de Alagôa do Monteiro:

N.º 9.052 — Da Sociedade Algodoeira do Nordéste Brasileiro S|A.

TRIBUNAL DA FAZENDA

Sessão do dia 29 de julho:

Presidente — Romualdo Rolim.
Secretária — Benigna Leal.

Compareceram os srs. Romualdo Rolim, diretor do Tesouro, por designação do Secretário da Fazenda, José Florentino Junior e Acrisio Borges, respectivamente chefes de secção da Receita e da Despêsa, e o dr. Virgilio Cordeiro, ajudante de Procurador da Fazenda.

O expediente constou do seguinte

Contas — O Tribunal visou:

N.º 10.074 — De Barros, Batista & Cia., na quantia de 69:750$000.
N.º 9.952 — De A. F. Móta, na quantia de 31:505$700.
N.º 14.453 — Da Sociedade dos Funcionários Públicos, na quantia de 600$000.
N.º 9.916 — De Carlos Guimarães, na quantia de 5:221$000.
N.º 8.721 — Do dr. Raul Leite & Cia., na quantia de 3:960$000.
N.º 10.004 — De Telemaco Santiago, na quantia de 13:120$000.
N.º 10.089 — De F. Navarro, na quantia de 800$000.
N.º 6.029 — De Artur de Albuquerque Lins, na quantia de 10:878$000.

Prestações de Contas: — O Tribunal julgou certa:

N.º 225 — Do dr. Valfrêdo Guedes Pereira, na quantia de 866:808$600. — O Tribunal julga certas as contas apresentadas pelo dr. Valfrêdo G. Pereira na importancia de 866:808$600. Quanto ao sêlo de documentos, o Tribunal nada tem a adiantar, em face do oficio sob n. 416, do sr. Interventor Federal, datado de 1 de junho último.

Despêsa realizala — O Tribunal visou:

N.º 14.437 — De Deocleciano de Bell, na quantia de 12$000.

Restituições — O Tribunal autorizou:

N.º 9.740 — De Hortencio Ramos & Cia., na quantia de 2:900$000.
N.º 9.544 — De Alfrêdo Whatley Dias na quantia de 7:339$600.
N.º 9.494 — De Dorgival Mororó, na quantia de 100$000.
N.º 9.100 — De S. B. Cabral, na quantia de 1:800$000.
N.º 9.335 — De Dias, Galvão & Cia., na quantia de 200$000.
N.º 9.337 — Do mesmo, na quantia de 500$000.

Petições:

N.º 10.056 — De Maria José da Silva, requerendo pagamento de vencimentos de seu falecido espôso Antonio Ferreira da Silva. — O Tribunal reconhece o direito da peticionaria, d. Maria José da Silva, á percepção dos vencimentos deixados por falecimento de seu marido Antonio Ferreira da Silva, na quantia de 184$500.

N.º 9.176 — De Manuel Francisco Monteiro, requerendo restituição de diferença de impôsto sôbre vendas mercantis a que se julga com direito. — O Tribunal da Fazenda, tendo em vista o que dispõe o art. 58 do decreto federal n.º 22.061, de 1932, adotado pelo Estado, não reconhece ao sr. Manuel Francisco Monteiro o direito á restituição da quantia de 50$200, constante de seu requerimento de fôlhas.

N.º 9.772 — De Clovis de Souto Nobrega, requerendo cancelamento da responsabilidade relativa á guia de desembaraço n. 1.011, expedida pela Estação Fiscal de Soledade no exercicio de 1937. — Tendo infringido o disposto no art. 2.º do dec. n. 400, de 1 de fevereiro de 1909, incorreu o requerente nas penalidades estatuidas pelo art. 3.º do referido decreto e, nessas condições, o Tribunal da Fazenda não reconhece ao sr. Clovis de Souto Nobrega o direito ao cancelamento da responsabilidade relativa á guia de desembaraço n. 1.011, expedida pela Estação Fiscal de Soledade, em novembro do ano p. passado, e não devolvida á mesma repartição no prazo legal.

N.º 8.484 — De Severino Galdino, requerendo restituição da quantia de 40$000, proveniente do impôsto de indústria e profissão de **chauffeur**, no corrente exercicio. — O Tribunal não reconhece ao requerente, sr. Severino Galdino, o direito á restituição da quantia de 40$000, por falta de fundamento legal.

Secretaría do Interior e Segurança Pública

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 1:

Portarias:

O Diretor do Departamento de Educação exonera o sr. Joaquim de Sousa Barros do cargo de inspetor administrativo do Ensino de "José da Silva", do municipo de S. João do Carirí.

O Diretor do Departamento de Educação nomeia o sr. Cristiano Pereira de Almeida para exercer o cargo de inspetor administrativo do Ensino de "José da Silva", municipio de S. João do Carirí, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 1:

Petições de:

João Martins, requerendo licença para se estabelecer com um caldo de cana, á avenida Guedes Pereira, n.º 32. — Sim, pagando logo o que fôr de direito.

Severina Pereira Miranda, requerendo licença para renovar a coberta da casa n. 58, á avenida Senhor dos Passos. — Como requer.

Maria da Conceição, requerendo licença para a coberta de sua casa de taipa e palha, á avenida Centenario, n. 171. — Como requer.

Antonio Rosendo, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha, á avenida Xavier Junior. — Como requer.

Mario C. Araújo, requerendo licença para colocar uma barraca para prendas, á avenida General Osorio, durante a festa das Neves. — Deferido.

Augusto Hermes dos Santos, requerendo licença para armar um carrocel, para crianças, durante a festa de N. S. das Neves. — Como requer.

Francisco Barna, requerendo licença para colocar uma barraca durante a festa de N. S. das Neves. — Como péde.

Manuel de Oliveira, requerendo licença para colocar uma barraca, á avenida General Osorio, durante a festa das Neves. — Como requer.

Wilson Martins, requerendo licença para instalar uma pequena barraca de prendas, á avenida General Osorio, durante a festa das Neves. — Como péde.

Armando de Oliveira, requerendo licença para colocar uma barraca durante a festa das Neves, á avenida General Osorio. — Deferido.

Manuel Roberto do Nascimento, requerendo licença para abrir um café durante a festa das Neves, na casa n. 99, á avenida General Osorio. — Deferido.

José Lourenço, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha, á avenida 5 de Setembro, no bairro do Oitizeiro. — Deferido.

Tobias Feliciano da Silva, requerendo licença para se estabelecer com oficina de funileiro, junto á casa n.º 14, á rua Gama e Mélo. — Sim, pagando logo o que fôr de direito.

Tobias Feliciano da Silva, requerendo licença para colocar uma barraca durante a festa das Neves, á avenida General Osorio. — Deferido.

Clemente Rosas, requerendo licença para transformar o muro em balaustrada, da casa n. 82, á rua São José, bem como alargar um portão. — Deferido.

Ferreira Amorim, requerendo 2.ª via da carta de habitação do predio n.º 85, á praça Antonio Rabêlo, onde está localizada a sua fábrica. — Como requer.

Irmã Maria Daví, diretora do Colégio de N. S. das Neves, requerendo licença para continuar com o seu estabulo, de acôrdo com o dec. n. 339, de 10 de maio de 1938. — Deferido.

Francisco Pedro dos Santos, requerendo transferência para seu nome, á casa n. 224, ainda em construção, á avenida Aragão e Mélo, em vista de ter comprado a d. Olivia Patricio da Silva. — Deferido.

João de Andrade Lima, requerendo licença para fazer um leilão, á avenida 24 de Maio, na casa n. 62. — Como péde. Tenha ciência a Guarda Municipal.

João Batista de Sá, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta, por ter consentido vender leite com agua, do seu estabulo. — Deferido. Lavre-se a multa contra o verdadeiro culpado.

Luiz Siqueira Coêlho, requerendo isenção de impostos municipais para a Cooperativa de Credito Social, "Banco dos Proprietarios". — Em face do artigo 13, do decreto n. 988, estadual, de 18 de março de 1938, dê-se baixa na coléta do corrente exercicio. Mantenho, porém, as colétas dos periodos anteriores.

Multas:

A Prefeitura multou as seguintes pessôas:

Pedro Macêdo, por ter se estabelecido com pastelaria, no parque Solon de Lucena, n.º 11, sem licença desta Prefeitura, em 20$000.

Miguel Freire, por estar construindo um quarto, para aparelho sanitario, á rua 3 de Maio, sem licença desta Prefeitura, em 50$000.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 1 de agosto de 1938.

Serviço para o dia 2 (terça-feira).

Dia á Policia Militar, 2.º tenente Isaac Lopes Lordão.
Ronda á Guarnição, sub-tenente Pedro Dias de Araújo.
Adjunto ao oficial de dia, 1.º sargento Enio Soares de Mendonça.
Dia á Estação de Radio, 1.º sargento Manuel Bernardo.
Guarda do Quartel, 3.º sargento André Severino Urtigas.
Guarda da Cadeia, 3.º sargento Antonio Sá Luna.
Patrulha da Festa das Neves, 3.º sargento Belmiro José Vieira.
Dia ao telefone, soldado telefonista Cicero Máximo Ferreira.
Eletricista de dia, soldado Sinesio Mariano de Lima.
O 1.º B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim numero 166.

(as.) **Delmiro P. de Andrade. Cel.** Cmt. Geral.

Confere com o original, **Ten Cel. Elisio Sobreira**, sub. cmt.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 1 de agosto de 1938.

Serviço para o dia 2 (terça-feira).

Uniforme 2.º (Caqui).

Permanente á 1.ª S|T., amanuense Manuel Gomes.
Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 7.
Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n. 48; do policiamento, fiscal rondante n. 1.
Plantões, guardas civis ns. 23, 13, 65 e 19.

Boletim numero 167.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Apresentação de fiscal** — Apresentou-se, hoje, por conclusão de dispensa do serviço, o fiscal do tráfego n. 7, José Amancio Pereira.

II — **Entrega de carteiras de identidade** — Entrega-se á 1.ª S|T., a fim de serem dados os convenientes destinos, 17 carteiras de identidade, remetidas a esta Inspetoria pelo Instituto de Identificação e Médico Legal, com oficio n. 217, de hoje datado.

III — **Multas pagas** — Pelo sr. Francisco Bernardino Alves, foi paga a multa de 10$000, por infração do Regulamento do Tráfego, e pelo dito Antonio Lopes, fôram pagas as multas de 20$000 e 10$000, sendo aquela com abatimento de 50%, por infração do Regulamento citado.

IV — **Entrega de importancia** — Entrega-se ao almoxarife pagador interino, a fim de recolher ao cofre do C|E., a importancia de 30$000, remetida pelo sinaleiro n. 67, José Isidro da Silva, estacionado na cidade de Sousa, referente á taxa do sêlo de chumbo desta Inspetoria, arrecadada naquela cidade pelo referido sinaleiro, nos mêses de junho e julho últimos.

V — **Petições despachadas** — De Olavo dos Guimarães Vanderlei, **chauffeur** amador pelo Estado do Rio Grande do Norte, requerendo transferência de sua carteira por uma desta Inspetoria. — Seja submetido ao exame ás 14 horas de hoje.

De Valdemar Dantas de Aguiar, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profisisonal. — Igual despacho.

VI — **Guia** — Faz-se entrega á 1.ª S|T., de uma guia de registro de veiculos, remetida pela Mêsa de Rendas de Antenor Navarro.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.

Confere com o original: — **F. Ferreira d'Oliveira**, sub-inspetor.

SECÇÃO LIVRE

ANTONIO MURILO DE SOUSA LEMOS

1.° aniversário

A Diretoria do "Centro Civico João Pessôa", convida a todos os associados, bem como ás pessôas amigas e parentes de ANTONIO MURILO DE SOUSA LEMOS, para assistirem á missa que manda celebrar na Catedral Metropolitana, ás sete horas do dia 5 de agosto, (sexta-feira), por alma do seu inesquecivel e digno presidente.

Antecipadamente agradece a todos os que comparecerem a êsse áto de religião.

ANTONIO MURILO DE SOUSA LEMOS

1.° aniversário

Viúva, filhos, noras, nétos e demais parentes de ANTONIO MURILO DE SOUSA LEMOS, convidam os amigos para assistirem ás missas que pelo sufrágio eterno da alma do seu querido morto, serão celebradas na Catedral Metropolitana, ás 7 1|2 horas do dia 5 de agosto. Confessam-se dêsde já summamente gratos a todos que comparecerem a êste áto de piedade cristã.

MANUEL DE FARIAS LEITE

Sétimo dia

Silvia de Morais Leite, José Fernandes Leite, Florentina Pimentel Leite (ausente), Damasia de Farias Leite (ausente), Francisco de Farias Leite (ausente), espôsa, filho, mãe e irmãos, convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de 7.° dia, que mandam celebrar por alma de MANUEL DE FARIAS LEITE, na Igreja da Misericordia, amanhã, 3 do corrente, (quarta-feira), ás 6 1|2 horas.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de religião e piedade.

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

Resumo dos trabalhos realizados pelo Laboratorio Bromatologico do Estado da Paraíba, durante o mês de julho de 1938

ANALISES

Analise n.°	Marca dos Produtos	Responsaveis
383	Café "Colombo"	J. Guimarães
384	Fubá "Gema de Ovo"	J. Guimarães
385	Café "São Bosco"	Severino Andrade
307	Aguardente "Confiança"	Evaristo & Freire
309	Aguardente "Teimosinha"	Evaristo & Freire
386	Farinha de trigo "Rio"	J. Minervino & Cia.
387	Canela em pó "Imperial"	C. Pereira & Cia.
388	Aguardente "Outeiro"	José Targino
389	Aguardente "Real"	T. Pereira da Costa
390	Ervilhas "PETITS-POIS"	Eduardo Cunha & Cia.
391	Caju' Champagne "Sanhau'a" ..	L. Carvalho & Cia.
392	Aguardente "Esterlina"	Severino Claudino
393	Aguardente "Regencia"	José Gonçalves
394	Nectar "Lagrima de Ouro"	Tito Silva & Cia.

REGISTRO

N.° de ordem	Marca dos Produtos	Responsaveis
659	Presunto "Swiff"	William & Cia.
660	Paléto "Swiff"	William & Cia.
661	Vinho tinto "Perdigueiro"	Carlos Ponce
662	Vinho Barbera (tinto) "Perdigueiro"	Carlos Ponce
663	Vinho Branco "Perdigueiro" .. .	Carlos Ponce
664	Margarina "Gloria"	Aprigio de Carvalho & Cia. Ltda.
665	Aguardente "Renig"	F. Peixôto & Irmão

EXAME- FISCAL

Prefeitura, exame de lei	14 amostras
Alfandega, diversos exames	4 amostras
Inspetoria de Alimentação, diversos exames	10 amostras
Saúde Pública exame de leite ..	1 amostra
Hospital Pronto Socorro .. .. exame de leite	2 amostras

João Pessôa, 2 de agosto de 1938.

Wilson Fonsêca — Datilografo.
VISTO: — **Vicente Trevas Filho** — Diretor.

DECLARAÇÃO

Corina de Azevêdo Barbosa torna público que se extraviaram as apolices de seguro de vida ns. 125.799 e 176.274 adquiridas na Companhia Sul America pelo seu esposo João Barbosa de Lima, falecido em 13 de julho de 1938.

Paraíba, 22|7|38. — **Corina de Azevêdo Barbosa.**

(A firma está devidamente reconhecida).

MERCEARIA A' VENDA

Tendo um dos socios da conhecida mercearia "A BARATEIRA" de se retirar para o sul do país, vende-se êste importante estabelecimento, o mais afreguezado da Capital e sem ter nenhum fiado.

João Pessôa, 26 de julho de 1938.
Rua Joaquim Nabuco, n.°

AVISO

Faço chegar ao conhecimento dos meus amigos e colegas que não autorizei o sr. JOÃO DE LOIA a angariar por meio de cartas, subscrição, etc., auxilios em pról de minha pessôa, haja visto o meu estado de saúde.

Se alguem já contribuiu, por intermédio do referido senhor, queira exigir-lhe a restituição. Ficarei muito grato.

Apenas pessôas de confiança de minha familia estão assim autorizadas.

João Pessôa, 30 de Julho de 1938.

A rogo de *João de Araújo Leal, Severino B. Freire.*

(A firma está devidamente reconhecida).

DECLARAÇÃO

AO COME'RCIO E AO PUBLICO

João Regis de Amorim e Odilon Regis de Amorim declaram ao comércio desta Capital e do interior do Estado, e ao público em geral, que, para fins comerciais, passam a se assinar, a partir desta data, JOÃO REGIS FERREIRA DE AMORIM e ODILON REGIS FERREIRA DE AMORIM.

João Pessôa, 30 de Julho de 1938.

João Regis Ferreira de Amorim
Odilon Regis Ferreira de Amorim...

Sindicato dos Industriais de João Pessôa

1.ª CONVOCAÇÃO

De ordem do senhor presidente, convido todos os socios a uma assembléia geral extraordinária, para tratar do seguro sôbre acidentes dos operários, das emprêsas associadas, que se realizará no próximo dia 4, ás 19 horas, em sua séde, á rua Duque de Caxias, 524, 1.° andar.

João Pessôa, 1 de agosto de 1938.
Samuel Giverts, secretário.

PROPRIEDADE A' VENDA

Vende-se a propriedade S. Vicente, antiga "Tapado", medindo majoradamente 80 quadros de 50 braças, com bôa casa de vivenda grande número de fruteiras de várias especies engenho a tração animal com cosimento para açucar, adaptação para alambique, etc. A tratar com Pedro Batista de Albuquerque em Guarabira.

MOVEIS

Familia que se retira desta capital, vende uma sala de visitas em poltronas estufadas: uma sala de jantar e um dormitorio, tudo de imbuia, em perfeito estado. A tratar na Avenida 24 de Maio n.° 62, proximo á linha de bonde de Trincheiras.

TODO DIA ASSIM ACONTECE...

Isto succede com muitas crianças: ellas não podem tragar o oleo puro de figado de bacalhau; tomam, porem, facilmente a Emulsão de Scott, 4 vezes mais facil de digerir que o oleo puro - contendo ainda calcio e sodio. Naturalmente que é melhor. Tomam-na com um sorriso nos labios. E a Emulsão ajuda-as a crescer fortes com saúde, infensas aos resfriados e outras molestias.

Para sua garantia não acceite substitutos.

Faça economia preferindo o vidro grande.

CASA A' VENDA

Vende-se a casa n.° 796, sita á rua Silva Jardim, nesta cidade. A tratar com o sr. Venancio Toscano na "Camisaria Condôr", rua B. do Triunfo, 445.

HORTA

A' RUA IRINÊU JOFILY N.° 185 PRECISA-SE DE UMA PESSÔA PARA CUIDAR DE UMA HORTA NO INTERIOR DO R. G. DO NORTE.

TERRENOS

Vendem-se em lotes pequenos, a 5, 6 e 8 mil réis o metro, na Avenida Maximiano de Figueirêdo, perto do Instituto de Educação. Agua, exgôto, luz e bondes; lugar de muito futuro e saluberrimo. A tratar na rua Maciel Pinheiro, n.° 303.

VENDE-SE

Uma casa na avenida Corêmas, n.° 315, com 2 salas, 3 quartos, terraço, toda murada, com terreno próprio.

Tratar na mesma avenida, n.° 925.

BANCO DO POVO

MATRIZ EM RECIFE — PERNAMBUCO

INSTALADA EM 27 DE ABRIL DE 1920

AUTORIZADO A FUNCIONAR POR CARTA PATENTE N.° 1.529, DE 21 DE JUNHO DE 1937

CAPITAL .. .. 1.000:000$000 || FUNDO DE RESERVA .. .. 2.050:000$000
FUNDO PARA INTEGRALIZAÇAO DO CAPITAL 300:000$000
LUCROS SUSPENSOS .. .. 106:893$990

DIRETORIA:

Alfrêdo Alvares de Carvalho — Presidente; dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro — Vice-presidente; Afonso de Albuquerque — 1.° Secretário; Antonio Martins do Eirado — 2.° Secretário.

FILIAL EM JOAO PESSOA

INSTALADA EM 2 DE MARÇO DE 1938
CARTA PATENTE N.° 1530 DE 21 DE JUNHO DE 1937
BALANCÊTE EM 31 DE JULHO DE 1938

ATIVO

Matriz		548:437$600
Emprestimos e C/C Garantidas		122:044$100
Letras a Recêber		1.589:623$500
Letras Descontadas		940:645$700
Agentes e Correspondentes (saldo a n|disposição)		45:743$200
Diversas Contas		34:611$500
CAIXA:		
Em moeda corrente no Banco	574:439$400	
No Banco do Brasil	410:941$200	985:380$600
Rs.		4.266:486$200

PASSIVO

Matriz		1.045:892$400
DEPOSITOS:		
Em C|C Sem Juros	16:711$000	
" " Limitada	173:333$600	
" " Movimento	1.273:994$500	
Prazo fixo e Prévio aviso	122:500$000	1.586:539$100
Credores por Efeitos em Cobrança		1.589:623$500
Agentes e Correspondentes		31:200$500
Diversas Contas		13:230$700
		4.266:486$200

João Pessôa, 1 de Agosto de 1938.

MARCOS DA COSTA — Gerente

C. A. BARELMANN — Contador

ESTACIONOU O AVANÇO NIPÔNICO A 14 QUILÔMETROS ALÉM DE KIU-KIANG

PODEROSAS MINAS FÔRAM COLOCADAS EM TODA A LARGURA YANG-TSE', DIFICULTANDO A PASSAGEM DOS NAVIOS DE GUERRA DO MICADO

HAN-KOW, 1 (A UNIÃO) — O estado-maior do marechal Chiang-Kai-Chek informa que o avanço japonês foi detido a 14 quilometros além de Kiu-Kiang.

Os técnicos militares chinêses são de opinião que o lançamento de minas em toda a largura do YangTsé dificultará a passagem dos navios de guerra do Micado na sua ofensiva contra esta cidade.

DETIDO O AVANÇO NIPÔNICO AO SUL DE KIU-KIANG

HAN-KOW, 1 (A UNIÃO) — Um comunicado de Su-Sung, no limite das provincias de An-Wie e Ho-Pei, informa que as tropas japonêsas não conseguiram até agora continuar o seu avanço.

De ambos os lados a artilharia está sendo empregada em larga escala.

RECHASSADA UMA OFENSIVA JAPONÊSA EM HSIEN-CHI-KÁO

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — Noticias procedentes de Han-Kow, informam que os chinêses repeliram uma ofensiva nipônica contra Hsien-Chi-Káo, na margem norte do Yang-Tsé.

OS JAPONÊSES PROCEDEM A' LIMPÊSA DAS REGIÕES ENTRE KIU-KIANG E NU-TANG

CHANGAI, 1 (A UNIÃO) — Os japonêses estão se ocupando atualmente de limpar a região sul do Yang-Tse, entre as cidades de Kiu-Kiang e Nu-Tung.

Nessa ação, os invasores teem encontrado sérias dificuldades em face da grande mobilidade com que pequenos destacamentos chinêses atacam, em diferentes pontos, a vanguarda inimiga.

A ILHA DE HAI-NAN, ATUAL OBJETIVO MILITAR NIPÔNICO

HONG-KONG, 1 (A UNIÃO) — Soldados da marinha de guerra nipônica tentaram desembarcar na costa su-déste da ilha de Hai-Nan, a maior ilha da parte meridional da China.

Essa tentativa foi, todavia, frustada, tendo sido tentada no porto de Ling-Sui, em frente das ilhas Paracelsus, recentemente ocupadas pelos francêses.

OS JAPONÊSES PRETENDEM RECONQUISTAR NAMÔA

HONG-KONG, 1 (A UNIÃO) — As tropas japonêsas estão atacando fortemente as guarnições militares chinêsas da ilha de Namôa, as quais já se retiraram para o interior, podendo se contar com a sua próxima reocupação pelo Micado.

TENTATIVA DE "HARA-KIRI"

TOQUIO, 1 (A UNIÃO) — A senhora Kiyoko Yamaguchi, viuva de um oficial japonês morto na guerra da China, tentou praticar o "hara-kiri" em obediencia ao voto que havia feito de se unir ao espôso "para a vida e para a morte". A lamina do sabre, entretanto, não atingiu nenhum órgão vital e o médico que a socorreu tem esperanças de salva-la. O tenente Kiyoko Yamaguchi foi morto por um aviador chinês, por ocasião do bombardeio de Hankow por uma esquadrilha japonêsa, em 29 de abril do corrente ano.

CINEMA

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — Na vesperal, a Companhia Teixeira Pinto levará á cêna a comédia "Um Beijo Na Face".

— A' noite, a comédia intitulada "Por Tua Causa", em três átos.

—

FELIPÉIA: — Na vesperal, "O Aventureiro". Complementos.

— A' noite, "O Amôr é Como o Jôgo", com Aim Tamiroff e, mais, a 4.ª série de "O Império dos Fantasmas". Complementos.

—

JAGUARIBE: — "Mãesinha", com Francisca Gall, da "Universal". Complementos.

—

REPUBLICA: — "Diversões de Reis". Complemento.

—

METROPOLE: — "Música na Serra", com Charles Starret, da "Columbia" e a 1.ª série de "O Império dos Fantasmas". Complementos.

NOTAS DO FÔRO

FOI O SEGUINTE, ONTEM, O MOVIMENTO DOS CARTO'RIOS DESTA CAPITAL

Cartorio do Registro Civil — Escrivão Sebastião Bastos:

Nêsse Cartorio correm proclamas para o casamento dos contraentes seguintes.

Manuel Paulino de Lima e Maria da Luz de Lima.

—

Fôram registadas nêsse Cartório as seguintes crianças recem-nascidas:

Marcos José da Cruz, José Cleudon Aranha Cavalcante, Antonio José da Silva, Agnaldo Serafim Néto, Mariza Diniz de Oliveira, Carmen Lucia de Amorim Vasconcélos, Israél Pontes da Silva, Marlene Agenôr da Silva, Vicente de Paula Araújo, Margarida Maria de Miranda, Maria das Neves Oliveira, Lourival Pereira Bezerra.

Fôram registados os óbitos ocorridos, ante-ontem e ontem, das pessôas seguintes:

Carmelita Maria do Nascimento, Maria de Lourdes França, Severino Ramos Santiago, Glaube de Vasconcélos Porto, Agnaldo Serafim Néto, Aquino do Nascimento, Anesio Vicente e um nati-morto.

Os demais cartórios não forneceram nótas á reportagem.

EM VISITA A' ALEMANHA, O FILHO DO "DUCE"

BERLIM, 1 — (A UNIÃO) — O sr. Vittorio Mussolini, que se encontra atualmente nesta capital, visitou esta manhã as usinas "Siemens" e a sociedade editora "Deustscher Verlag". Esta noite realizar-se-á nos salões da Embaixada da Italia uma grande recepção em sua honra. O sr. Vittorio Mussolini regressará a Roma, quarta-feira.

MISSÃO DO CORREIO AÉREO MILITAR

(Conclusão da 1.ª pg.)

simples razão de que nos países de grande extensão territorial e em que a aviação já atingiu o mais elevado nivel de desenvolvimento, o trafego aéreo regular é assegurado por Companhias civis, quasi todas subvencionados pelos respectivos Govêrnos, porem pertencentes a organizações independentes das forças aéreas militares.

Nos Estados Unidos, a ausencia de um trafego regular, feito pela Aviação Militar ocasionou a série de desastres conhecidos na historia da aviação, quando as Companhias civis em grève obrigaram o Govêrno a lançar mão dos pilotos militares para a continuidade do trafego.

Hoje em dia êste fáto não se repetiria, graças ao treinamento de longas viagens e de deslocamentos em massa a que se entregou a Força Aérea daquêle país, ao par dos progressos alcançados pelo instrumental da navegação aérea.

Entretanto o Serviço da "Air Mail" naquêle país foi iniciado pela Aviação Militar em 1918 com a cooperação de sete pilotos militares sendo o trafego logo depois entregue ás Companhias civis que, subordinados ao Departamento do Comércio, desenvolveram largamente a rêde aérea da grande republica americana.

Mas o Correio Aéreo Militar, da forma que foi concebido e posto em execução no Brasil, não apresenta similar em qualquer outra aeronáutica de guerra.

Durante a Exposicão Internacional de Paris, em 1937, esteve exposto no pavilhão brasileiro um "panneau" mostrando todas as linhas que o Correio Aereo Militar mantinha em trafego, cuja extensão no momento já ultrapassava de 10.000 km. o fáto, entretanto, não despertou o interêsse que seria de desejar pela falta de uma explicação detalhada do seu significado real.

Agora, porém, com a abertura da 13.ª Exposição Internacional de Aeronáutica, a Aviação Militar pretende expôr a carta detalhada do estado atual de sua rêde militar ao lado de um mapa da França, na mesma escala, o que servirá como termo de comparação para evidenciar mais facilmente aos olhos dos visitantes o significado real daquelas rotas traçadas numa carta de tamanhos dimensões e cuja escala, entretanto, é igual á desta outra da França, onde todas as distancias são conhecidas e familiares.

E com mais alguns esclarecimentos subsidiarios, os curiosos e interessados que percorrerem as salas do Grand Palais — deter-se-ão diante daquêle grande "panneau" que lhes dirá facilmente o que uma Aviação Militar, na América do Sul, instruida inicialmente por oficiais francêses, realizou no dominio da expansão aérea através do todo seu territorio.

Apezar porém, de todos os beneficios colhidos e do esforço necessario para manter em trafego regular os 13.878 km, que cortam o territorio nacional em todos os quadrantes, a obra ainda não póde ser dada por terminada.

Entre as novas rotas em estudos ha uma que merece particular atenção e que está sendo devidamente aparelhada.

Trata-se da ligação Belém - Rio, através do vale do Tocantins e passando por Marabá, Imperatriz, Carolina, Pedro Afonso, Porto Nacional, Palma, Formoso, Pirapora e Bélo Horizonte.

São perspectivas grandiosas que se apresentam para a região do Tocantins, onde as dificuldades de transportes são insuperaveis, a falta de recursos quasi absoluta e os nucleos de população disseminados em grandes intervalos, sofrem da falta de um contacto mais intimo com os grandes centros do pais.

Ultrapassando todas as dificuldades, removendo todos os obstaculos, o Correio Aéreo Militar propõe-se inaugurar num futuro não muito distante esta rota de imenso sentido nacionalizador.

Assim as treze linhas atualmente em trafego serão acrescidas daquela que, cortando o paiz de Norte a Sul, será posteriormente a linha tronco de toda a rêde aérea militar brasileira.

Com indice indicativo do trabalho realizado em 1937, basta citar os seguintes dados, que em sua frieza numerica expressam porém, o esforço de jovens abnegados cruzando os céus do Brasil em todas direções.

Assim fôram realizadas 686 viagens em 8.194 horas de vôo e percorridos 1.316.340 km., sendo transportadas 45 toneladas de correspondencia.

E tudo isto utilizando-se 95 campos normais e 33 estações radio para fornecer as indicações meteorologicas, com com uma regularidade média total de 95%, embora algumas rotas oferecessem uma percentagem de 100%, como a de Santo Antonio do Oyapock, no extremo norte.

Segura e paulatinamente, vai a Aviação Militar concorrendo com sua parcela para maior aproximação entre os filhos desta grande terra, agora mais do que nunca unificada sob a influência de um nacionalismo sadio e construtor.

(Departamento Nacional de Propaganda).

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

O sr. José Domingos da Silva, artista, residente nésta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino Antonio, filho do sr. Manuel Domingos da Silva, artista residente nésta cidade.

— Transcorre, hoje, o aniversário natalicio da veneranda educadôra conterranea, sra. Francisca Moura, professora jubilada da Escola Normal do Estado.

— A sra. Joséfa Gonçalves da Costa, professôra pública em Gramame, e espôsa do sr. Paulo Gonçalves da Costa, auxiliar do comércio désta praça.

— O sr. Diamantino Faustino Vilanova, auxiliar do comércio em Alagôa Nova.

— A senhorita Maria das Neves Mélo, filho do sr. José Adelino de Mélo, residente em Campina Grande.

— O sr. Teodóro Cantalice da Trindade, funcionário da Prefeitura Municipal.

— O menino Jackson, filho do sr. José Quirino, proprietário em Barra de S. Miguel.

— O sr. João Aleixo Bezerra, comerciante em S. Tomé.

— Ocorre, hoje, o aniversário natalicio da sra. Estefania Espinola de Oliveira Lima, espôsa do sr. Joaquim Cavalcanti de Oliveira Lima, proprietário nésta capital.

— O sr. Nicola Cosentino, comerciante nésta praça.

— O preparatoriano José Alberto, filho do sr. Alfrêdo Cavalcanti, gerente da Companhia Fontes Ltda., nésta praça.

Carlos Ovidio: — Completa anos hoje o interessante petiz Carlos Ovídio, filhinho do farmaceutico Ovidio de Mendonça, proprietario da farmácia "Santo Antonio", desta capital e sua exma. esposa sra. Alaíde Mendonça.

Pelo grato motivo, os pais de Carlos Ovídio recepcionarão as pessôas de intimidade do casal.

NASCIMENTOS:

Nasceu no dia 20 do mês passado nesta capital a criança Giza, filhinha do sr. Manuel Paiva, oficial inferior do Exército Nacional e de sua espôsa sra. Gizelda Soares de Paiva. Por êste motivo o casal Paiva tem recebido felicitações das pessôas amigas.

CASAMENTOS:

Realizou-se, no dia 30 do mês p. findo, nésta capital, o casamento da senhorita Diva Espinola Filgueiras, filha do sr. Aurelio Filgueiras, reporter-fotográfico désta fôlha, e de sua esposa, sra. Maria das Neves Filgueiras, com o sr. João Gonçalves de Mélo, inferior da Policia Militar do Estado.

Serviram de testemunhas, no áto civil, por parte do noivo, o tenente Severino Viana de Farias e esposa e, por parte da noiva, o sr. Severino N. de Ataide e esposa; no religiôso, por parte do noivo, o sr. José Ferreira de Lima e esposa e, por parte da noiva, o sr. Otacílio E. Filgueiras e esposa.

VISITANTES:

Estiveram, ontem, á tarde, em visita á redação désta fôlha, os acadêmicos Valter Pinto Pessôa e Leví Borburêma, alunos da Faculdade de Direito do Recife, que aqui se encontram a passeio.

VIAJANTES:

Dr. José Leandro: — Encontra-se ha dias nésta capital o dr. José Leandro, chefe de importante firma comercial de Natal.

O dr. José Leandro acha-se hospedado no Paraiba-Hotel.

AGRADECIMENTOS:

Da sra. Silvia de Morais Leite, recebêmos um cartão de agradecimentos á noticia que publicámos do falecimento de seu esposo, sr. Manuel de Farias Leite, ocorrido no dia 27 do mês p. findo, nésta capital.

EDITAIS

DIRETORIA GERAL DE SAU'DE PÚBLICA — Inspetoria da Fiscalização e Policia Sanitária — Edital — De ordem do sr. inspetor da Policia Sanitária das Habitações, ficam, por êste edital, avisados todos os proprietarios e procuradores de casas de alugueres, que nenhum predio poderá ser alugado sem a permissão da autoridade sanitária, devendo as chaves serem enviadas a esta repartição para as devídas visitas, sob pena de multa, de conformidade com o paragrafo 3.º do art. 1.084, do regulamento.

Quintiliano Callado, servindo de escriturario.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAÍBA. — Edital n.º 4-A. — Aforamento de terreno proprio nacional. — De ordem do sr. delegado fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, faço público que o sr. **Sabino Fernandes Pessôa** requereu o aforamento do terreno — proprio nacional — beneficiado com as casas ns. 142 e 154, da avenida Cleto Campêlo, municipio de João Pessôa, nêste Estado.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 3, publicado no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 21 de julho de 1938.

Administração do Dominio da União, em 21 de julho de 1938. — **Sabino de Campos**, escrivão encarregado da Administração — Classe G.

—

EDITAL — Secretaría da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas — CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE INSPETORES AGRICOLAS — O sr. Secretário da Agricultura, tendo em consideração os motivos expostos por vários candidatos ao concurso para Inspetores Agricolas, cujos diplomas e demais documentos não lhes poderam chegar, a tempo, ás mãos, tomou a deliberação de reabrir as inscrições por mais sessenta dias, a partir da presente data.

Encerradas as mesmas será então fixado o inicio das provas.

João Pessôa, 20 de julho de 1938.

Francisco Vidal Filho, diretor do Gabinête interino.

—

EDITAL — Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre — Concurso — Faço público, para conhecimento dos interessados estar aberto concurso na Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, para as cadeiras de Parasitologia e clínica propedêutica cirurgica, cujo prazo de inscrição termina a 31 de agosto do corrente ano. A realização do concurso obedecerá á legislação federal vigente, devendo os interessados, para maiores minúcias dirigir-se á Secretaría da Faculdade. Em 25 de julho de 1938. **Mario Brito**, diretor federal do Departamento Nacional de Educação.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

O novo Regimento Interno dessa Côrte Excepcional de Justiça

RIO, 1 (A UNIÃO) — O desembargador Barros Barrêto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, submeteu, hoje, á apreciação dessa côrte excepcional de Justiça o projeto do seu novo Regimento Interno.

O trabalho foi elaborado pelo juiz Raul Machado e permite maior rapidez nos julgamentos, dêle constando normas sobre os debates orais.

NOVA LUTA ENTRE A SANTA SÉ E O GOVÊRNO ITALIANO

PARIS, 1 (A. N.) — Toda a imprensa francêsa notícia com destaque uma nova luta entre a Santa Sé e o Govêrno do sr. Benito Mussolini, por motivo das teorias raciais.

Alguns jornais previram que os pontos de vista expressados pelos chefes da Igreja indicam a irreconciliabilidade ao passo que outros aconselham cautela, sugerindo que não devem ser feitos juizos precipitados acerca da situação.

Posta-restante da A UNIÃO

— Acha-se na posta-restante desta fôlha uma carta dirigida ao Presidente da Comissão do Serviço dos Limites dos Municipios do Estado.

E S P O R T E S

TODA A CIDADE AGUARDA, COM ANSIEDADE INCONTIDA, A REALIZAÇÃO DOS DOIS GRANDES "MATCHS" INTERESTADUAIS DE 5 E 7 DO CORRENTE, ENTRE PARAIBANOS E NORTERIOGRANDENSES

Toda a cidade esportiva aguarda, com visivel e incontida ansiedade, a realização, nos próximos dias 5 e 7 do corrente, dos dois formidaveis encontros entre a valorosa "equipe" do "ABC", de Natal e os esquadrões do "Auto Esporte" e "Botafôgo", em homenagem aos interventores Argemiro de Figueirêdo e Rafael Fernandes.

A' medida que se aproxima o dia dos grandes embates entre paraibanos e norteriograndenses, aumenta, mais a mais, o entusiasmo público, cresce, sempre, o interesse pelo resultado dêsses empolgantes cotêjos pebolisticos, que vêm constituindo o "pivot" de toda a atenção do mundo esportivo de nossa terra.

A COMPOSIÇÃO DO TIME NORTE-RIOGRANDENSE

Justificavel é a nossa espectativa, quando sabemos que o quadro norteriograndense vem integrado das figuras mais impressionantes do meio esportivo natalense, reforçado de um elemento de defêsa extraordinario, trazido do Recife para as hostes "abecedistas". Efetivamente, Furlan, nome bastante conhecido nos circulos desportivos nordestinos, integrará o time visitante, atuando na "zaga", ao lado do grande "back" direito Nézinho, um dos mais seguros na posição, formando com o goleiro Nené, um trio empolgante. A linha-média natalense está otimamente constituida, contando com o concurso de Simão, Hermes e Acacio, todos em excelente fórma, principalmente o centro-médio. O quintêto atacante, conforme já temos frisado em crônicas sucessivas, dispõe de formidavel poder ofensivo, notadamente o trio Soldado — Xixico — Chiquinho, tido como elementos perigosissimos, colaborados pelos pontas Pageú e Ferreira. Dêsse modo, as condições técnicas do quadro visitante, surgem como fatôr apreciavel de sua pujança.

EQUILIBRIO DE FORÇAS NAS ESQUADRAS LOCAIS

O recente encontro entre os esquadrões do **Auto** e **Botafôgo**, em disputa do 2.° turno do campeonato oficial da L. D. P., oferece-nos margem para alguns comentarios.

A grandiosidade do cotêjo, que finalisou com um honroso empate, diz bem das condições de equilibrio em que se encontram as "equipes" dos clubes locais, deixando-nos esperanças quanto a uma exibição eficiente, com resultados satisfatorios para as côres paraibanas. No entanto, sejanos licito salientar, ha ligeiros claros na composição de nossas esquadras, que devem ser convenientemente reparados.

Compreendamos a responsabilidade que nos pesa aos ombros, frente a um adversario da força construtiva do "ABC", que, efetivamente, traz um conjunto homogenio e do máximo poder combativo. Feito isto, tudo correrá ás mil maravilhas, pois os jogos serão impressionantes, de modo a atrair ao campo do Paraiba Clube formidavel público.

OS PONTOS ALTOS DO "BOTAFÔGO"

Inegavelmente, é na linha dianteira que residem os pontos altos do bicampeão tricolor. O quintêto atacante botafoguense possue figuras marcantes, avantes rápidos e de forte poder de penetração, alguns excelentemente oportunistas, como Ronál, um "center-foward" maliciosissimo, ótimo cabeceador e distribuidor. Idalino e Hélio, são meias impetuosos, bons fintadores, o último dos quais é possuidor de temiveis "tijólos". Americo, firma-se como um ponta-direita agilissimo; é um dianteiro que constitue um perigo renovado para as defesas contrárias, pelas suas fintas e segurança di arremesso final. Flavio, não obstante ter ultimamente atuado com discreção, é um extrema-esquerda de recursos.

O trio final do "Botafôgo" é forte e inspira confiança, notadamente Pagé, o goleiro n.° 1 da cidade, que nos últimos encontros locais vem atuando de maneira espetacular, afirmando a sua alta classe. A linha-média botafoguense está em bôas condições, apenas sendo necessaria mais resistência.

OS VALÔRES DO "AUTO ESPORTE"

Igualmente, na ofensiva está a potencia do "alvi-rubro". A linha-avante automobilista é uma das mais rápidas da cidade. Pitôta, o grande "center-foward" paraibano, está em sua plena fórma de antanho, e é uma ameaça constante para um redúto final, pelos seus chutes certeiros e de improviso. Néco, ponta-direita de forte poder agressivo, demonstra excelente "performance". Misael, extrema-esquerda n.° 1 da terra, é famoso pelas suas "viradas" eletrisantes, que desarmam a pericia dos goleiros. A linha média do "Auto" merece ser melhor constituida, pois, apenas Gerson convence. As alas estão fracas.

A composição do time potiguár — Os pontos altos dos quadros locais — Como vem organizada a embaixada do "ABC" — Notas

A "zaga" Zénovo-Lucena é segura e destra, uma das melhores da cidade. O arqueiro Zéalves, conquanto não seja da força de Pagé, está se afirmando um arqueiro de largas possibilidades.

OS COMPONENTES DA EMBAIXAXADA DO "ABC"

A embaixada do valoroso "ABC Esporte Clube", de Natal, virá constituida dos elementos seguintes: Presidente: dr. Gentil Ferreira de Sousa, prefeito da cidade e vice-presidente do Clube; orador, dr. Edgar Fernandes Barbosa, jornalista, lente do Ateneu e ex-diretor da Imprensa Oficial; técnico, dr. Vicente Farache Neto, promotor público adjunto da capital; secretário, Valdemar Araújo, redator da "A República". Jogadores: — Domiciano Bezerra das Neves (Nené), arqueiro — funcionário público estadual; Manuel Francisco da Silva (Nezinho) — zagueiro direito — auxiliar do comércio; José Furlan, zagueiro esquerdo — empregado da Companhia Força e Luz do Nordéste do Brasil; José Simão Lopes, médio direito — auxiliar do comércio; Hermes Marques de Amorim, centro-médio — auxiliar do comércio; Antonio Acacio do Nascimento, médio esquerdo — auxiliar do comércio; Severino Silva (Pageú), ponta direita — auxiliar do comércio; João Alexandre da Silva (Soldado), meia direita — auxiliar do comércio; Francisco Rodrigues dos Santos (Xixico), centro avante — funcionário de Anderson Clayton & Cia.; Francisco de Paula Pinheiro (Chiquinho), meia esquerda — auxiliar do comércio; Moisés Ferreira, ponta-esquerda — empregado da Companhia Força e Luz do Nordéste do Brasil; reservas — Edgar Pinheiro (artista), arqueiro; Dorcelino Pereira Dias, artista, zagueiro, Adalberto Carvalho, médio-asa, João Acioli, José Borges, dianteiros; e Fernando Pires, centro-médio.

A embaixada do "ABC" chegará a esta capital, no trem do horario, na próxima quinta-feira, 4 do corrente.

O "Auto Esporte" e o "Botafôgo" convidam, de antemão, todo o público esportivo da cidade a recepcionar os ilustres visitantes, na gare da "Great-Western", naquêle dia.

O poderoso conjunto do A. B. C. de Natal, que aqui jogará duas partidas de futebol com o "Auto" e o "Botafôgo", a 5 e 7 deste mês.

UM EMPATE DE 2 x 2 FOI O RESULTADO DA GRANDE PARTIDA ENTRE O "AUTO" E "BOTAFÔGO"

Perante consideravel assistência, foi iniciado domingo último o 2.° turno do Campeonato de Futeból de 1938, que se realiza sob os auspicios da **Liga Desportiva Paraibana**, sendo figurantes o **Auto** e o **Botafôgo**.

A luta teve um desenrolar brilhantissimo, num ambiente de cordialidade e entusiasmo.

Os dois fortes e adestrados times da cidade deram uma demonstração magnifica de futeból, aliás um futeból de grande efeito técnico, se bem que com algumas falhas que não chegaram a empanar o jogo desenvolvido pelas turmas litigantes.

Como esperavamos, a partida entre o **Auto** e o **Botafôgo** foi das mais empolgantes do ano, interessando ao público até o minuto final.

Mais uma vez o nóvel esquadrão dos automobilistas fez uma ótima exibição, chegando, durante grande parte do "match" a manter sensivel vantagem sobre o bi-campeão que teve de se desdobrar para equilibrar a contagem.

RESUMO DO JÔGO

Dada a saída, ás 15 e 30, a pugna apresenta grande movimentação, notando-se vigor na atuação dos disputantes. Um ataque do **Botafôgo** era logo respondido por outro do **Auto.** Ambas as defêsas trabalham arduamente. A linha atacante botafôguense, comandada pelo centro avante Ronal, faz incursões perigosas, indo esbarrar, entretanto, ante a segurança do zagueiro Lucêna, que ante-ontem apresentou fórma de alta qualidade técnica. Com referencia aos avantes do **Auto**, a ala direita vai apresentando controle e entusiasmo invulgar. Néco e Formiga estão combinando muito bem. O jôgo fica indecisa até aos 30 minutos, quando, Pitota, ao tirar uma falta perto da área perigosa, faz com que o balão chegue aos pés de Formiga que marca o primeiro tento do **Auto.**

Os do **Botafôgo** ficam um tanto desorientados, facilitando maior pressão do alvi-rubro. Assim termina o primeiro tempo.

No segundo, o **Auto** se atira com vontade em busca da confirmação da sua vitória, com reações dos tricolôres. Cresce a pressão automobilistica, de que resulta o seu segundo tento, por intermedio de Néco, aos 10 minutos, proveniente de cerrada combinação de Pitota e Formiga.

Daí por diante, os tricolôres iniciam uma grande ofensiva contra a equipe alvi-rubra, que foi dominada pelo intenso trabalho dos dianteiros botafôguenses. A defêsa do **Auto** suportou com entusiasmo os primeiros 15 minutos dêsse ataque intenso, revelando-se, então, o zagueiro Lucêna como um dos melhores da cidade, vigilante e seguro em suas intervenções. Algumas escapadas da linha dianteira alvirubra desofogaram um pouco a sua defêsa, mas o **Botafôgo** já tinha preparado o ambiente para o empate, tanto que voltando novamente á ofensiva, o perigoso Ronal, numa virada de muito estilo, desarmou Alves que ainda procurou deter a trajetória do balão, que foi alcançar o fundo das rêdes, ficando assim marcado o primeiro tento do **Botafôgo.**

O **Auto** tenta reagir, em outra fulminante escapada, perdendo Néco uma portunidade para aumentar a contagem para os seus.

Faltando dois minutos para terminar a partida, quando parecia que estava lançada a sórte contra o **Botafôgo**, os seus atacantes forçam a situação em bom trabalho de costura. E de um passe oportuno, Ronal, de cabeça conquista o tento do empate.

Mais alguns lances sem importancia e estava terminada a peleja.

E' o **Auto**, portanto, o único clube dêste campeonato que não foi derrotado ainda pelo **Botafôgo**, pois no primeiro turno também se registou um empate de 1 x 1. E os automobilistas, pelo que estão apresentando, prometem surprêsas, pois dia a dia cresce a confiança dos seus homens no valor do nóvel e poderoso quadro.

— O juiz da luta foi o sr. Luiz Franca Sobrinho, que se saiu da sua missão com aprumo e energia.

— Na luta secundária ainda venceu o **Auto** pela contagem de 4 x 0. Esta pugna foi dirigida pelo juiz Horácio Henriques de Miranda.

— O policiamento do campo esteve irrepreensivel, feito por um destacamento da Policia e por um piquête do Esquadrão de Cavalaria.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL NO ESTADO NOVO

A situação financeira do Espírito Santo — Em franco desenvolvimento a exportação de frutas brasileiras para o exterior — Comentários da imprensa carióca

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Ocupando-se do desenvolvimento econômico do Brasil o "Diario Carioca" registou, em sua edição de ontem, que o Estado do Espírito Santo teve, em 1937, o movimento financeiro mais expressivo de sua história, sob todos os pontos de vista.

Aquêle matutino assinala o acontecimento como uma vitória do Estado Novo que outra cousa não tem feito senão cuidar do soerguimento econômico do País, em todos os quadrantes da administração nacional.

Igualmente, o "Jornal do Brasil" consigna em suas páginas comentários sôbre o desenvolvimento do comércio brasileiro de frutas com o exterior, principalmente o de laranja.

Nêsse sentido, publica o "Jornal do Brasil" um telegrama de Bordeus noticiando que o órgão oficial do comércio exterior daquela cidade faz referências especiais ao progresso da exportação de frutas brasileiras para o estrangeiro, destacando o comércio de laranjas. Esta exportação atingiu, em 1937 a 2.030.000 libras, sendo a Inglaterra, a Belgica, a Argentina e a França os principais compradores.

UMA IMPORTANTE RESOLUÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

A **Liga Desportiva Paraibana** recebeu da **Federação Brasileira de Futebol** o seguinte oficio:

"Rio de Janeiro, 25|6|38.

Exmo. sr. Presidente da L. D. P.

Para os devidos fins, apresso-me em comunicar a v. excia. que a Assembléia Geral desta **Federação**, em reunião extraordinária efetuada a 23 dêste aprovou a seguinte resolução:

Art. 1.° — Todos os contrátos de jogadôres profissionais, anteriores a 9 de setembro de 1937, devem ser remetidos para o devido registo na **Federação**, no prazo de 15 dias a contar da data da aprovação da presente lei.

§ 1.° — Os casos julgados pelos Poderes desta **Federação** não sao afetados por esta resolução.

§ 2.° — Uma vez recebidos êstes contrátos, públicas fórmas ou certificados dêles, com a nota de "Registrado na Censura Policial", produzirão todos os efeitos legais, sem qualquer outra exigência, havendo-se os jogadores como legalmente registrados da **Federação**, independentemente do preenchimento de quaisquer fórmulas.

§ 3.° — A falta de remessa dos contrátos, dentro do prazo ácima estipulado, acarretará a liberdade do jogador, que se poderá transferir de uma para outra Entidade, independentemente de passe ou certificado.

Art. 2.° — Os contrátos, nas fórmulas oficiais, posteriores a 9 de setembro, encaminhados fóra do prazo da lei, serão recebidos, depois de efetuado o pagamento da multa de... 100$000, **per capita**, exigivel da Liga que der motivo á transgressão legal.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Ao comunicar a resolução tomada pela Assembléia, que entrou em vigor em data de sua aprovação, rogo-lhe a fineza de transmiti-la imediatamente aos clubes pertencentes a essa filiada para ciência e orientação dos mesmos, ao tempo que peço a v. exc. o obséquio de mandar publicá-la em o órgão oficial dessa entidade.

Valho-me do ensejo para renovar a v. excia. os meus protestos de admiração e apreço.

(a.) **Dr. Silvio W. Néto Machado**".

Frente a frente "Astréia" e "Paraíba Clube"

Aproxima-se o dia 5 de agosto, em que terá lugar a partida de futebol entre as representações do **Astréia** e do **Paraíba Clube.**

Jamais, no ambiente esportivo das duas sociedades, foi visto um interesse de tanta intensidade em tôrno dessa esperada pelêja.

Ante-ontem, a rapaziada do **Astréia** realizou o seu último ensaio, no qual foi escolhida a equipe que enfrentará a do **Paraíba Clube.**

A taça "Amizade" é o expressivo troféo que a gentil senhorita Graubi Pereira, madrinha do **Astréia**, oferece ao "onze" que sair vitorisoo.

Após a grande luta, a "Jazz Ideal" tocará para as dansas que se vêm realizando nas manhãs esportivas do **Paraíba Clube.**

Em mãos do sr. Dante Grisi, a cujo cargo está a secção de futebol do **Astréia**, devem ser procurados calções e camisas para os jogadores componentes do time do Clube.

Daremos amanhã, notas completas sôbre êsse interessante jôgo de futebol, escalando os times representativos daquelas nossas duas prestigiosas agremiações.

—

EMBAIXADA TENISTA

Anéxa á embaixada **abecedista**, chegará, pelo mesmo trem, uma "equipe" tenista, que aqui disputará vários jogos amistosos, com elementos do "Paraíba Clube", nos dias 5 e 7, pela manhã, e 6, á noite.

—

LIGA DESPORTIVA PARAIBANA

Por motivo de não se realizar no próximo domingo jôgo oficial do campeonato paraibano de futebol, não haverá hoje, reunião da diretoria da **Liga Desportiva Paraibana**, ficando a mesma transferida para a semana vindoura.

—

SECRETARIA DA LIGA DESPORTIVA PARAIBANA

Na Secretaria da **Liga Desportiva Paraibana** precisa-se falar com os amadores abaixo, no primeiro expediente, das 12 ás 13 horas, e, no segundo, das 19 ás 21 horas, todos os dias úteis, para efeito de regularização de inscrição dos mesmos amadores:

Esporte Clube — Orlando Lacé e Climaco Farias (2).

Pitaguares — José Luiz (1).

—

CAMPEONATO JUVENIL DA CIDADE

Iniciando o 2.° turno do campeonato juvenil, o "Felipéia" abateu o "Time Negro" pela elevada contagem de 4 x 1

Ante-ontem, pela manhã, teve inicio o 2.° turno do campeonato juvenil da cidade, dirigido pela **Liga Desportiva Juvenil Paraibana**, com a rodada entre o "Felipéia" e "Time Negro".

No jôgo secundário, houve empate de 0 x 0.

No jôgo principal, que foi animado por bonitas jogadas, o "Time Negro" apresentou-se com um bom jôgo, vencendo de 1 x 0 o primeiro tempo da partida. Mas, no 2.° meio tempo, o "Felipéia" reagiu, empatando a luta, nos primeiros minutos do reinicio da peleja.

Logo em seguida, o "Felipéia" conquistou outro tento, dando lugar ao completo descontrôle do adversario.

No final da partida, o placár acusava a vitória do alvi-verde pela contagem de 4 x 1.

O "Time Negro" possúe um "onze" que póde enfrentar qualquer adversario, sem perder por elevada contagem. Mas, no entretanto, falta disciplina no seu esquadrão, o que muito prejudicou, no domingo passado, a sua exibição.

—

MAIS UM CLUBE JUVENIL

Acaba de ser fundado nesta capital, mais um clube juvenil de futebol, que tomou a denominação de "Flamengo Juvenil Futebol Clube".

A sua primeira diretoria é composta de: José Pinto, presidente; José Vicente, secretário; Reomar Amarindo, diretor de esportes; José Freire, tesoureiro e Manuel Correia, capitão de campo.

No próximo domingo será realizado o seu primeiro jôgo com o São Cristovam Juvenil.

ÚLTIMA HORA

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

EXONERAÇÕES NO C. F. S. P. C.

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Por ato de hoje o presidente Getúlio Vargas exonerou das funções de membro do Conselho Federal de Serviço Público Civil os srs. Simões Lopes, Mario Sampaio, Moacir Ribeiro e José Francisco de Matos.

—

TRANSFORMADO O CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL

RIO, 1 — (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decreto transformando o Conselho Federal do Serviço Público Civil em Departamento de Administração do Serviço Público, que se comporá de 4 secções especiais.

O Departamento de Administração do Serviço Público funcionará subordinado diretamente ao Presidente da República.

—

PEDIDA A PENA MA'XIMA

RIO, 1 — (A UNIÃO) — No julgamento de hoje, do criminsoo Jandiro Paiva, assassino da enfermeira Helena Walsh, foi pedida a aplicação da pena máxima.

—

REUNIÃO DOS DIRETORES DO DEPARTAMENTO DO MINISTE'RIO DO TRABALHO

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Sob a presidência do ministro do Trabalho, sr. João Carlos Vital, reuniram-se hoje no gabinete de s. excia. os diretores de departamentos subordinados áquela pasta.

Foi tratado o problema da instalação de vários serviços no novo edificio a inaugurar-se dentro de poucos dias.

4.500 PAGINAS DE PROCESSOS

RIO, 1 — (A UNIÃO) — Na próxima sessão do Tribunal de Segurança Nacional serão julgados vários processos contra integralistas e comunistas que no seu conteúdo são a matéria mais volumosa posta em julgamento no T. S. N.

Trata-se de 4.500 páginas divididas em três partes de 1.500 cada uma.

Na reunião de hoje, o procurador Himalaia Virgolino pediu a exclusão do nome do integralista Plinio Salgado da denuncia como chefe da masorca verde, em face da ausencia de provas suficientes.

—

APROVAÇAO DE REGULAMENTOS NA MARINHA

RIO, 1 — (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas assinou decretos aprovando o Regimento da Diretoria de Marinha Mercante e o Regimento da Divisão do Pessoal Civil da Diretoria do Pessoal do Ministério da Marinha.

—

NOVOS DISTURBIOS NA PALESTINA

JERUSALE'M, 1 — (A UNIÃO) — Verificaram-se, hoje, em vários pontos do país, disturbios entre árabes e judeus.

A policia interveiu energicamente, efetuando a prisão dos responsaveis pelos conflitos.

—

LISONGEIRO O ESTADO DE SAU'DE DE SHIRLEY TEMPLE

BOSTON, 1 — (A UNIÃO) — O estado de saúde da pequena "estrêla" cinematografica Shirley Temple, que está acamda em consequência de um acesso gripal, tem melhorado consideravelmente.

—

CONSIDERADO PERDIDO O "HAWAI CLIPPER"

WASHINGTHON, 1 — (A UNIÃO) — Assevera-se que o Departamento de Aeronautica do Ministério da Marinha considera perdido o "Hawai Clipper", caído provavelmente a umas 400 milhas das Filipinas, ha poucos dias.

FESTA DAS NEVES

A opinião geral é de que há muito não se registava uma festa tão animada e brilhante como a que ora se vem realizando em honra da Padroeira da Cidade.

Realmente, tem excedido a espectativa o movimento na avenida General Osorio, onde se verifica a presença de incalculavel número de pessôas de todas as classes sociais.

Na noite de ontem, grande massa de pôvo ocorreu á Catedral, a fim de assistir ás solenidades do novenario, que se vem realizando naquêle templo.

A parte coral, a cargo da **Schola Cartorum** da União de Môços Católicos, reforçada com a colaboração de distintos elementos da sociedade pessoense, esteve, como sempre, impecavel, executando escolhidas partituras sacras.

As senhoritas Adamantina Neves e Edazina Ribeiro cantaram uma bela Ave Maria, que constituiu uma nota de realce da parte coral.

Os festejos externos, apezar do tempo incerto, decorreram bastante animados, notando-se vários entretemimentos populares.

O Pavilhão do Orfanato "D. Ulrico e o Pavilhão da Pia União de Santo Antonio", continuam a despertar grande atração de familias da sociedade conterranea.

As bandas de musica do 22 B. C. e da Policia Militar do Estado efetuaram retrêta, ontem, á avenida General Osorio, executando variado programa.

PRATOS PARA O PAVILHÃO

Hoje, sétima noite da Festa das Neves, deverão enviar pratos para o Pavilhão do Orfanato as exmas, sras:

Odon de Castro, Alzir Leal, Francisco Mélo, Guilherme Cunha Rêgo, Abelardo Lôbo, Adalberto Gomes da Silva, Americo Falconi, Augusto Romero, dr. Renato Lima, Aguinaldo Versiani, Rabêlo Junior, Antonio Arcela, Manuel Pinto, dra. Neusa de Andrade, sras. Augusto Luna, dr. Carlos Tigre, Edmundo Forte, Durval Espinola, Alzir Pimentel, dr. Seixas Maia, srta. Naniza Leal, sras. Ubaldo Campêlo, dr. Argemiro de Figueirêdo, Augusto Santa Rosa, Maria de Lourdes Gomes Magalhães, dr. Paulo Hipacio, Basileu Gomes, dr. Clemente Rosas, Heitor Gusmão, dr. Fernando Nobrega, Sebastião Viana, Benedito G. Serra.

A ORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

O I. N. P. FUNCIONARA' COMO CENTRO DE TODAS AS QUESTÕES EDUCACIONAIS

RIO, 1 (A UNIAO) — O presidente da República assinou, ante-ontem, um decreto-lei que dispõe sôbre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Esse instituto, criado pela lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, com a denominação de Instituto Nacional de Pedagogia, funcionará como o centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com os trabalhos do Ministério da Educação e Saúde.

Ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos compete: a) organizar documentação relativa á história e ao estudo atual das doutrinas e das tecnicas pedagógicas, bem como das diferentes especies de instituições educativas; b) manter intercambio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do País e do estrangeiro; c) promover inqueritos e pesquizas sôbre todos os problêmas atinentes á organização do ensino bem como sôbre os vários métodos e processos pedagógicos; d) promover investigações no terreno da psicologia aplicada á educação, bem como relativamente ao problêma da orientação e seleção profissional; e) prestar assistência tecnicas aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou indepententemente desta, esclarecimentos e suluções sôbre os problêmas pedagógicos; f) divulgar pelos diferentes processos de difusão os conhecimentos relativos á teoria e á pratica pedagógicas.

Constituirá ainda função do referido instituto cooperar com o Departamento Administrativo do Serviço Público, por meio de estudos ou quaesquer providências executivas nos trabalhos atinentes á seleção, aperfeiçoamento, especialização e readaptação do funcionalismo público da União. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, subordinado diretamente ao ministro da Educação e Saúde, abrangerá, além de um serviço de expediente, quatro seções tecnicas, um serviço de Biometria Médica, uma Biblioteca Pedagógica e um Museu Pedagógico, sendo as quatro seções assim distribuidas: a) seção de documentação e intercambio; b) seção de inqueritos e pesquizas; c) seção de psicologia aplicada; d) secção de orientação e seleção profissional. O Instituto será dirigido por um diretor, nomeado em comissão, pelo presidente da República, dentre pessôas de notória competencia em matéria de educação, e os seus serviços serão executados por pessôal efetivo e por pessôal extranumerário, a ser constituido na fórma da legislação vigente.

SAIBAM TODOS

O anuario estatistico da Liga das Nações, que acaba de aparecer, diz que a população da Terra se elevava, em 31 de dezembro de 1936, á 2.115.800.000 individuos. As maiores populações encontram-se na China e na India, pertencentes ao continente mais povoado, a Asia. O segundo continente em volume de população é a Europa, o terceiro, a América, o quarto, a Africa. A Oceania fica muito para trás; também, é o continente novissimo. Assim, a distribuição daquela vasta massa humana é muito desigual. Imperabunda gente na Europa e na Asia e falta gente na America, na Africa e na Oceania. Mas, mesmo que a distribuição podesse ser equitativa, ficaria muita superficie por povoar. Diante disso interessa saber, embora aproximativamente, qual o número de habitantes que o nosso planêta póde conter sem que fiquem demasiadamente apertados e se batam uns com os outros por falta de terra onde produzir alimentos...

—

Em quasi todos os países, o morcêgo é um animal detestado. De um lado, a superstição faz crêr que o morcêgo é agente de prenuncios funestos; de outro, o morcêgo, sob a forma de vampiro, nos suga o sangue, enquanto dormimos. E' por isso curioso saber-se que os americanos do norte protegem o morcêgo. E' proibido mata-los nos Estados Unidos. Mais ainda: nêsse país importam-se milhares e milhares de morcêgos! E' que o "pipistrelo" não tem competidor entre os bichos alados que papam insetos. Consome êle no seu jantar nada menos de 500.000 mosquitos! (Que paciência na contagem...) Assim, os insétos propagadores do paludismo, da fébre amaréla, das filarioses, etc., desaparecem no papo da prestativa ave "agourenta"... Eis por que os ianques a protegem. Em todo caso, assinalemos a surprêsa da informação.

—

O Museu de História Natural de Saleure, na Suiça, exibe nas suas coleções um ninho muito curioso. E' construido inteiramente de aço. Em Saleure ha numerosos relojoeiros, e encontram-se frequentemente nos caminhos molas de relogios quebradas ou usadas. Recentemente, um daquêles fabricantes descobriu numa arvore do seu jardim um ninho de pássaro de aspéto singular. Examinou-o, atentamente, e verificou que um casal de alvelôas tinha tecido o seu ninho inteiramente com velhas molas de relogios. Media 10 centimetros de diametro, e era assás confortavel. Após a eclosão dos ovos e o crescimento dos filhotes, o ninho foi retirado e entregue ao Museu de História Natural, onde dá uma prova da inteligencia dos passarinhos, quando se trata de aproveitar as circunstancias para construir seus ninhos.

O PROVIMENTO DAS VAGAS PREENCHIDAS POR FUNCIONÁRIOS INTERINOS

Assinado um decreto-lei dispondo que só depois de habilitação prévia, em concurso, serão efetivados os ocupantes, interinos, de cargos vagos

RIO, 1 (A UNIÃO) — Foi assinado pelo presidente da República um decreto-lei dispondo sôbre a situação dos interinos ocupantes de cargos vagos cujo provimento depende de prévia habilitação em concurso.

E' a seguinte a integra do decreto, que tomou o n.º 578:

"O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 186 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Todo aquêle que ocupar interinamente cargo cujo provimento efetivo dependa de habilitação prévia em concurso, será inscrito no primeiro concurso que se realizar para provimento da respectiva profissão.

§ 1.º — A inscrição será efetuada ex-officio pelo secretário do concurso, mediante relação, fornecida pelas comissões de eficiencia, dos interinos que se encontrarem nas condições dêste artigo.

§ 2.º — A aprovação dessa inscrição pelo Conselho Federal do Serviço Público Civil, dependerá da satisfação, por parte do interino, de todas as exigencias contidas nas instruções que reguiarem o concurso.

Art. 2.º — Homologadas as inscrições, serão imediatamente demitidos, por proposta do Conselho, os interinos que tiverem deixado de cumprir o disposto no artigo anterior e seus paragrafos.

Art. 3.º — Após a homologação da classificação dos candidatos que se tiverem submetido a concurso, serão imediatamente exonerados, por proposta do Conselho, os interinos inhabilitados.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1938, 117.º da Independencia e 50.º da República."

HOMENAGEM AO PRESNDENTE GETÚLIO VARGAS

Na Camara Sindical dos Corretores da Bolsa do Rio de Janeiro

RIO, 1 (A UNIÃO) — Realizou-se na séde da Camara Sindical dos Corretores da Bolsa desta capital, significativa homenagem ao presidente Getúlio Vargas.

Na ocasião foi aposto o retrato de s. excia., tendo falado um membro da Camara Sindical, que expressou o regosijo da classe em homenagear o mais alto magistrado da Nação, salientando que não eram comuns naquela sociedade manifestações dessa natureza.

O orador referiu-se, ainda, ao extraordinário programa de realizações do Estado Novo, pondo em relêvo a proteção ao trabalho e a obra de salvação da democracia de que o presidente Getúlio Vargas foi o realizador.

GRAVISSIMAS AS RELAÇÕES RUSSO-NIPO-MANDCHÚS

Após 12 horas de furioso combate, as tropas japonêsas repeliram as fôrças russas que ocuparam as colinas de Chang-Ku-Feng — Em represália, a aviação soviética bombardeou a estrada de ferro Eui-Tjiou a Seul, na Coréa — Abatidos 5 quadrimotores soviéticos, de bombardeio

TOQUIO, 1 (A. N.) — A Agencia Domei informa que tropas japonêsas e soviéticas se empenharam em furioso combate, durante 12 horas, em disputa das colinas de Chang-Ku-Feng.

A mesma agencia noticia que os soldados vermêlhos fôram rechassados de toda a região que ocuparam desde o inicio dos conflitos russo-mandchukuoanos.

OS RUSSOS TIVERAM 200 BAIXAS

TÓQUIO, 1 (A. N.) — Noticias de Chang-Ku-Feng informam que a infantaria sovietiva atacou os japonêses, com carros blindados e protegida pela aviação, entretanto, os russos fôram obrigados a recuar, deixando sobre o campo de batalha mais de 200 mortos.

AVIÕES DE BOMBARDEIO RUSSOS SOBREVÔAM A CORE'A

SEUL, 1 (A UNIÃO) — Poderosos aviões soviéticos, de bombardeio, sobrevoaram toda a fronteira coreana, pela manhã.

A' tarde, quadrimotores de bombardeios, protegidos por aviões de caça velocissimos, bombardearam a localidade mandchú de Chang-Ku-Feng.

A artilharia anti-aérea nipônica imediatamente entrou em ação sendo abatidos 5 quadrimotores de bombardeio.

Os prejuizos materiais são pequenos.

EM REUNIÃO DE EMERGENCIA

TÓQUIO, 1 (A UNIÃO) — Sob a presidencia do ministro da Guerra, estiveram reunidos em assembléa secreta, todos os chefes militares nipônicos.

Após essa reunião, o ministro da Guerra e o chefe do estado-maior do Exército informaram ao imperador Hirohito sobre todos os incidentes da fronteira mandchu-sovietica.

MOSCOU AINDA NÃO FALOU AO MUNDO SOBRE OS ÚLTIMOS INCIDENTES DA FRONTEIRA

LONDRES, 1 (A UNIÃO) — A única noticia que chegou a esta cidade de Moscou, informava que se registou no sábado passado, um incidente entre tropas sovieticas e japonêsas, na fronteira russo-mandchú.

Mais tarde, outra noticia informava que o "Izvestia" publicou uma nota dizendo que os incidentes da fronteira russo-mandchú eram mais um élo da cadeia que se levantava contra a Russia.

Excépto essas noticias, Moscou ainda não falou ao mundo.

A POLONIA RECONHECE O MANDCHUKUO

TÓQUIO, 1 (A UNIÃO) — O embaixador da Polonia, sr. Thadeusz Romer, avistou-se ontem, com o general Ugaki, ministro das Relações Estrangeiras e com o embaixador mandchú, exprimindo-lhes a intenção do seu país, de reconhecer o Estado Mandchukuo.

TÓQUIO REJEITA O PROTESTO DE MOSCOU

TÓQUIO, 1 (A UNIÃO) — O Japão repeliu o protesto do govêrno da União das Republicas Socialistas dos Soviets, a proposito do choque ocorrido entre as patrulhas russas e japonêsas, na fronteira entre o Mandchukuo e a Siberia, sob a alegação de que a agressão partiu dos russos.

O sr. Kensouke Horinouchi, vice-ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou que forças sovieticas tinham invadido territorio do Mandchukúo.

O protesto soviético, como se sabe, fôra motivado pela quarta disputa ocorrida durante êste mês na fronteira entre a Siberia e o Mandchukúo, perto da baía que abrange regiões da Siberia, da Coréa e do Mandchukúo.

OS RUSSOS TERIAM CAPTURADO CHIANG-KU-FENG

KOVNO, 1 (A UNIÃO) — Noticias do Extremo Oriente, informam que as tropas soviéticas recapturam Chang-Ku-Feng.

Os nipões, ao que informam, teriam perdido 400 soldados e algumas metralhadoras.

NOVIDADES DA CIÊNCIA

Descoberto outro processo de extração de gazolina e alcool

TÓQUIO, 31 (A UNIÃO) — Foi descoberto um novo processo de extração da gazolina, partindo do liquido inutilizado no fabrico de polpas.

O descobridor é o dr. prof. Nishida, da secção de ciências Agricolas da Universidade de Klyushu, do japão.

O liquido que é inutilizado na preparação da polpa era até hoje considerado "liquido diabolico", por causa da sua venenosidade oriunda do acido sulfurico contido. Nas proximidades onde tal liquido era atirado, as plantas secavam e os peixes dos rios, em cujas aguas fôsse êle lançado, morriam todos.

O professor Nishida conseguiu, porém, produzir gazolina dêsse liquido, acrescentando-lhe cal e depois fermentando por meio de enzimas o que se transforma primeiramente o liquido em alcool. Dos residuos que se formam pelo emprego do cal, o cientista conseguiu, por um processo especial, isolar gazolina e oleo pesado. Por meio dêste processo, obtem-se cerca de .. 6.750.000 galões de alcool e 25.000 toneladas de gazolina, como sub-produtos da fabricação de 350.000 toneladas de polpa, anualmente.

Farmácia de plantão

Está de plantão, hoje, a **Farmácia Central**, á rua Duque de Caxias.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 2 de agosto de 1938

VIDA JUDICIARIA

A SITUAÇÃO DO CREDOR NÃO HABILITADO NA FALENCIA

"O credor, por se não habilitar na falencia, não decáe do seu direito contra o devedor, podendo promover contra êste a ação que o seu título creditorio lhe atribúe, emquanto não prescrito" (Miranda Valverde).

OTAVIO AMORIM

Certas lacunas da nossa lei de falencias tem provocado controversias sôbre pontos de evidente importancia. Mas, é claro, a deficiência do direito positivo não constitue razão bastante para deixar insoluveis questões que afetam interesses patrimoniaes, cometidas, por vezes, ao conhecimento do poder judiciário. Vem dahi a utilidade do direito doutrinario, dos principios gerais de direito forçando o pronunciamento dos tribunaes no sentido de dirimir duvidas e orientar futuras relações juridicas.

O Dec. 5.746 não definiu a situação do credor revel ao processo de falência, quando esta é encerrada em virtude de quitação dada ao falido pelos credores habilitados. O anterior Dec. 2.024 resentia-se da mesma omissão, mas ambos esclarecem a situação na hipotese de concordata extintiva, dispondo: "A concordata obriga todos os credores comérciais ou civis não privlegiados, *admitindos ou não á falência*, residentes ou não residentes na República, ausentes ou dissidentes" (art. 113). O invocado dispositivo reconhece, dest'arte, ao credor revel, o mesmo direito conferido ao credor que se habilitou na falência, sendo que o parag. unico (no Dec. 5.746) foi além, outorgando a êsse credor melhor direito: "Si o concordatario recusar o cumprimento da concordata para o credor quirografario *que se não habilitou*, poderá este acionar o devedor pela ação que couber ao seu título, para *haver a importancia total do seu credito*. Aqui, o legislador creou para o credor não habilitado uma situação mais vantajosa do que para o credor habilitado, qual a de receber integralmente o seu crédito si o concordatário se recusou a atendel-o em moeda de concordata. Emquanto isso, silenciou a respeito do ponto que serve de título a estas linhas. E êsse silêncio tem sido imterpretado por alguns como uma especie de amnistía liberatoria em favor do falido que conseguiu trancar sua falência, ou pagando aos credores habilitados, ou obtendo deste perdão das dividas. Essa corrente de doutores, entretanto, aliás muito pequena, enfêrma de um otimismo que não encontra guarida no nosso direito. onde não se conhece a *renuncia tacita* e muito menos a *amnistia liberatoria* em favor dos falidos.

Do proprio art. 113 e seu § unico emerge o argumento de que, no regimen do encerramento da falência, o credor revel não perde o direito creditório contra o falido que venha ou não a se rehabilitar. Razão não havería para o legislador, em situações identicas, dar soluções diferentes, como sería si, premiando o *credor revel* na hipotese de concordata, castigasse êsse mesmo *credor revel* na hipotese de encerramento compulsorio da falência. Outros não era o espírito da lei 2.024, tanto assim que, em sua vigencia, mas sem a existencia do aludido paragrafo, escreveu o grande Carvalho de Mendonça: "Podem, ainda, haver credores que não *se habilitaram* em tempo, tenham sido ou não os seus nomes incluidos na lista do art. 83, § 2º, n. 2, da Lei n. 2.024. Incontestavelmente, estes credores, si quirografarios, estão sujeitos aos efeitos da concordata, e si o devedor não os reconhece para os pagar em moeda de concordata, não *se lhes póde negar o direito de accionar o devedor*, conforme as normas do processo comum, isto é, usando a ação que couber aos seus títulos" (Trat. de Dir. Comm., vol. 8. n. 1, 1578.

Ha, porem, um argumento que elimila qualquer duvida: Comina a lei alguma sanção, alguma penalidade contra o credor que não cumpriu a obrigação de declarar o seu crédito na falência? E' esta a pergunta que o acatado comercialista Miranda Valverde nos faz na carta que vae adeante transcrita, em resposta a uma outra que lhe fizemos sôbre o palpitante assumto, pergunta a que êle mesmo responde — *NÃO*. Com esta indiscutivel autoridade está também o douto professôr Andrade Bezerra, a quem, mêzes passados, fizemos uma consulta de carater doutrinário. Esse nosso mestre e amigo, embora não especializado em direito comércial, é comtudo muito versado em matéria de obrigações e seus efeitos. Não vê êle como se possa, na tese em fóco, conceber uma decadencia de direito ou renuncia tácita, sem um preceito legal que a autorize.

Dos autores nacionais sôbre falência, salvo ignorancia da nossa parte o unico que feriu o assumto, e ainda assim muito ligeiramente, foi Miranda Valverde, cuja obra *A Falência no Direito Brasileiro* tem merecido justa acolhida nos meios forenses e nos tribunais do país.

Escreveu êle estas incisivas palavras: "O credor, por se não habilitar na falência, *não decae do seu direito contra o devedor*, mas fica sujeito aos efeitos da concordata que ofalido fizer no curso da falência" (Ob. cit., vol. II, pg. 159).

E mais adeante: "Encerrado o processo de falência, *readquirem os credores a liberdade de agir, individualmente, contra o falido*, já intentando contra êle ação executiva ou ordinária para cobrança do saldo devedor, já proseguindo na ação proposta antes da falência e por esta suspensa. Mas — pondera — não pódem pedir novamente a decretação da falência do devedor, a não ser, evidente, por novo credito" (Idem, pg. 362).

O assunto nos empolgara, como a muitos. Assim, era natural que, desejando vel-o plenamente esclarecido, provocassemos diretamente o abalisado comercialista a uma definição escoimada de interpretações duvidosas. O dr. Valverde é um jurista muito sizudo e escrupuloso, mas é, não obstante, acessivel aos humildes. Uma feliz apresentação, no Rio, nos poz em contacto com o mestre. Facil foi, pois, o *assalto* que lhe fizemos com os tres quesitos que vão transcritos na resposta infra:

"Rio de Janeiro, 16 de março de 1938. Caro colega dr. Otavio Amorim: Dou em meu poder sua carta de 22 do mês passado, em que me pede para responder aos seguintes quesitos:

"I — O credor que se não habilitou na falencia não figurou no quadro de credores, pode molestar o falido que obteve o encerramento do processo em virtude de quitação plena, ou pagamento, de todos os credores habilitados e reconhecidos?

II — Na hipótese afirmativa, que espécie de ação teria êsse credor contra o falído. Poderia requerer uma nova falencia?

III — E si o falído se reabilitou, mediante todas as formalidades legais, sem que houvesse a menor oposição dêsse credor já revel ao processo de falencia, subsiste algum direito creditorio deste contra o reabilitado?".

Agradecendo-lhe as referencias que faz ao meu modesto trabalho, passo a dar-lhe a minha opinião, no presupósto de que não se trata de questão ventilada em juizo, porque, pór principio, não dou pareceres.

I — A lei determina que ao juizo da falencia deverão concorrer todos os credôres do devedor comum, comerciais ou civis, alegando e provando os seus direitos (art. 24). E o ingresso dêles na falencia faz-se pêlos processos estabelecidos nos arts. 82 e 87.

Mas, *comina a lei alguma sanção para os credôres que não cumprirem a obrigação declarar o créd'to na falencia?*
Não.

Priva sómente os credôres não habilitados do exercicio dos direitos, que possam ter contra o devedor, e que a lei de falencia atribúe aos credôres habilitados, e os sujeita ás resoluções que fôrem tomadas, no curso do processo da falencia, pêlos credôres que se habilitaram e fôram admitidos ao passivo falimentar (vide, entre outros, os arts. 32, 113, 121, 124 e 131).

Si é a falencia, como processo de execução coletiva, que impede os credôres, habilitados ou não, de agirem individualmente contra o devedor comum, encerrado o processo, readquirem os credôres o direito de exercerem contra o devedor as ações que tiverem (art. 136, parags. 1 a 3, com referencia aos credôres admitidos ao passivo da falencia). Mesmo depois de cumprida a concordata, pode v. g., o credo *não habil'tado*, enquanto *não prescrito o seu crédito* (o grifo é do autor), pedir ao devedor o pagamento da respectiva percentagem (art. 113 e parag. único).

Encerrado, portanto o processo da falencia, porque o falído pagou a todos os credôres habilitados ou dêles obteve quitação plena, *é claro que o credor não habilitado póde promover contra o devedor a ação que o seu titulo creditório lhe atribúe.*

E póde, nas hipoteses de pagamento ou quitação plena, *reclamar integralmente o seu crédito*, porque *sómente á concordata* extende a lei os seus efeitos a todos os credôres, admitidos ou não á falencia, residentes ou não na Republica, ausentes ou dissidentes.

Respondo, pois afirmativamente ao primeiro quesito.

II — A primeira pergunta do segundo quesito ficou respondida nas conclusões do primeiro.

Quanto á segunda pergunta — "podería êle (credor) requerer nova falencia?" — respondo pêla negativa.

A sentença do juiz que encerra o processo de falencia põe, definitivamente, termo á execução coletiva, que se abriu com a sentença declaratória da falencia do devedor. Assim, cómo o credor habilitado e admitido ao passivo da falencia, não póde pedir, depois de ela encerrada, a reabertura do processo, ou ainda nova falencia, baseado no antigo crédito, mas sómente executar o devedor pelo saldo (art. 136, parágrafo 1.º), com razão maior não póde o credor não habilitado requerer nova falencia do devedor, fundado no seu crédito anterior á falencia encerrada.

III — A reabilitação do falído tem, na nossa lei, que seguiu a orientação do legislador francês, por principal virtude cancelar aquélas incompatibilidades, que a lei civil, ou comercial, estabelece entre a qualidade do falido e o exercício de certos cargos ou profissões, como de corretor, leloeiro, administrador de emprêsas de armazens gerais, etc. *Não tem, porém, a virtude de aniquilar os direitos creditórios contra o falido, por êle não solvidos.* . . . . . .

Nada impede consequentemente, *o credor não habilitado na falencia de reclamar do devedor falido reabilitado) o pagamento do seu crédito.*

Exposta, como fica, a minha opinião, peço-lhe que me desculpe si não dei mais amplitude ao trabalho. E' que a minha vida atribulada de advogado não me dá muitos minutos de folga.

Agradecido lhe fica pêla sua carta o colêga.

(a) *Trajano Valvêrde*".

Como se vê, o professor Valvêrde, com o senso, a logica e o brilho de sempre, reduz a questão aos seus devidos termos, desiludindo aquêles que supõem, não sabemos fundados em que, estar o falído exonerado da obrigação de pagar os créditos não habilitados. Pouco importa, como adverte o mestre, a obrigação imposta pêla lei aos credôres para se habilitarem na execução coletiva. E' uma obrigação platônica, ilusória, por isso que não é seguida de nenhuma ação contra o crédito não habilitado, que se conserva intangivel.

O assunto, si dúvida suscita, é mais pela negligencia dos juristas-escritores, que não lhe dedicaram maior atenção. Os compendios, tratados e monografías sôbre falencia são verdadeiramente indigentes em torno da matéria, e a jurisprudencia não é muito rica. Todavía, sem que se conheça pronunciamento em contrario o Tribunal de Justiça de São Paulo em Acc. de 24 de agosto de 1923, decidiu:

"Sendo a apelada credôra reconhecida pêlos falídos, embora *não houvesse ela requerido* sua *habilitação* na falencia, tinha direito de se opôr ao pedido de reabilitação, nos termos do art. 146, § 1, da Lei n. 2.024, de 1908.

Não estando pago esse crédito, não tinham os falídos direito á reabilitação. A lei exige, para que a reabilitação seja concedida, que o falído tenha pago principal e juros a seus credôres, ou obtido quitação plena.

Não faz distinção entre credôres, que se habilitaram, e credôres que *não requereram sua reabilitação*. O fáto de não ter o credor *se habilitado* NÃO O FAZ PERDER O SEU CRÉDITO" (Rev. dos Trib., vol. 47, pag. 380, *in* Spencer Vamprê. — Repert. Ger. de Jurisp., vol. III, pag. 181).

O aresto do Tribunal de S. Paulo está com a bôa doutrina, está com o espirito da lei e está, igualmente, com a moralidade da justiça.

(Do *Diario de Pernambuco*, de 31 de julho último).

EDITAIS

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — Serviço de Compras — EDITAL N.º 15 — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, conforme condições abaixo:

Para a construção do Instituto de Educação

20 galões de marvel "Plastex".
1 galão de Renovador — para pintura.
20 galões de Surfacer
20 ditos, de verniz Flatina — Ipiranga.
15 ditos, idem, Sparlack — Ipiranga.
5 ditos, de tapa póros — Ipiranga.
12 ditos, de verniz Solventlack — Ipiranga.
20 quilos de bronze cobre em pó.
5 ditos de ouro brilhante em pó (pintura)
5 ditos, de ouro velho em pó (pintura)
500 ditos, de alvaiáde "Urso Branco".
500 ditos, de cré "Cavalo Marinho".
100 ditos, de cóla branca.
100 ditos, de cal "Congassari" — Recife.
1 grósa de lixa para madeira nºs. 1 e 2.
1 dita, de lixa para ferro nºs. 1 e 2.
1|2 dita, de lixa dagua nºs. 0, 1 e 2.
20 latas de oleo de linhaça Genuino.
10 latas de agua raz.
24 bróchas "P. A" nºs. 16 a 18.
24 pinasios cordão n.º 16 marca Urso.
24 ditos, chatos n.º 12.
24 vassouras de piassava pequenas.
12 espatulas de 4".
12 ditas, de 1".
20 quilos de amarélo (cromo claro) — de 1.ª qualidade.
200 pacótes de secante Torre ou Confiança.

Para a construção do Instituto de Educação (Jardim da Infancia)

100m, 0 de cano de ferro galv. de 1"
50,m 0 idem, idem, idem, de 3|4"
50 tês de ferro galv. de 1" x 3|4"
25 ditos, idem, idem, de 1"
30 reduções idem, idem, de 1" x 3|4"
50 niples idem, idem, de 1"
50 ditos, idem, idem, de 3|4"
15 torneiras de passagem, metal niquelado, de 3|4"
25 reduções de ferro galv. 3|4" x 1|2"
10 ditas, idem, idem, de 93º — 1"
10 ditas, idem, idem, de 93º — 3|4"
50 tês de ferro galv. de 3|4"
50 cotovêlos de ferro galv. de 3|4"
20 luvas, de ferro galv. de 3|4"
2 rólos de fio de Baía
250 gramas de estanho para solda.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sôbre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras ,emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de .. 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues nêste Serviço, que funciona no Palácio das Secretarias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia **16 de agosto** próximo, em envelópes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata êste Edital reverterá á favor do Estado, no caso de recisão do contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 1 de agosto de 1938.

José Teixeira Bastos — Encarregado.

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — Serviço de Compras — EDITAL N.º 14 — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, confórme condições abaixo:

Para o Parque Solon de Lucêna (Instalação da fonte)

170 metros de tubos de ferro fundido, com juntas de flange, com 80m|m de diametro.

510 metros idem, idem, com 125m|m de diametro.

— "Os tubos devem sêr apropriados á pressão de 6 a 7 atmosféras".

Os preços devem sêr dados **Cif Cabedêlo**.

Os proponentes deverão fazêr no Tesouro do Estado, uma caução em dinneiro, de 5º|º sôbre o valôr provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta sêr aceita.

As propóstas deverão sêr escritas a tinta ou datilografádas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual e 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenço e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar praso para entréga dos materiais oferecidos.

Em separado das propóstas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata êste Edital.

As propóstas deverão sêr entrégues nêste Serviço, que funciona no Palácio das Secretarías (salão da Diretoría de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia **16 de agosto** vindouro, em envelópes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuserem, caso seja aceita a sua propósta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o praso máximo de 10 dias após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata êste Edital reverterá á favor do Estado, no caso de rescisão de contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoría de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 30 de julho de 1938.

José Teixeira Basto, encarregado.

—

EDITAL de citação com o prazo de 30 e 60 dias. O Cidadão Virgilio Leal da Fonsêca juiz Municipal 1.º suplente em exercicio da vila de Alagôa Nova e seu termo em virtude da lei etc. — Faço saber a todos quantos o presente edital virem e dêle noticia tiverem e interessar possa que tendo sido iniciado perante êste juizo, o **inventario epartilhas do espolio da falecida Joana Menezes Fernandes** pela inventariante d. Josefa Vitoria de Menezes foi declarado que existem ausentes dêste termo os herdeiros da falecida cujos nomes são: Na vila do Espirito Santo, Cristovam Francisco Carvalho e sua mulher Julia de Carvalho, na vila de Pedras de Fôgo: Luiza Menezes de Araujo e seu marido cujo nome ignora, Jovita Menezes de Araújo e seu marido cujo nome ignora, Maria Menezes de Arau'jo e seu marido Antonio de tal, ela residente em Pedras de Fôgo e ela no Estado de Pernambuco. Nina Menezes de Araújo e seu marido cujo nome ignora. José Pereira de Araújo e sua mulher Severina Pereira, residente na Povoação de Pocinhos dêste Estado, Josefa Menezes de Araújo e seu marido Pedro Vitorio, residente em João Pessôa, Genuina Menezes de Araújo, residente em João Pessôa, Mariano Menezes de Araújo e seu marido Francisco Rodrigues de Araújo, residente no lugar Alagôa Grande comarca de Natal do Estado do rio Grande do Norte. Pelo que ordenei por meu despacho se, passasse o presente edital com o prazo de 30 e 60 dias de acôrdo com o art. 975 §§ 1.º e 2º. do Processo Civil e comercial do Estado, pelo qual cito aos referidos herdeiros para no prazo de 48 horas que correrá em cartorio, e o dia da última citação, dizerem sôbre os aludidas declarações, ficando dêsde logo citados para os demais termos do inventario até final sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimen-

to dos mesmos herdeiros, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na **A União** órgão oficial do Estado. Dado e pasasdo nesta vila de Alagôa Nova aos 29 dias do mês de julho de 1938. Eu **Feliciano José Cavalcanti**, escrivão o escrevi **Virgilio Leal da Fonsêca.** Conforme com o original dou fé.

Alagôa Nova, 29 de julho de 1938.

O escrivão — **Feliciano José Cavalcanti.**

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Manuel Paulino de Lima e d. Maria da Luz de Lima, que são solteiros e maiores; êle, operário na Fazenda S. Rafael e filho do falecido Antonio Paulino de Lima e de d. Antonia Paulina da Conceição, moradora no Município de Pedro Velho, do Estado do Rio Grande do Norte, donde é natural o nubente; e ela, de profissão domestica, natural dêste Estado e filha de João Alfrêdo de Lima e de d. Geraldina Virginia de Mendonça, sendo que êstes e os contraentes são domiciliados e residentes nesta capital á av. Brasil, 212 (Bairro Torre).

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 1.º de agosto de 1938.

O escrivão do registro — **Sebastião Bastos.**

MINISTE'RIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇAO VEGETAL—Concurso de Veículos a Gasogênio — De ordem do sr. ministro, faço público, para conhecimento dos interessados, que, nos termos do decreto-lei n.º 468 de 4 de junho de 1938, fica aberta, nesta Diretoria Geral, pelo prazo de 60 dias, a partir desta data, a inscrição para um concurso de veículos a gasogênio, o qual deverá realizar-se na primeira **quinzena de setembro** do corrente ano e obedecendo ao seguinte critério:

1 — Os veículos, levando cada um sua lotação completa, serão submetidos a uma prova que constará de uma viagem, tendo para ponto de partida a cidade de S. Paulo, passando por Ribeirão Prêto, Uberaba, Uberlandia, Araguarí, Patrocinio, Patos, Belo Horizonte e, finalmente Rio de Janeiro, onde terminará.

2 — Os veículos serão divididos no concurso, em dois grupos — um de motores especiais e outro de motores adaptados, cabendo ao primeiro grupo dois (2) prêmios e ao segundo três (3).

3 — Cada veículo será acompanhado por duas pessôas, uma designada por êste Ministério, e outra pelo concorrente, as quais fiscalizarão e tomarão os dados necessários á classificação.

4 — O julgamento se fará por pontos, levando-se em consideração, os fatores seguintes:

a) menor custo do veículo a gasogênio por tonelada de carga útil transportada;

b) menor gasto de carvão ou lenha no percurso total;

c) menor tempo gasto no percurso total;

d) necessidade de limpeza do filtro em maior percurso;

e) necessidade de limpeza do gasogênio em maior percurso;

f) melhor estado do motor no fim do percurso e melhor regularidade de funcionamento;

g) maior velocidade média do veículo no percurso de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro;

h) melhor estado e menor gasto de óleo de lubrificação;

i) menor pêso do veículo por tonelada de carga útil;

j) menor tempo gasto para acender o gasogênio e inicio da marcha.

5 — Os veículos estrangeiros inscritos no concurso ficarão isentos dos impostos alfandegários de importação.

6 — A todos os veículos e para o percurso total, será fornecido, pelo Ministério da Agricultura, carvão de madeira ou lenha.

7 — Os cinco veículos que obtiverem maior numero de pontos serão adquiridos pelo Ministério da Agricultura, não podendo ser mais de um de dado tipo e marca, e aos demais, será permitida a sua venda a particulares, sem outros impostos.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1938.

(Ass.) **Carlos de Sousa Duarte**, diretor geral.

—

EDITAL de citação de herdeiros com o prazo de 90 dias — O doutor Braz Baracuí, juiz de direito da 1.ª vara da comarca desta capital, do Estado da Paraíba, na forma da lei, etc.:

Faço saber a todos quantos virem este edital de citação de herdeiros ausentes com o prazo de 90 dias virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que, tendo falecido nesta capital, em consequência de suicidio no dia 18 de maio do corrente ano, o espanhol Julio Lopez, de acôrdo com o art. 1084 e seu § único do Codigo Processo Civil Comercial do Estado, chamo e cito os herdeiros do de cujus residentes no Brasil e na Espanha, bem assim os que tenham direito sôbre a herança, a virem dentro do prazo mencionado de 90 dias, virem habilitar-se. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital com o prazo acima o qual será afixado na porta dos auditórios e publicado no Orgão Oficial do Estado ("A União"). Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos trinta e oito. Eu, **Eunapio da Silva Tôrres**, escrivão interino o datilografei. (ass.) **Braz Baracuí**. Conforme com o original, dou fé. O escrivão — **Eunapio da Silva Tôrres.**

—

CIDADE DE ESPERANÇA — EDITAL DE CITAÇAO DE HERDEIROS AUSENTES COM O PRAZO DE SESSENTA (60) DIAS. — O dr. João Sergio Maia, juiz municipal do termo de Esperança, da comarca de Areia, Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dêle noticia tiverem, que tendo sido iniciado nêste Juizo o **inventário** dos bens deixados por falecimento de dona **Laudelina Leopoldina Leite**, domiciliada que era nesta cidade, foi pelo inventariante e viuvo da de cujos declarado, acharem-se ausentes os herdeiros seguintes: João Clementino Filho, residente na cidade de Campina Grande; Severino Clementino Leite, residente na cidade de João Pessôa; Eugenio Clementino Leite, residente na cidade do Rio de Janeiro; Joséfa Leite Xavier, residente em Pindobal, municipio de Mamanguape e Cicero Clementino de Farias Leite, residente em lugar incerto e não sabido, pelo que, ordenei se expedisse o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias, em virtude do qual ficam ditos herdeiros citados para dentro do prazo de quarenta e oito (48) horas que ultima citação, dizerem sobre as decorrerão em cartório, depois do dia da clarações do inventariante e acompanharem os demais termos ulteriores e partilhas do inventario até final.

E para conhecimento de todos e especialmente dos herdeiros supra mencionados, lavrou-se êste que será publicado três (3) vezes no orgão oficial do Estado A UNIAO e afixado no local do costume na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Esperança, em 7 de julho de 1938. Eu, Antonio Ataíde Cavalcanti, escrivão **ad-hoc**, o ditilografei e subscrevo. — **Antonio Ataíde Cavalcanti.** — João Sergio Maia. — Conforme com o original, dou fé. Esperança, 7 de julho de 1938. — O escrivão **ad-hoc, Antonio Ataíde Cavalcanti.**

—

POLICIA MILITAR — EDITAL DE VENDA — Faço saber aos que o presente edital virem e dêle noticia tiverem e interessar possa, que, de ordem do exmo. sr. Interventor Federal nêste Estado, se acha á venda no quartel désta Corporação, um motor a gasolina, Deutz Otto, legitimo, com capacidade de 6 H.P., quasi novo, prestando-se bem para iluminação elétrica de pequenos povoados ou fazendas.

E para conhecimento de todos lavrou-se o presente **edital** o qual vai publicado pela imprensa. Dado e passado nésta cidade de João Pessôa, aos onze dias do mês de julho de mil novecentos e trinta e oito (11 de julho de 1938).

Ascendino Feitosa, cap. secretário geral.

REABERTURA E 3.º ANIVERSÁRIO DO NOVO

DOMINGO — Dia 7 de agosto em "avant-premiére" ás 19,30 numa única sessão !!!

DIRETAMENTE DO RIO POR AVIÃO PELA PRIMEIRA VEZ NO NORTE !!!

O seu coração era maior que o mundo porque ela queria trazer a felicidade a todos. — Conseguiu seu objetivo fazendo o mundo inteiro rir e divertir !!!

D E A N N A D U R B I N

No seu segundo trabalho lançado no Brasil, o filme que quebrou o "record" dos ultimos 7 anos nas bilheterias americanas !

100 HOMENS E UMA MENINA

LEOPOLDO STOKOWSKI e sua grande orquestra — ADOLPHE MENJOU — ALICE BRADY — MISCHA AUER — EUGENE PALLETTE. — Uma estrondosa vitória da "NOVA UNIVERSAL".

S E N S A C I O N A L — Tocará antes da exibição do filme no salão do "REX" uma famosa orquestra especialmente contratada. — A gerencia do "cinema de toda a cidade chique" oferecerá 10% de toda a renda de "100 HOMENS E UMA MENINA" ao Orfanato D. Ulrico. —:— —:— —:— —:— —:— —:—

PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS — As entradas para êste formidavel espetáculo de aniversário serão cobradas aos preços de 4$400 poltrônas numeradas e 2$200 balcão. Os ingressos ficarão á venda com antecedencia. —:— —:— —:— —:— —:— —:— —:— —:— —:— —:—

A CIA. EXIBIDORA DE FILMES não vem poupando esforços para oferecer ao nosso público uma festa de aniversário e um espetáculo cinematografico com todos os seus requisitos.

F E L I P É A

HOJE — Soirée ás 7,15 — HOJE

CENAS DE GRANDE INTENSIDADE DRAMATICA !

AKIM TAMIROFF

— em —

O AMÔR É COMO O JOGO

Juntamente a 4.ª série de

O IMPERIO DOS FANTASMAS

Com FRANKIE DARRO

UNIVERSAL — COMPLEMENTOS

Este programa é proprio para todas as idades

Nota da C. C. C.

QUINTA-FEIRA NO — FELIPPÉA

MOÇAS DO SECULO XX

Um lançamento da — UNIVERSAL

HOJE — FELIPÉA — A'S 4,15

Matinée extrordinaria

O AVENTUREIRO

PREÇO ÚNICO — $500

DOMINGO NO FELIPÉA

O REI AMA ! VIVA O REI ! UMA BREGEIRA E SENSACIONAL NOVELA MUSICADA !

FERNAND GRAVET

JOAN BLONDELL

O REI E A CORISTA

— com —

EDWARD EVERETT HORTON

Uma produção da

WARNER FIRST

AMANHÃ NO — JAGUARIBE

Matinée Popular

AMÔR DE CALOURO

Um filme da — WARNER FIRST

PREÇO UNICO — $500

JAGUARIBE

HOJE — Soirée ás 7,15 — HOJE

AVENTURAS E EMOÇÕES DE UMA CANTORA !

FRANCISCA GALL

— em —

MÃESINHA

Um filme da — UNIVERSAL

COMPLEMENTOS

Este filme é proprio para todas as idades. Nota da C. C. C.

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — A's 7,15 horas — HOJE

Um novo seriado que lembra FLASH GORDON

FRANKIE DARRO — em

IMPERIO DOS FANTASMAS

1.ª série. — Juntamente CHARLES STARET — em

MUSICA NA SERRA

Um "far-west" da COLUMBIA"

COMPLEMENTOS

Este programa é proprio para todas as idades.

SABADO ! — Um melodioso romance de uma joven do interior que se apaixona perdidamente por um rapaz da cidade ! Barbara Stanwyck, em

ROMANCE NO MISSISSIPE

CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — A's 7,15 horas — HOJE

Admiravel ! Fantastico ! Sensacional !

Não percam este grande filme !

DIVERSÃO DE REIS

Quinta-feira em "Sessão das Moças" — Rs. $500

A morena elegante de Hollywood num romance todo sêda e veludo !

KAY FRANCIS — IAN HUNTER, em

V E N T U R A R O U B A D A

Uma produção da "Warner First" — Complementos. — Este filme é proprio para todas as idades. — Nota da C. C. C.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agrícola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Terça-feira, 2 de agosto de 1938

ELEMENTOS DE AGRICULTURA GERAL

ADAPTAÇÃO DOS TERRENOS A'S CULTURAS

Pelo professor agronômo JOSE' ADOLFO DE MATOS

Nem todos os terrenos apresentam-se aptos para receber os instrumentos agricolas, maximé entre nós, onde as culturas em maior escala são feitas nas matas ou capoeiras derrubadas e transformadas em roças.

Antes da adptação dos terrenos ás culturas, o agricultor deverá percorrer a sua propriedade em busca de um local conveniente e adaptavel ao futuro campo de plantação. De modo qualquer que se apresente o terreno, a primeira coisa a fazer é examinar a terra, afim de se conhecerem os elementos quimicos que a compõem.

Conhecido o resultado dêste exame, química ou praticamente, procede-se então ao desbravamento das terras, operação esta que requer uma série de trabalhos grosseiros, como roçada, derrubada, queimada, retirada da lenha, destocamentos, etc.

Roçada — Esta operação consiste no côrte dos cipós e arvorêdos, isto é, vegetais de diametro pequeno, de maneira que limpe o mato para proceder a derrubada.

A roçada é feita com o auxilio do facão ou da foice, segundo o hábito de cada região.

No nordeste esta operação é feita no fim do inverno de modo que, antes do fim do ano, as plantas cortadas já estão sêcas e prontas para receber o fôgo.

Derrubada — Como o seu nome indica, consiste no côrte de todas as árvores que o facão ou a foice não puderam fazer. E' labor penoso e perigorissimo, que exige muita pericia, para ser levada a efeito sem acidentes. O instrumento empregado para isso, é o machado ou a serra.

A derrubada da mata virgem tem por finalidade obter terreno para as plantações.

Ela permite auferirem-se vistosos lucros da venda da madeira utilizavel para construção e para lenha, e os terrenos que se obtem são bastante ferteis, devido á quantidade de humus que neles se acham contida.

Infelizmente, aqui no Brasil, tem-se ido além do necessário.

Não se fazem as derrubadas somente constrangidos pela necessidade; mas procede-se como uma verdadeira mania, por julgar-se que só os terrenos de mata-virgem oferecem vantagem ao agricultor. E' mister ter paradeiro nessa devastação das mátas, se não quizermos que as futuras gerações nos taxem de responsaveis pelos grandes males que forçosamente advir-lhe-ão.

Portanto, as derrubadas devem ser limitadas ao estritamente necessário.

Retirada da madeira ou lenha —Após a derrubada, é praxe de nosso impirico lavrador, logo confiar ao fôgo a destruição de um abundante material, para cujo crescimento decorreram numerosos anos, quando podem auferir-lhe lucros sob todos os pontos de vista. Pois, com a retirada da madeira de lei e da lenha compensará as despêsas feitas com as operações precedentes, além de não atrofiar o poder cultural de suas terras, que é o maior dos crimes agricolas.

Queimada — Antes de atear fôgo na vegetação abatida, sêca e imprestavel, procede-se á formação de aceiros, que consiste na limpésa de uma faixa de poucos metros de largura, ao redor da derrubada, com o proposito de impedir a propagação das chamas ás matas visinhas.

Uma vez incineradas as coivaras e ramaria sêca, o terreno apresenta-se desobstruido, mas se acha cheio de tócos, que precisam ser removidos afim de não impedirem o funcionamento das máquinas agricolas.

A incineração, como vimos, neste caso, não só é aconselhavel como conveniente, segundo demonstração do quadro synoptico abaixo, organizado pelo eminente agronomo Lourenço Granato:

A QUEIMADA

E' util porque...

1.º — Destróe os germes dos parasitas vegetais e animais, e afugenta os inimigos das nossas lavouras;
2.º — Destróe os acidos organicos do sólo, ou êsses acidos são saturados, pelos sais alcalinos das cinzas que se obtem da combustão;
3.º — Decompõe as matérias organicas, cujos residuos minerais são excelentes fertilizantes da proxima cultura;
4.º — Diminue a tenacidade dos sólos argilosos, os quais se tornam menos compactos, mais permeaveis e menos úmidos;
5.º — Nos sólos calcáreos, pela ação do fôgo se produz, em parte, cal virgem, a qual tem uma poderosa ação sôbre os alcalinos pouco soluveis, tornando-os prontamente assimilaveis.

E' preferivel nos terenos...

1.º — Invadidos de plantas inuteis, nocivas ou de parasitas animais ou vegetais;
2.º — Turfosos e pantanosos;
3.º — Fortes e nos climas frios;
4.º — Afastados dos centros povoados, onde o combustivel não tem valor e onde for dificil transportar estrumes.

E' nociva...

1.º — Nos sólos leves, arenosos, pois que os desseca;
2.º — Pela perda absoluta dos compostos que constituem a parte volatil na combustão da planta;
3.º — Por provocar um exaurimento acentuado da fertilidade acumulada no sólo.

Destocamento — E' a operação que consiste em arrancar os tócos grandes e pequenos a fim de facilitar o trabalho das máquinas agrícolas. Nos terrenos de matas virgens o destocamento é aconselhavel após dois ou tres anos, dado a sua multiplicidade e dificuldade, que o tempo facilita com o apodrecimento.

O destocamento é feito de várias maneiras: a machado, a enxadão ou picarêta, a dinamite, a fôgo, ou por meio de máquinas especiais, denominadas destocadores.

Com o auxilio do machado e enxadões é um serviço dispendioso, dificílimo e penôso; certos agricultôres usam queimar os tócos, e depois, entrando em ação, o machado finaliza a tarefa. Para isso, fazem-se nos tócos bem no centro, um orificio de três centimetros, por 10 de profundidade, no qual se deitam três colheres de salitre, tapando-o em seguida com um batoque. Dêsse modo, o salitre penetra pouco a pouco até a estremidade das raizes. No verão seguinte, então retira-se a tampa, despeja-se querozene no furo e se põe fôgo ao tôco. Tanto êste como as raizes, ainda que isso leve tempo, acabam por ficarem reduzidos a cinza.

A' dinamite além de facilimo, é vantajoso. O explosivo é acondicionado em cartuchos especiais, que são postos dentro de um furo obliquamente feito com o trado, na base do tronco.

Deixamos de citar o manejo dos destocadores, por julgarmos supérfluo, pois, cada fabricante expõe em sua bula o seu funcionamento.

(Da página Agricola e Pecuária do "Correio Paulistano").

A PALAVRA AUTORIZADA DE UM AGRICULTOR INTELIGENTE

O sr. José Firmino Souto, fazendeiro em Barra de S. Rosa, dá as suas impressões sôbre os processos de trabalho da Diretoria de Produção

A trato de interesses relacionados com a sua lavoura, esteve em João Pessôa o sr. José Firmino Souto, inteligente e operoso agricultor em Barra de S. Rosa, município de Picuí.

S. s., procurando a Diretoria de Produção, teve oportunidade de prestar-nos de bom grado as informações que abaixo publicamos:

A ESTIADA NAS SUAS TERRAS

— O ano calamitoso que vamos atravessando foi particularmente ruim para a minha zona. Não choveu quasi nada. A safra de algodão está muito diminuida. E fora de algodão nada houve.

Este ano ruim deu, no entanto, uma profunda lição. Não ha mais quem tenha dúvidas sôbre a ação milagrosa das máquinas nas lavouras. Os algodoais de Picuí, nota-se perfeitamente, estão em três condições bem dispares:

PREJUIZOS DA ROTINA

— Em primeiro lugar e infelizmente constituindo o grosso dos plantios, ha os algodoais rotineiros, dos lavradores atrazados. Como todos sabem, o algodão mocó é extremamente resistente á sêca, enfolhando com qualquer umidade. Foi o que aconteceu êste ano. Chuviscos esparsos enfolharam o algodão. A enxada entrou em cêna. Depois, veiu o primeiro surto de curuquerê. Mas tarde, apareceu o segundo. O resultado de tudo isso é que duas folhas do algodoal pertencente aos lavradores rotineiros fôram devoradas. A terceira fôlha que nasceu não encontrou mais umidade para fazer a planta tomar carrêgo, mesmo porque a enxada limpa o mato mas deixa a terra dura, fazendo com que a agua dos chuviscos não entrem no chão mas corram por cima do terreno em direção aos riachos.

A safra dessa pobre gente é, porisso, quasi nula. Uma ou outra maçã prospera em cada pé.

ALGODOAIS VELHOS BEM TRATADOS

— Em segundo lugar ha os algodoais velhos dos lavradôres que aprenderam a trabalhar. Estes algodoais, ha anos plantados rotineiramente, fôram depois, com a "conversão" dos seus donos, bem tratados e constantemente capinados com o cultivador. Ha, felizmente, centenas de hectares nestas condições. Os plantios aproveitaram a pouca umidade dêste ano. Enfolharam e conservaram a folha porque as surtos de lagarta que apareceram fôram combatidos com arseniato de chumbo. Os cultivadores, que só de propriedade particular já ultrapassam de 100 em Picuí, afóra os da Diretoria de Produção, capinando o plantio deixaram a terra bem fôfa, o que permitiu a entrada, para as raizes da planta, de toda a agua caída.

O algodoal poude, assim, aproveitar inteiramente essa umidade. E é porisso mesmo que a safra dessas plantas é bôa, igual á safra média dos anos bons.

AS CONDIÇÕES DAS CULTURAS RACIONAIS

— Ha, em terceiro lugar, infelizmente em áreas reduzidas e esparsas, os algodoais que dêsde o plantio tiveram os benefícios das máquinas. As raizes que fôram assim plantadas no ano passado, estão magnificas. E todo o algodoal plantado tecnicamente êste ano está seguro, ao passo que se perderam inteiramente os plantios que muita gente tentou fazer pelo sistêma rotineiro.

Da minha parte tenho muito a contar. Plantei êste ano, em terreno arado, 12 hectares de algodão. A última chuvinha caída foi quando estavamos plantando as primeiras covas. A despeito disso, o algodoal cresceu e enraizou todo, enquanto se perdiam, de todo, as plantações feitas com a enxada, mesmo as que, semeadas muito cêdo, tiveram a felicidade de levar todas as poucas chuvas dêste ano.

E' isso mais uma prova do valôr da lavoura mecanica, principalmente nas terras mais sugeitas á sêca.

PRINCIPIOS DE DRY-FARMING

— E não quero ficar nisso. Seguindo os consêlho da Diretoria de Produção, estou arando já agora muita terra para poder praticar mais um principio de dry-farming. Essas terras ficarão preparadas, mas sem plantio, até principios do próximo ano, quando as plantarei. A lavoura aproveitará, assim, toda a agua das chuvas que sôbre ela cairem, produzindo, se o inverno não fôr muito curto, logo no primeiro ano. Este é o meio mais prático e mais certo que nós temis para vencer a sêca.

A TECNICA VITORIOSA

— Quero informar, também, que a ação da Diretoria de Produção tem sido profundamente vitoriosa. A minha zona, que parecia um reduto da rotina, vai aos poucos se aparelhando. Nas cercanias da minha fazenda "S. José" já ha cêrca de 200 hectares de lavoura tratada mecanicamente. E entre outros posso citar como agricultores modernos os srs. Silvio Souto, José Patricio de Carvalho, Pedro Ferreira Guimarães e Emidio Souto, os quais, como eu, já possuem instrumentos agricolas próprios e abandonaram, de uma vez, a rotina.

A AGRICULTURA MECANICA

E OS SEUS EFEITOS SÔBRE AS LAVOURAS, EM TEMPO DE ESTIADA

Em uma comunicação á Diretoria, o agrônomo Vicente Lemos de Santana presta informações interessantes sôbre o assunto

A estiada assoladôra continúa a fazer-se sentir cada dia com intensidade maior. Todas as safras fôram e estão sendo prejudicadas. E enquanto a grande maioria dos lavradores sofre as consequências da escassêz de chuvas, chegam-nos frequentes notícias de que as lavouras tratadas pelos métodos racionais resistem bem e prometem bôa safra.

Publicamos, abaixo, o oficio n.º 332, do agrônomo inspetor sediado em Guarabira:

"Comunico-vos que visitei a zona do Curimataú. As chuvas nésta zona têm sido escassas. No município de Caiçára o algodão plantado êste ano tem pouco desenvolvimento. A maior parte dos agricultores não destruiu os algodoais do ano passado; fizeram, tão sómente, replantios, êste ano, nêstes fócos de praga. Os que prepararam suas terras obedecendo aos consêlhos da Diretoria de Produção, possúem algodoais com regular frutificação, prometendo safra relativamente bôa.

Estive no Campo Umarí, de 8 hectáres, no município de Caicára e constatei a grande diferença que ha entre a agricultura racional e a empírica, principalmente nésta época de inverno escasso. No cultivado de acôrdo com os métodos da Diretoria de Produção, as plantas são viçósas, seu vêrde é intenso, a produção de maçãs é grande, havendo até algodoeiros cujos galhos pendem para a terra devido á abundante frutificação. Nos roçados cultivados empiricamente ha algodoais velhos juntamente com os dêsse ano e quasi que a frutificação é nula, pois se limita quasi sempre a uma maçã na ponta de um galho. Além disso, é muito praguejado. Os lavradôres geralmente deixam 5, 6 e até mais pés por cova, concorrendo isso ainda mais para a diminuição da safra, já por si tão duramente atingida pela falta de chuvas.

Saudações

Agro. Vicente Lemos de Santana, inspetor agrícola".

DECAI A COLHEITA DO ALGODÃO NO CEARA'

FARTALEZA, 23 (A. N.) — O diretor do Departamento de Fiscalização e Classificação Externa do Algodão do Estado, falando á imprensa disse:

"Apesar de terem sido aumentadas as áreas de cultivo do algodão, teremos, segundo estimativas aproximadas, uma safra inferior em 5.000.000 de quilos a do ano passado que foi de 30.645.164 quilos de algodão, em pluma.

Esta diminuição é provavel que se verifique em virtude das chuvas que foram irregulares e tardias, e, também, devido ás pragas e doenças manifestadas na lavoura algodoeira. Em certas zonas, causas diversas influiram para o descrescimo da produção, como na de Jaguaribe, onde a malária provocou a falta de braços, ou na de Sobral, onde o "curuquerê" e a "largata rosada" atacaram ás plantações, concorrendo, assim, para a esperada diminuição".

140 HECTARES DE ALGODÃO EM UM CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO DA DIRETORIA

Vista parcial do campo "Genipapo", em Alagoinha, municipio de Guarabira. Area — 140 hectares. Cultura — algodão II, 105. Proprietário — sr. Nicomedes Martins.

Outro campo de demonstração da fazenda Genipapo. Mede 3 hectares. Cultura — milho.

O MERCADO DO ALGODÃO

"Se os preços se mantiveram, entretanto, néstes últimos mêses, acima dos mínimos de novembro de 1937, isto obedece ás razões seguintes:

1.º — A amplitude da última safra sendo conhecida, dêsde essa época, o mercado poderia esperar, dêsde então, um saldo "record", em fim de estação — o declinio do consumo só lhe acrescentando cêrca de 10 %.

2.º — O govêrno preparou uma organização de armazenagem e de adeantamentos sôbre "stocks", que comporta aproximadamente sete milhões de fardos.

Ora, êsses "stocks" podem ser considerados como mais solidamente em mãos do que os que possuia, anteriormente, a especulação — atualmente reduzida a pouca coisa, mas que controlava, por exêmplo, em 1926, cêrca de 12 milhões de fardos.

De futuro, o "Agricultural Act", de 1938, obrigara o govêrno a fazer novos adeantamentos, se os preços, a 1.º de agosto, — inicio de colheita — fôrem inferiores a 52 % da "paridade" (avaliada em podêr aquisitivo de antes da guerra). Este limite corresponde, atualmente, a perto de 8,35, para o algodão "middling", no Sul.

Ademais, seja qual fôr o preço, deverão ser concedidos emprestimos, se a avaliação oficial de 8 de agosto indicar uma safra superior ás necessidades normais do interior e da exportação, baseados sôbre a média dos dois últimos anos, o que corresponde a .. 12.700.000 fardos.

3.º — Entretanto, — e é êste terceiro fatôr, que sustentou o preço — acredita-se que a safra americana não será, êste ano, superior a cêrca de 11 milhões e meio de fardos, graças ás restrições da acreagem da terra, encorajadas pelos "prêmios ás restrições" restabelecidos pela nova lei.

As avaliações particulares da superficie plantada, êste ano, variam entre 26 e 28 milhões de geiras, contra 34 milhões, o ano passado. Quanto ao rendimento por geira, que havia atingido, o ano passado, o "record" de 267 libras (contra cêrca de 190, em média, nos cinco anos precedentes), deveria ser normalmente inferior, êste ano, porque a temperatura é menos favoravel . . .

Por outro lado, contrariamente ao que, por vezes, se receava, as restrições das acreagens não foi compensada por um emprego mais sensato dos fertilizantes, cujo emprego se reduziu, ao contrário, paralelamente (3.540.000 toneladas, entre 1.º de dezembro e 31 de maio, contra mais de quatro milhões, no mesmo periodo de 1937).

CONCLUSÕES — Segundo os últimos cálculos, a próxima safra americana será de 11 milhões e meio de fardos, aos quais se deverá juntar uma safra estrangeira de 16 milhões e meio, ou sejam, num total para o mundo inteiro, de 27 milhões de fardos.

Esta cifra seria insensivelmente inferior ao montante elevado do consumo da quadra 1936-1937 (31 milhões), e corresponderia ao consumo médio dos cinco últimos anos.

Por outro lado, ela seria aproximadamente igual ao consumo previsto do exercicio vigente, que é, segundo o nosso quadro, de cêrca de 27.300.000 fardos.

O recúo dêste consumo sôbre o do ano precedente é essencialmente devido á quéda da procura ianque, e, secundariamente, á das compras do Extremo Oriente.

Admitindo mesmo que o Japão, havendo embora exgotado os seus "stocks", fique fóra do mercado, e que a Europa reduza um tanto as suas compras, bastaria uma restauração moderada da economia americana, para sustentar a procura mundial. Ora, as fiações dos Estados Unidos possuem apenas, atualmente, "stocks" excedentes para dois mêses: 1.580.000 fardos contra uma média de 700.000, ao passo que o consumo atingiu a 425.000, em maio (contra 669.000, em maio de 1937).

Na hipótese, entretanto, de um consumo mundial simplesmente igual á produção, o govêrno americano constataria haver conservado, integranmente, os seus "stocks", em agosto de 1939, a despeito do seu vigoroso esforço de restrição nacional da produção.

Depara-se-nos, então, sôbre êste ponto, o probléma da intensificação dêste esforço, no quadro internacional."

Já os Estados Unidos se queixavam de que a diminuição das suas safras, de 10 milhões, entre 1933 e 1937, haja sido anulada por um aumento igual, nos paises produtores estrangeiros (India, Egito, Brasil, etc.).

E' bem possivel que, hoje, — tanto para o algodão como para o trigo — o presidente Roosevelt solicite aos outros paises produtores que participem, numa determinada proporção, nos esforços de saneamento, afim de que os Estados Unidos se não sobrecarreguem, indefinidamente, com os excedentes mundiais.

"Ninguem compreende, no entanto, como, em falta de um tal gesto, o algodão poderia registar uma restauração verdadeiramente ampla e duradoura, o que, evidentemente, não impedirá que, estacionando os fátos mundiais no mesmo pé, um reerguimento geral dos mercados lhe não seja mais favoravel do que o movimento inverso."

Extraí as considerações acima de "L'Information", de 23 de junho último, por julgá-las de interesse vital para grande parte dos produtores brasileiros.

O algodão constitue, hoje, um dos valores básicos da nossa balança comercial. Até agora, nós outros nos aproveitamos do esforço americano, reduzindo a sua produção embora com sacrifícios do Tesouro, para colocarmos, a melhor preço, a nossa produção, cada vez mais aumentada, nos mercados externos.

Usando de uma imagem popular, "mamavamos um pouco, emquanto a America do Norte segurava a cabra". Era a justa compensação dos sacrificios que aceitaramos, no caso do café.

Limitamos a nossa exportação e produção da rubiacea, incinerámos "stocks", aumentámos preços e o resultado foi perdermos mercados e fomentarmos o aparecimento de concorrentes, incapazes de sustentar a luta, sem os nossos artificios, pelas desvantagens de sólo e clima com que tinham de lutar, mas, sustentados, exclusivamente, pelas medidas anti-econômicas, por nós adotadas. Podemos produzir algodão para vencermos a concorrencia de qualquer pôvo, bastando, para isto, utilizarmos as terras convenientes, que possuimos em abundancia, os cursos dagua, que as sulcam, para irrigá-los e a adubação inteligênte, para aumentar o rendimento, por hectáre.

O Brasil será o emporio de algodão do mundo. Possuimos vantagens naturais inexcediveis; êste sceptro nos pertencerá . . .

Geraldo Rocha

(De "A Nota", do Rio).

EXPORTAÇÃO DE FUMO

Estão muito aquem de nossa possibilidades as exportações de fumo nacional. Somos produtores de excelente artigo, que muito se recomenda e gosa de preferencia. Entretanto as vendas que fazemos são pequenas.

Em 1937 montaram a 36.639 toneladas, no valor de 78.881 contos, cifras jámais alcançadas. Também no valor registrou-se outro *record* : a tonelada deu-nos 2:399$000, preço nunca obtido. Mas já no corrente ano a estatistica registra redução tanto no volume como no valor, verificando-se no entanto nova alta no valor médio da tonelada exportada. Embarcámos no primeiro trimestre 4.282 toneladas, no valor de 11.616 contos, no mesmo periodo do ano passado. O valor médio — êsse sim — subiu para 2:713$, mais do que compensador.

Mas as vendas realizadas — repetimos — são pequenas, inferiores ás dos anos de 1937, 1936 e 1935, não fugindo a exportação de fumo ás alternativas em que tem vivido de um ano próspero para três a quatro de negócios reduzidos.

(Do "Correio da Manhã", do Rio).

Consêlhos e informações

O Brasil que possue uma das maiores florestas do mundo, importou do estrangeiro, em 1936, mais de 84.000 toneladas de polpa para fabricar papel, no valor de quasi meio milhão de libras ouro.

CERCAS VIVAS NOS JARDINS

O "Diario de S. Paulo", de 28 de julho publica:

"As cercas tem por fim fechar um determinado espaço com o propósito de impedir que os animais prejudiquem, por qualquer fórma, as culturas da propriedade. Tambem utilizamos os cercados para separar os animais em grupos, ou para fixar os limites de uma herdade.

As cercas que mais comumente construimos constam de três, quatro ou mais fios de ferro, isto é, de arame liso, ou farpado, os quais são pregados a moirões de bôa madeira.

As cercas que comumente construimos não vedam os gados de pequeno porte, mas, para êsse fim, existem rêdes cujas malhas, maiores ou menores, garantem o isolamento de qualquer especie de animais.

Não é nem de um e nem de outro tipo de cercas que pretendemos falar agora, mas das cercas vivas que poupam a despêsa elevada de custeio exigida pelas cercas simples, de fios esticados, especialmente necessaria na substituição dos moirões.

Tambem nenhuma referência faremos ás despêsas da construção dessas cercas e aos inconvenientes que elas apresentam, especialmente quando empregamos o arame farpado.

Interessa-nos agora falar das cercas vivas, porque se nos afiguram mais uteis e, portanto, mais aconselhaveis ao agricultor.

As cercas vivas, além de não exigirem despêsas de custeio na substituição dos moirões e, muitas vezes, de parte do arame que enferruja, oferecem bôa solidez e dão rendimento apreciavel, quando se sabe escolher as plantas para formá-las e quando se sabe guiá-las no crescimento.

Um tipo de cerca economico ou, pelo menos o mais econômico das cercas simples de moirões e fios de ferro, póde ser construido com plantas colocadas á distancia de dois metros para, com o tempo, quando as plantas estiverem suficientemente desenvolvidas, substituir os moirões.

E' um tipo mixto de cerca, em que os moirões são de plantas vivas, podendo-se utilizar para isso inumeras especies.

Nésse tipo simples de cercas vivas, próprias para animais de grande porte, como são os equinos e os bovinos, podem-se utilizar com vantagem arvores frutiferas e florestais da especie que mais convier. Essas arvores, quando estiverem crescidas, desempenham a dupla função de moirões de cerca e quebra ventos, porque defendem as culturas dos terrenos adjacentes.

Para as cercas das nossas fazendas a amoreira está destinada a prestar grandes serviços, porque esta planta é, entre nós, de crescimento rapidissimo.

Mas, a amoreira tambem nos oferece a grande vantagem de constituir, com a sua folhagem, um excelente "pasto arboreo", porque os gados de todas as especies dão-lhe preferencia por constituir uma forragem apreciada e nutritiva.

Mas, a maior vantagem da amoreira na formação de cerca viva na fazenda assenta no fato de se poder oferecer ao colono a possibilidade de fazer criação do bicho da sêda, cujo rendimento o animará e o fixará na propriedade.

Da vantagem de se cultivar amoreiras com o fim de fixar o colono nas fazendas, já nos ocupamos, por vezes, nos nossos escritos e por isso nos julgamos dispensados de insistir no assunto.

E' certo que estas cercas, se têm a vantagem de dispensar a contínua substituição dos moirões, com que muito se encarece o custeio das cercas, não vedam os animais agricolas de menor porte.

Para isso deveremos usar outras plantas mais apropriadas, com as quais se consegue organizar cercas vivas bem fechadas.

Esse tipo de cercas vivas póde ser dividido em vários grupos; assim temos cercas vivas para "defêsa", cercas vivas ornamentais, cercas vivas que produzem frutos, etc.

As plantas usadas para êsse fim podem ser plantadas de espinho de folhas persistente ou de folhas caducas, assim como plantas lisas das mais variadas especies.

As plantas espinhosas que se podem aproveitar para isso são as acacias e até as roseiras, que tambem formam belissimas cercas vivas de ornamentação.

As plantas para cercas vivas devem ser de ramos flexiveis e que esgalhem bastante, para que constituam, dêsde a base, um vedo seguro para cabras, carneiros, bezerros e animais semelhantes.

Algumas plantas que muitos usam para tais cercas e que tambem dão frutos, são as figueiras da India, as amoreiras de uma especie apropriada, que se trançam dêsde a base, e várias outras.

Como se vê, existem numerosas especies de plantas próprias para cercas vivas, mas muito comuns são: o arbusto espinhoso que os botanistas denominam "Paliurus aculeatus", uma especie de laranjeira cujo nome científico é "Maclura aurantiaca" e o espinho branco, "Crategus Oxyacantha".

Em todo caso, e seja quais fôrem as plantas a usar nas cercas vivas, prefiram-se na escolha as que se distinguem pela ramificação espessa que se produz dêsde a base, e que sejam providas de espinhos, e as que são de crescimento rapido e que conservam a ramificação dêsde o plano do sólo.

Temos visto cercas vivas de pinhão paraguaio, de bambús e outras varias de nossas plantas mais comuns, como são os nossos mavicás, mas por serem numerosissimos as especies próprias para êsse fim, o agricultor tem muitas plantas onde escolher.

Usam-se igualmente as cercas vivas com o fim de formar divisa com os terrenos do proprietário vizinho, mas néste caso devemos escolher plantas que não alastrem, isto é, que não se extendam invadindo um ou outro terreno.

Em todos os paises existe uma legislação apropriada, correspondente á consuetude que nêles se veiu formando.

A legislação brasileira estabelece no artigo 588 do Código Civil que o proprietário tem direito a cercar, murar, valar ou tapar de qualquer modo o seu predio, urbano ou rural, conformando-se com estas disposições:

— Os tapumes divisorios entre propriedades presumem-se comuns, sendo obrigados a concorrer, em partes iguais, para as despêsas de sua construção e conservação, os proprietários dos imoveis confinantes.

— Por "tapumes" entendem-se as sébes vivas, as cercas de arame ou de madeira, as valas ou banquêtas, ou quaisquer outros meios de separação dos terrenos, observadas as dimensões estabelecidas em posturas municipais de acôrdo com os costumes de cada localidade, contanto que impeçam a passagem de animais de grande porte, como sejam gado vacum, cavalar e muar.

— A obrigação de cercar as propriedades para deter nos seus limites aves domésticas e animais, tais como cabritos, porcos e carneiros, que exigem tapumes especiais, cabe exclusivamente aos proprietários e detentores.

— Quando fôr preciso decotar a cerca viva ou reparar o muro divisório, o proprietário terá direito de entrar no terreno vizinho, depois de o prevenir. Éste direito, porém, não exclue a obrigação de indenizar ao vizinho todo o dano que a obra lhe ocasione.

— Serão feitas e conservadas as cercas marginais das vias públicas pela administração, a quem estas incumbirem, ou pessôas, ou emprêsas, que as explorarem.

Para concluir, lembramos aos nossos agricultores que deve dar-se preferencia ás cercas vivas, porque elas dispensam o caro custeio das cercas comuns e porque elas, além de outras vantagens, podem dar flôres, frutos, ou pelo menos forragens, como é o caso da amoreira, que muito recomendamos para a produção da folha, a qual poderá ser dada ao colono, a fim de aproveitá-la na criação do bicho da sêda, com o que melhor o fixaremos na fazenda, — acrescenta o sr. Granato."

EXPORTAÇÃO PARAIBANA DE BATATINHA

Praça vendedôra	Mercado comprador	Tipo A	Tipo B	Tipo C	Total
Resumo da parte já publicada (quilos)					254.782
Campina Grande	João Pessôa	1.500	750	—	2.250
"	Recife	14.350	15.750	—	30.100
"	Fortaleza	1.500	4.000	—	5.500
"	Natal	—	300	—	300
	Terezina	200	—	—	200
Esperança	João Pessôa	1.400	2.700	—	4.100
"	Patos	—	35	—	35
"	Recife	2.500	550	—	3.050
Total até o dia 18 de julho corrente					300.317

UMA PASSAGEM DE CULTIVADOR EQUIVALE A UMA CHUVA.

TRABALHOS, PROGRAMA E RENDAS DA PREFEITURA DE S. JOÃO DO CARIRÍ, ATRAVÉS DE UMA ENTREVISTA DO PREFEITO EDUARDO COSTA

NO TERRENO AGRÍCOLA, UM PLANO INTERESSANTE DE COMPENSAÇÃO: AUMENTAR TODOS OS ANOS A ÁREA DOS CAMPOS, CONTANDO COM AS RENDAS DAS PRÓPRIAS LAVOURAS — FAZER ESPECIALMENTE CULTURAS DURADOURAS: ALGODÃO MOCÓ, AGAVE E MAMONA — JA' ESTE ANO OS CAMPOS MUNICIPAIS PRODUZIRÃO CERCA DE 400 ARROBAS DE ALGODÃO MOCÓ

Aumento de arrecadação em contraste com a escassez de inverno — Já existiam dois campos pertencentes ao município — Entre os pontos principais do programa destacam-se a canalização de agua para a cidade e a defêsa da Pecuária.

Em companhia do agrônomo Jaime Camara, esforçado Inspetor Agricola na zona da serra, deu-nos o prazer de sua visita o prefeito Eduardo Costa, que vem, ha 7 mêses, administrando o municipio de S. João do Carirí. S. s., que vem realizando trabalhos de mérito á frente daquela comuna e que tem um interessante programa a executar, aquiesceu, de bom grado, a dar á reportagem dêste suplemento uma rápida entrevista sôbre a sua atividade nêsse curto lapso de tempo, esclarecendo-nos também a respeito do plano de realizações que tem em vista objetivar, de acôrdo, naturalmente, com as possibilidades do município.

UM VALIOSO PATRIMONIO TERRITORIAL

"— Sôbre quasi todos os municipios paraibanos — começou o prefeito Eduardo Costa — S. João do Cariri tem a vantagem de possuir, nos arredores da cidade, uma consideravel extensão de terras ótimas para a lavoura. Estas terras, extraordinariamente beneficiadas pelo açude "Namorado", recentemente concluido pelo govêrno do Estado, constituem um valioso patrimônio. Podemos, assim, fazer obras definitivas, certos de que todas as vantagens serão usufruidas pelo município.

A PREFEITURA TINHA JA' DOIS CAMPOS DE ALGODÃO

— Pensando em aproveitar uma parte dessas terras, o meu antecessor teve a idéa feliz de fazer dois campos de algodão mocó. Infelizmente, as culturas, feitas por processos rotineiros, não serviam de nenhum modo ao fim principal de demonstração, que deve ter todos os campos municipais.

Os algodoais, com uma estação úmida favoravel, desenvolveram-se a contento. Era preciso, no entanto, já que não mereceram, de inicio, os tratamentos necessarios, adapta-los á lavoura mecanica. Esse trabalho foi feito, em fevereiro, pelo agrônomo Jaime Camara, inspetôr agricola do municipio. Os algodoais sofreram, assim, o desbaste e a poda imprescindiveis, de forma a poderem, dai por diante, ser cultivados racionalmente.

O PRIMEIRO CAMPO MUNICIPAL

— Demos, ao campo maior, o nome de campo n.º 1. Sofreu, como já disse, os melhoramentos que permitiram tornar-se nele praticaveis as operações mecanicas posteriores ao plantio.

Mais tarde, combateu-se o curuquerê com todo êxito. Esse campo teve, constantemente, o seu sólo limpo de mato e fôfo. O resultado dêsses cuidados se fez sentir dêsde logo. A carga está bôa e calculamos que êle produza 300 arrobas de algodão, em uma área que tem, de 4 hectares apenas.

O CAMPO N.º 2

— O segundo campo fica, como o primeiro, em um subúrbio da cidade, dentro dos terrenos patrimoniais do municipio. Mede 2 hectares. Como o primeiro, foi desbastado, podado, capinado e pulverizado. Esperamos que produza de 100 a 120 arrobas de algodão.

Tanto êsses campos como o terceiro são constantemente visitados. Todos êles estão cercados de arame farpado e têm placas indicativas.

O CAMPO N.º 3

— Não cantente com os dois campos que já existiam e aos quais teria a Prefeitura que dedicar muitos cuidados, como dedicou, foi feito um terceiro campo de demonstração municipal. Êste, naturalmente, foi trabalhado dêsde a sua fundação, pelos modernos metodos de agricultura, e de acôrdo com o programa que traçou o Govêrno Argemiro de Figueirêdo.

O campo número 3, que é, êle todo, obra da minha administração, é o maior dos três e, a despeito da estiada calamitosa que tem atravessado, apresenta um aspécto sumamente agradavel á vista. Situado bem próximo da cidade, muito plano, bem alinhado e sempre trabalhado pelas maquinas agricolas, o campo é um motivo de atração para os agricultores que o visitam constantemente.

Como caracteristicas posso informar que mede 4,5 hectares e está plantado de agave e algodão mocó R-37. As culturas, protegidas da estiada pelos trabalhos mecanicos, desenvolvem-se bem e estão enraizadas, prontas para dar futuramente resultados promissores, e de grande interêsse para os lavradôres do municipio. A absoluta falta de chuvas não permitiu, mais tarde, que fizessemos, como era do nosso dever e do nosso plano, uma cultura de dois hectares de mamona da variedade anã. Esse plantio sera feito no proximo ano.

Vista dos plantios de algodão mocó e agave, no campo n.º 3 da prefeitura de S. João do Carirí. As culturas estão belissimas. E o cultivador, puxado por um boi, trabalha constantemente limpando o mato e afofando a terra para impedir a evaporação da umidade acumulada no sólo.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS LAVOURAS DOS CAMPOS MUNICIPAIS

— Encontrando já o municipio com 6,5 hectares de lavoura e aumentando essa área para 11 hectares, estabeleci, dêsde logo, um plano de trabalhos que mereceu a aprovação da Diretoria de Fomento da Produção.

Trata-se de executar o plano do Govêrno Argemiro de Figueirêdo, custeando-o com as proprias rendas da lavoura. Assim, a área será todo ano ampliada de novos plantios. E os resultados, creio, serão certos, oferecendo margens para, sem necessidade de procurar recursos em outras rendas do municipio, dotar, dentro de alguns anos, S. João do Carirí de uma fazenda modêlo em que haja uns 100 hectares de algodão e dez ou vinte hectares de mamona safrejando, isso ao lado de mais uma dezena de hectares de agave industrializado na propria fazenda por 4 ou 5 pequenas máquinas desfibradoras, que seriam montadas.

O plano é largo e demanda tempo. Traço-o aqui e quero ter o prazer de dizer mais tarde que iniciei a sua objetivação.

A ESCOLHA DAS LAVOURAS

— Algodão mocó, mamona e agave são as lavouras escolhidas. E isso por um motivo muito simples: são culturas de grande valor, adaptam-se ás condições de sólo e clima do municipio e têm a vantagem de durar muitos anos.

O algodão mocó já é muito conhecido pelos lavradores de S. João. E' preciso, entretanto, que demonstrações sucessivas dos efeitos benéficos das máquinas agricolas, da pulverização com inseticidas, da póda e da distancia e tempo de plantio dêsse algodoeiro ensinem de modo prático os meios pelos quais a cultura torna-se sempre certa e rendosa, mesmo em tempo de estiadas asoladôras.

A mamona é outra cultura interessante. Bem tratada resiste a contento á umidade escassa da zona e produz regularmente. Os campos municipais de Taperoá e Picuí são, segundo o que me contaram, uma prova frisante do que digo. Ademais é a lavoura em que se depositam as esperanças do Interventor Argemiro de Figueirêdo para conseguir em breve um produto que possa secundar o algodão na economia do Estado.

A agave é a outra preferida. O campo número 3 vai dizer em breve se esta planta tem de fáto, para o Carirí, o valor excepcional que se imagina. Os lucros que a agave está oferecendo aos seus primeiros plantadores são excelentes. E acredita-se, regra geral, que os terenos mais arenosos do Cariri têm as condições ideais que requer, pois é planta de terra fertil e pouco úmida. Segundo o que nos informam as publicações técnicas daqui, um hectare de agave produz por alguns anos e a começar do seu terceiro ou quarto ano de vida, um lucro anual superior a 1:000$000. E o beneficiamento é feito com máquinas simples, que custam de 400 a 500$000.

Um aspecto parcial do Campo n.º 1, da prefeitura de S. João do Carirí.

TRABALHOS DE IRRIGAÇÃO

— O sr. Diretor da Produção mandou, para o municipio de S. João do Carirí, um motor-bomba destinado a fazer irrigações de emergência. Vamos ter, assim, a oportunidade de verificar os efeitos dessa máquina no combate á maior calamidade da zona: as sêcas periódicas.

Êste ano quasi não chuveu nas terras do municipio. A safra de cereais foi nula e a de algodão será reduzida.

20 CAMPOS PARTICULARES

— Não obstante isso, ou talvez principalmente por isso, a agricultura racional vai entrando triunfantemente. A Diretoria de Produção tem, êste ano, em S. João do Carirí, 20 campos de demonstração com outros tantos agricultôres. Em todos êles as lavouras se desenvolveram ou estão se desenvolvendo a contento. O pôvo está animado com os resultados obtidos, havendo já agora cerca de 20 contratos para o ano próximo.

SETE MÊSES DE TRABALHO

— Com o advento do Estado Nôvo fui nomeado e assumi o cargo de prefeito de S. João do Carirí em 25 de dezembro do ano passado. Tenho, portanto, sete mêses de administração. E, graças a Deus, já pude realizar trabalhos indispensaveis sôbre higienização da cidade e das sédes dos distritos, e sôbre estradas carroçaveis, arborização, conservação do patrimônio, reorganização do serviço interno, etc.

PLANOS DE OUTRAS REALIZAÇÕES

— Afóra isso, tenho um programa assentado que posso resumir no seguinte: construção de um mercado público em S. Ana do Congo; aquisição de um bom prédio para a Prefeitura; adaptação do antigo Grupo Escolar "Solon de Lucena" para cadeia pública; instalação de um serviço de assistência social e de um gabinete de leitura; creação de um serviço de defêsa da pecuária. Este último será, segundo o meu plano, provido de um posto de monta e disporá de abundante material sanitário para combater as doenças que, vez por outra, aparecem nos rebanhos.

UM GRANDE PROBLEMA

— E desejo resolver, com a cooperação do Govêrno do Estado, um grande problema para a cidade: a instalação de agua encanada. Estou procurando os meios de pôr em prática êsse grande empreendimento, a exemplo do que estão fazendo os municipios de Bananeiras e Mamanguape. A agua virá do açude "Namorado".

COMO RECEBEU E COMO ESTAO AS RENDAS DO MUNICIPIO

— Quando assumi a Prefeitura a situação era normal. Encontrei apenas 801$000 e a divida passiva era de ... ... 620$000.

A receita orçada em 1937 foi ... ... 114:310$000 e a dêste ano 120:156$900. E note-se que ninguém esperava sêca quando foi feito o orçamento. Sôbreveiu esta. A receita baixou? Não. Ao contrario, aumentou. No primeiro semestre deste ano já arrecadei a quantia de 74:537$200, que, confrontada com a de idêntico periodo de 1937, apresenta um aumento de quasi 30 contos de réis. Este resultado promissôr e inesperado eu o consegui a despeito não só da estiada como tambem da supressão do impôsto cedular e da redução da taxa de estatistica, sôbre o algodão em pluma.

A QUE SE DEVE O AUMENTO

— Não é a mim que se deve essa situação privilegiada. Ela é o resultado benéfico da extinção do partidarismo politico, a obra maior do nôvo estado de cousas que se implantou no Brasil no dia 10 de novembro.

S. João do Cariri tem, atualmente, mais de 30 contos de réis em cofre. Se correr bem o ano que vai entrar creio poder realizar uma bôa parte do meu programa".

Campo n.º 2. — No cliché aparecem o sr Prefeito Municipal e o técnico agricola de S. João do carirí

Um plantio de mamona dura varios anos e produz sempre excelentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra bôa e o trato que requer, especialmente semente selecionada. A Diretoria de Produção tem ótima semente e excelentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.

PECUARIA E MILHO

O Departamento Nacional da Indústria e Comércio está distribuindo um mapa, que é interessante como demonstração das riquezas e das possibilidades econômicas do País. Compreende os diversos produtos brasileiros, indicando suas principais regiões.

Na pecuária, as cifras asinaladas, de acôrdo com o censo mais recente, são bem animadoras: bovinos, 40.513.900, avaliados em 4.906.024 contos; equinos, 6.051.700, estimados em 871.667 contos; suinos, 23.182.500, calculados em 777.792 contos; caprinos, 5.871.300, valendo 43.909 contos; lanigeros, ... 12.645.100, computados em 127.377 contos; asininos e muares, 3.233.000, que produzem 669.364 contos.

Os rebanhos tendem a aumentar. Se por um lado as expectativas são excelentes, por outro elas fazem pensar no problêma do milho, que é produto indigena logo abaixo do café e do algodão. Todos êsses animais também se alimentam com o cereal hoje, mais do que nunca, procurado pelos mercados consumidores da Europa. Exportá-lo, para encarecê-lo internamente, não é negocio. O que é negocio é plantá-lo em tão grande abundancia que êle dê para todas as necessidades de casa, embarcando-se para fóra o que sobrar. E é nos grandes estóques excedente que está, principalmente, a base da campanha por mais essa fonte de riqueza.

(Do "Correio da Manhã").

JACARAÚ

PIMENTEL GOMES

Ha, na Paraíba, recantos esquecidos, desconhecidos de quasi todos. E alguns bem interessantes. Jacaraú, no limite do litoral com a caatinga úmida, é um dêstes.

A viagem é dificil. Pelo menos além Mamanguape. O caminho torcicóla através de matas e campos, não permitindo velocidade superior a trinta quilômetros. A população é rara. Quilômetros de matagal separam as habitações. Culturas quasi inexistentes. E o automovel ronca, avançando com dificuldade.

Súbito, muda a fisionomia do terreno. O chapadão litoraneo corcoveia nas primeiras ondulações da caatinga. E abre-se, amplo, o vale de um rio minúsculo — o Camaratuba — rio que não passa de um arrôio ou de um ribeirão modésto.

Pedro Batista, o homem que escreveu "Cônego Bernardo", o apaixonado de nossas crônicas, firmou a vista e sentenciou: — Jacaraú é alí. Fica á margem direita do rio.

— Se o mapa estiver certo — diz o José Leal, que é o ceticismo feito gente.

Pedro Batista ainda quiz discutir. Esbarrou no mutismo do jornalista que não tirava o charuto da bôca. Abri o mapa e afirmei:

— Vamos encontrá-lo já. Vêja o mapa. Edição recente.

E o automovel precipitou-se vale a dentro, entre lavouras viçosas. E Jacaraú não aparecia.

— Bem lhe dizia eu que o mapa estava errado...

— Não diga isto, Leal.

— Estamos atravessando o Camaratuba e não encontramos Jacaraú.

— E o Camaratuba será esta série de poços?

Era. O arroio só é perene no litoral. Na caatinga séca inteiramente no verão.

Além do ribeirão surgiu um casario.

— Jacaraú. O mapa não está errado. Apenas questão de margem.

Mais um êrro de Pedro Batista. O povoado era Capéla. E Jacaraú estava longe. O caminho peorava. A região, porém, era fertil e de população relativamente densa. E foi entre culturas que descobrimos, doze quilômetros além de Camaratuba, a vila de Jacaraú. Duas ruas, uma praça, alguns bêcos estreitos, cheios de sombra e verdura. A localidade é pitorêsca. E os arrabaldes, encantadôres. A verdura deslumbra. Por toda parte coqueiros tatalantes. Os caminhos alongam-se entre bananais. Plantios de mandióca. Um trêcho de canavial. Além, uma lagôa entre rochas e palmeiras. Ao centro, uma ilha pequenina, onde os patos repousam.

— A ilha José Leal.

José Leal acendeu outro charuto, satisfeito.

— E as aguas estão muito baixas.

— De fato, as chuvas por aqui fôram finas e poucas. Deram bem para as lavouras. Não encheram, porém, riachos e lagôas.

Apezar disto, o distrito de Jacaraú apresentará êste ano safra bem apreciavel. Zona de franca policultura, tendo algodão, cana de açucar, mandióca, milho, arroz e leguminósas, é região relativamente rica e próspera. E mais não é pela falta de transporte que aí se verifica. A estrada que o liga a Mamanguape, é ruim; péssima a que vai a Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, que é o maior mercado da produção Jacaraúense. E explica-se: até Nova Cruz descem os sertanêjos norte-riograndenses, em busca de cereais e legumes, cuja cultura é quasi nula no Seridó. E aí se abastecem do que lhes manda Jacaraú. Se melhores fôssem as condições de transportes, se atenuassem outros entraves, o movimento agrícola e comercial de Jacaraú duplicaria facilmente. O govêrno de Mamanguape não deixará de atender ás necessidades do futuroso distrito.

CAMPO MUNICIPAL DE C. GRANDE

Vista do predio principal do campo de demonstração municipal de Campina Grande, apanhada no momento da inauguração.

VALOR DO MILHO

O valor do milho, como produto de exportação, é indiscutivel. Nenhum país hoje, notadamente os da Europa, póde dispensá-lo quer como matéria prima de múltiplas indústrias florescentes, quer até como necessidade alimentar. Não são os govêrnos que assim o proclamam. São as respectivas populações que reclamam nêsse sentido.

Para se materializar economicamente êsse valor, basta assinalar os exemplos dos Estados Unidos e da Argentina, cujas culturas agricolas são enormes. Os norte-americanos são os maiores produtores. Mas não exportam, senão, de 1 a 2% de suas opulentas colheitas. As safras são, de preferência, destinadas á industrialização interna. E o que o fabricante alí faz com os derivados dêsse cereal milagroso é geralmente sabido.

Os argentinos estão colocados no segundo logar dos que mais plantam e colhem o milho. Basta dizer que êles têm conseguido reunir 45% das exportações totais do mundo, para se imaginar o potencial de riqueza que guarda a vizinha democracia. Seus embarques para fóra estão calculados em 4.500.000 toneladas.

Mas a Argentina possúe um rebanho de cêrca de 3.700.000 suinos. Só um dos nossos Estados, o Rio Grande do Sul, cria cêrca de 5.500.000. Minas e São Paulo talvez uns doze milhões. E' claro que ainda que nossa producção fôsse igual á da Argentina, não poderiamos competir com éla nas exportações. Poderiamos, entretanto, abastecer os nossos próprios rebanhos, sem o recurso de importar, como presentemente acontece.

Os agricultores que querem prosperar procuram a Diretoria de Produção.

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que este dedica ás arvores. Nos países escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

A PRÓXIMA INSTALAÇÃO DE UM NÔVO ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL EM JOÃO PESSÔA

Em experiencias que vêem sendo coroadas de êxito, está funcionando, em Mandacarú, uma pequena fábrica de óleos vegetais

Em companhia do sr. Robert H. Vance e Einar Swendsen, visitámos demoradamente, em Mandacarú, uma pequena fábrica com que aquêles senhores vêm fazendo interessantes e proveitosas experiências no sentido de industrializar as nossas sementes oleaginosas.

As máquinas funcionam, atualmente, em instalação provisória em dois barracões cobertos de telha e assentado sôbre pilares de alvenaria, localizando-se em um sitio a 2 quilômetros da estrada de Tambiá.

O MAQUINA'RIO

Tivemos a ocasião de vêr ali um motor de 50 cavalos de força, um moinho, uma caldeira com capacidade de 80 H P e um aparêlho de extração composto de condensadôres, separador automático, 2 extratôres e diversos tanques para solventes.

INFORMAÇÕES DO SR. VANCE

— Estas máquinas, explica o sr. Robert H. Vance, trabalham com qualquer semente oleaginósa. Nós damos preferência, naturalmente, áquélas que têm maior porcentagem de óleo, como o gergelim, os côcos dendê, de praia e naiá, a mamona e outros. Têmos, porém, trabalhado quasi que exclusivamente com o côco dendê. Este dá dois óleos, uma na amêndoa e o outro na casca. Esses produtos são conhecidos como óleo de dendê propriamente dito e óleo de côco de dendê.

Tivêmos já a oportunidade de experimentar as outras sementes, todas com bom resultado industrial.

INSTALAÇÕES DEFINITIVAS

— As experiências que estamos fazendo têm apresentado bons resultados tanto industrial como comercialmente. Dentro de mais algum tempo terêmos as instalações definitivas.

As máquinas com que vamos iniciar a indústria têm capacidade para beneficiar 1.000 quilos em cada 8 horas de trabalho. A nossa esperança maior é que possamos dentro de algum tempo alargar as nossas possibilidades de produção.

Acredito que a próxima safra de dendê já nos encontrará em trabalho definitivo.

O VALÔR ECONÔMICO QUE A FA'BRICA VAI TER PARA O LITORAL PARAIBANO

— Impunha-se o estabelecimento da nossa fábrica nésta capital — acrescentou o nosso entrevistado. E continuou:

— Em todo o litoral da Paraíba e Estados vizinhos cresce em grande quantidade bonitos palmeirais nativos de dendê e naiá. Essa interessante riqueza era desprezada porque ninguem conhecia o seu valôr. Já começamos a comprar dendê. Este ano as nossas experiências fôram feitas com 20.000 quilos de dendê adquiridos em Alhandra, Conde e limites de Pernambuco.

O dendê tornou-se, assim, uma nova fonte de rendas para os pequenos lavradôres residentes no litoral. E fonte de rendas que chega justamente na melhor ocasião porque o grosso da safra é colhido nos mêses de janeiro a junho, justamente quando os lavradôres, com a sua agricultura já feita, necessitam de uma renda extra para poderem se manter enquanto esperam a vinda da safra.

QUANTO RENDE ANUALMENTE UM DENDEZEIRO

— Os dendezeiros que vegetam á mingua de qualquer cuidado, produzem, ainda assim, uma safra compensadôra de sementes. Em média muito baixa, segundo as nossas observações, um dendezeiro produz 5 cachos que variam de 20 a 50 quilos. Mesmo a $200 o quilo e no peor dos casos, cada palmeira deve fornecer 20$000 por ano, em amêndoas.

Si se cultivasse o dendezeiro, a média aumentaria extraordinariamente e a cultura seria das mais lucrativas.

Interessa-nos muito, também, o gergelim, oleaginosa de extraordinário valôr.

O ÓLEO E O BAGAÇO

— O óleo que estamos produzindo é todo destinado á industria de saboaria e tem sempre venda pronta.

Aproveitado o côco ficam, ainda, os detritos que são bom alimento para os porcos. Vamos vendê-los, a preço módico, aos criadôres pobres da capital.

PARA PLANTAR AGAVE

1) Conseguir os bulbos. A Diretoria de Produção, solicitada, poderá fornecê-los.

2) Encanteirá-los. O espaçamento póde ser de vinte por trinta centimetros.

3) Escolher para o plantio definitivo sólo arenoso e pobre se a zona fôr chuvosa; ou região de poucas chuvas. Não esquecer que o barro é inimigo da agave.

4) Arar e gradear o terreno.

5) Plantar as mudas com o espaçamento de três metros em todos os sentidos.

6) Semear, nos intervalos, um pouco de mandióca, que pagará as capinas dos dois primeiros anos.

7) Montar uma fabricasinha para o beneficiamento das fôlhas ou vendê-las ao visinho.

Não esquecer:

a) Que a agave é cultura, que prefere os sólos arenosos muito sêcos ou as regiões muito pouco chuvosas, justamente as terras e zonas menos preferidas pelas lavouras que mais conhecemos;

b) Que é praticamente isenta de praga e molestia;

c) Que não interessa a ladrão;

d) Que é cultura perene, chegando a durar, nos terrenos peores, dez anos;

e) Que sua fibra encontra ampla aceitação nos mercados internos e externos;

f) Que a agricultura póde ser feita quando melhor convir ao agricultor.

Horto e Pomar da Estação Experimental do Litoral

A Diretoria de Producção tem á venda as seguintes mudas:

	Preço
Coqueiros	$700
Goiabeiras	$100
Urucueiros	$100
Abacateiros	$500
Mangueiras	$500
Pinheiras	$300
Mamoeiros	$200
Cainiteiros	$300
Pitangueiras	$100
Jaqueiras	$300
Parreiras	$600
Cassias regias	$100
Agaves	$100
Tamareiras	$600
Dendezeiros	$600

CAMPO MUNICIPAL DE C. GRANDE

Uma fotografia do estábulo do Campo Municipal de C. Grande, vendo-se, tambem, os bois que trabalham no campo e a cerca de arame com postes de cimento armado

O ALVORECER DO NORDÉSTE

RIO — (Via aérea) — O "Jornal do Brasil", em sua edição de 22 do corrente diz:

"Os Estados do Nordéste vêm realizando uma marcha econômica ascencional, que é bem a vitória do homem nordestino sôbre a terra hostil. Fazendo a policultura, explorando as fibras nativas, ampliando os campos de lavoura, procurando a adubagem das terras, lançando a agricultura mecanizada e científica, experimentando o **dry-farming**, como ocorre na Paraíba, tentando as investigações geofísicas, processando a genética, criando indústrias novas, enfim, fomentando as riquezas, as populações daquéla zona do país experimentam uma quadra auspiciosa e oferecem-nos a perspectiva do alvorecer do Nordéste no cenário da economia nacional.

O Estado da Paraíba realizará, em outubro próximo, a Primeira Feira de Amostras na cidade de Campina Grande, o vestibulo opulento dos sertões daquéla unidade política. Trata-se da célula do Estado de maior importancia no sentido demográfico. E na ordem econômica e social guarda supremacia em confronto com as demais cidades do **hinterland** do Nordéste.

Esse certame patenteará aos olhos de todos os seus visitantes a pujança da indústria, da agricultura e do comércio da Paraíba. Ali se fará praticamente refletir o potencial das forças construtivas do Estado. Apresentando variada exposição manufatureira e industrial, e aparelhada de moderno parque de diversões, constituirá, por certo, um grande acontecimento regional.

Campina Grande é' hoje uma cidade dotada de todos os recursos proporcionados pela civilização e pelo progresso da humanidade. Ali se processa a maior soma de negócios sôbre o algodão do Nordéste, e dali partem para os centros consumidores do mundo fibras da preciosa malvácea, que são a melhor fonte de receita do Estado e um manancial de riqueza para os lavradores. A sua Primeira Feira de Amostras de Outubro bem merece a atenção dos brasileiros, pelo que representa de esforço humano na estrutura de um sistéma econômico de um pôvo desfavorecido pela posição geográfica, em que o homem vive numa luta constante com a natureza desordenada e agressiva"